

REUPE

REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

**CINEMA COMO FERRAMENTA
PEDAGÓGICA E SOCIAL**

**TECNOLOGIAS DIGITAIS A
SERVIÇO DA SAÚDE**

**EXPERIÊNCIAS DE ESTÍMULO AO
ESPORTE, AO LAZER E AO BEM-
ESTAR**

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

E MUITO MAIS!



VOL. 09 N.01 2024



REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

EXPEDIENTE

VOLUME.8 N.2 - 2023

CORPO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

REITORA PROF.^a DR.^a MARIA DO SOCORRO DE MENDONÇA CAVALCANTI

VICE-REITOR PROF. ME. JOSÉ ROBERTO DE SOUZA CAVALCANTI

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

PRÓ-REITOR PROF. DR. LUIZ ALBERTO RIBEIRO RODRIGUES

COORDENAÇÕES

GERAL DE EXTENSÃO PROF. DR. ODAIR FRANÇA DE CARVALHO

GERAL DE CULTURA PROF. DR. RENAN CABRAL DA SILVA

ESPORTES E LAZER PROF. DR. ALAN QUEIROZ

INTERIORIZAÇÃO PROFA. DRA. MARIANA RABELO VALENÇA

MÍDIAS PEDAGÓGICAS PROF. DR. RAPHAEL FRANÇA E SILVA

PEDAGÓGICA PROF.^a MA. ROSA MARIA FARIAS TENÓRIO

EQUIPE EDITORIAL

EDITOR CHEFE PROF. DR. RENAN CABRAL DA SILVA

EDITORAS ASSISTENTES

PROF.^a DR.^a MARIA REJANE FERREIRA DA SILVA

PROFA. DRA. MARIANA RABELO VALENÇA

SECRETARIA

CLÁUDIA VELOSO

LUCIANA OLIVEIRA

PROJETO GRÁFICO

RENAN CABRAL DA SILVA



EXPEDIENTE

VOLUME.9 N.1 - 2024

CONSELHO EDITORIAL

- AMANDA ALVES MARCELINO DA SILVA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- ANA RITA VALVERDE PEROBA - UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
- ANDREA KARLA PEREIRA DA SILVA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- ADRIANA ANTONIETA ROMERO SANDOVAL - UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DO EQUADOR - UIDE
- ANTÔNIO FELIX DA SILVA FILHO - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- DANIELLE FERNANDES RODRIGUES - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
- EDILENE MARIA DA SILVA BARBOSA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- ELISABETH LIMA DA CRUZ - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- EMILIA RAHNEMAY KOHLMAN RABBANI - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- EUGENIA OPAZO URIBE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
- EZEQUIEL CONSIGLIO - INSTITUTO DE SALUD COMUNITÁRIA, UNIVERSIDAD NACIONAL DE HURLIGHAM - ARGENTINA
- FAGNER CAVALCANTE PATROCÍNIO DOS SANTOS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
- FELICIALLE PEREIRA DA SILVA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- HECTOR JAVIER SANCHES - COLEGIO DE LA FRONTERA SUR DE MÉXICO - ECOSUR
- HELENA PAULA DE BARROS SILVA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- HERIKA DE ARRUDA MAURÍCIO - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- HIRAN FERREIRA LIRA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- INDIANA MERCEDES LOPEZ BONILLA - UNIVERSIDAD NACIONAL DE NICARÁGUA/LEÓN - NICARÁGUA
- IZABELE SOUZA BARROS - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- JACQUELINE ELIZABETH CEVALLOS SALAZAR - PONTIFICIA UNIVERSIDAD CENTRAL DO EQUADOR - PUCE
- JERONIMO FAUSTINO REGO FILHO - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- LINA RAQUEL SANTOS ARAÚJO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
- LUIZ GOMES DA SILVA NETO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
- LUIZ GUTENBERG COELHO JUNIOR - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- LUIZA VANESSA - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE ARCOVERDE
- MARCOS DE OLIVEIRA GONÇALVES TOLEDO - UNIVERSIDADE DE UBERABA

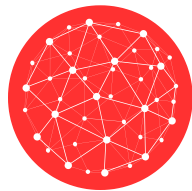
EXPEDIENTE

VOLUME.9 N.1 - 2024

CONSELHO EDITORIAL

- MARIA AMÁLIA OLIVEIRA DE ARRUDA CAMARA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- MIGUEL MARTIN MATEO - UNIVERSITAT AUTÒNOMA DE BARCELONA
- MILENA BEATRIZ LOUBACH - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
- NADJA MARIA MOURÃO - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
- NATÁLIA CRISTINA ROMERO SANDOVAL - UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DO EQUADOR - UIDE
- PABLO AURÉLIO LACERDA DE ALMEIDA PINTO - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- PILAR ÀVILA CASTELLS - FACULTAT D'INFEREMERIA DE LA UNIVERSITAT DE GIRONA E XARXA DE SALUT MENTAL DEL PARC HOSPITALARI MARTÍ I JULIÀ. SALT/ GIRONA
- RAICK DE JESUS SOUZA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
- RAFAEL DAVID SOUTO DE AZEVEDO - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- SERGIO ALVARADO ORELLANA - PROGRAMA BIOESTADISTICA, INSTITUTO DE SALUD POBLACIONAL, FACULTAD DE MEDICINA, UNIVERSIDAD DE CHILE
- SIBELE RIBEIRO DE OLIVEIRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO ASCES UNITA
- SUELY EMÍLIA DE BARROS SANTOS - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- SORAYA ARAUJO UCHOA CAVALCANTI - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- VIRGÍNIA PEREIRA DA SILVA DE AVILA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO





REUPE

REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

SOBRE A REVISTA

Publicada pela Pró-Reitoria de Extensão, a Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco - REUPE - é um periódico multidisciplinar (em sistema de duplo-cego de avaliação por pares) dedicado à extensão universitária, acolhendo entrevistas, artigos, relatos de experiência, ensaios visuais e resenhas. Nos últimos anos, a revista vem se consolidando no panorama intelectual da educação brasileira, apresentando experiências inspiradoras e análises relacionados à extensão universitária, que apresentam interface com o ensino e pesquisa. A revista aceita textos em português, espanhol e inglês.

PALAVRAS-CHAVE

Extensão Universitária; Divulgação científica; Publicação em extensão

CONTATO

Telefones: 81 3183 3652 - 81 3183 3764

E-mail: revista.extensao@upe.br





ÍNDICE

EDITORIAL - 11

ARTIGOS

POR UM NOVO ESPAÇO PÚBLICO COM CIDADANIA ATIVA - 13

LINDOMAR TEIXEIRA LUIZ

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA ENFERMAGEM - 23

ALINE CRISTINA ARAÚJO ALCANTARA ROCHA, ELAYZA LAURA OLIVEIRA CARDOSO, EMANOELI MOREIRA FIGUEIREDO, ISABELA DA SILVA CRUZ, LAIANE DA SILVA SANTOS E RICHARD RUPÊ DA SILVA

PROJETO "SAÚDE NA PRAIA": PREVENÇÃO E CUIDADOS AO SE QUEIMAR - 31

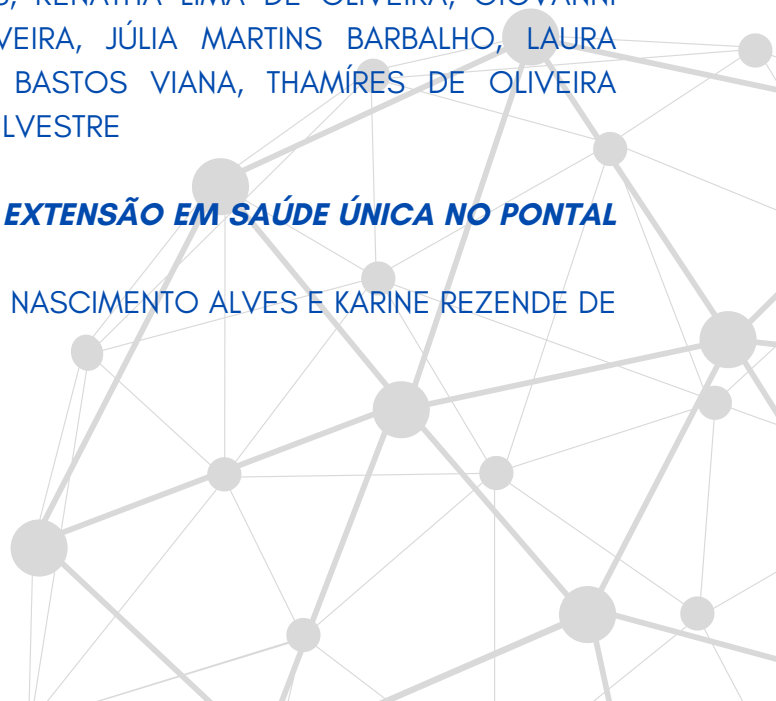
JOÃO PAULO VIEIRA E SILVA DE ALBUQUERQUE, MYLLENA ALVES RODRIGUES, ANDRÉ DE BARROS ARAÚJO, RODRIGO FRASON FREITAS DE LIMA, MICHELLE DE SIMÃO CARELLI, WENNY FÉLIX LIMA GOMES E CLÁUDIA BARBOSA DE ALMEIDA MEDEIROS

PREVENINDO A GRAVIDEZ PRECOCE: PROJETO DE EXTENSÃO NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS - 41

MARIA LAURA DA COSTA RODRIGUES, RENATHA LIMA DE OLIVEIRA, GIOVANNI ENZO MASTELLARI VELOZO DE OLIVEIRA, JÚLIA MARTINS BARBALHO, LAURA ASSUNÇÃO ANDRADE, MARIA ALICE BASTOS VIANA, THAMÍRES DE OLIVEIRA DUARTE SIMÕES E ZENILDA GUEIROS SILVESTRE

ATUAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS E EXTENSÃO EM SAÚDE ÚNICA NO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, MG - 50

MARCO MIGUEL DE OLIVEIRA, ROSIANE NASCIMENTO ALVES E KARINE REZENDE DE OLIVEIRA



ÍNDICE

BRINCADEIRA INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO CONTROLE INIBITÓRIO - 62

ALENA PIMENTEL MELLO CABRAL NOBRE, JACQUELINE TRAVASSOS DE QUEIROZ, ANA CAROLINA FERREIRA NERY E GEOVANNA CORREIA ALCANTARA

CAMINHANDO E CORRENDO NA UEMG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA - 71

ANDRÉ DE ASSIS LAURIA, JENNYFER KAUANNY SANTOS DE SOUSA, LUIZ FILIPE ALVES REZENDE GOMES, BRUNO COSTA TEIXEIRA, INGRID LUDIMILA BASTO LÔBO, CAMILA CRISTINA FONSECA BICALHO E JULIANA BOHNEN GUIMARÃES

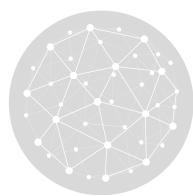
IMPULSIONANDO O FUTURO: "CIDADANIA FINANCEIRA" TRANSFORMANDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE ADAMANTINA/SP - 81

ROGÉRIO BUCHALA, PAULO SERGIO DA SILVA E JOÃO PAULO GELAMOS

DIA MUNDIAL DAS ABELHAS: INTERVENÇÃO EDUCATIVA DO PROJETO MIRCAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DO RECIFE - 92

JOÃO RICARDO ARRAES OLIVEIRA, NICOLLY MAGALHÃES DEOLIVEIRA, GIOVANNA ARRUDA MAGALHÃES, ALINE MOURA ALBUQUERQUE, GABRIELLY SILVA DO NASCIMENTO, THAYS, FERNANDA DA SILVA, BEATHRIZ GODOY VILELA BARBOSA E SURA WANESSA NOGUEIRA SANTOS ROCHA





REUPE

REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO



EDITORIAL

Esta edição da revista traz experiências inspiradoras de Extensão Universitária. Sua coletânea de artigos retrata iniciativas que transcendem os muros da universidade e implicam positivamente na vida das comunidades. A partir de diferentes áreas do conhecimento, as experiências narradas ilustram sobre o potencial da Universidade no desenvolvimento social, na promoção da saúde e na construção de um futuro mais justo e sustentável.

O primeiro artigo, “Por um novo espaço público com cidadania ativa”, utiliza o potencial do cinema como ferramenta pedagógica e social para promover um modelo de espaço público marcado pela cidadania ativa e a reflexão crítica, onde sessões de cinema ensejam debates em torno de temas sociais relevantes, buscando fomentar a troca de ideias entre estudantes e comunidade local

Já em “Extensão universitária na promoção das tecnologias da informação e comunicação para enfermagem”, temos sobre a importância da integração ensino-serviço-comunidade e do letramento digital com o objetivo de apresentar aos profissionais da enfermagem as aplicações e implicações da saúde digital no processo de trabalho na cidade de Cáceres (MT).

Na sequência, temos os textos sobre projetos na área da saúde. Em “Projeto Saúde na Praia: prevenção e cuidados ao se queimar”, temos o relato da experiência da Liga Acadêmica de Queimaduras e Feridas da Faculdade de Medicina de Olinda, que conscientiza a população sobre os riscos de queimaduras e os cuidados necessários para preveni-las através de ações educativas na orla, promovendo a saúde e o bem-estar da comunidade.

“Prevenindo a gravidez precoce: projeto de extensão no município de Garanhuns”, demonstra o compromisso da Universidade com a saúde dos adolescentes. Através de ações educativas em escolas municipais, o projeto informa e leva conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva, contribuindo para a prevenção da gravidez precoce.

“Atuação do Grupo de Estudos e Extensão em Saúde Única no Pontal do Triângulo Mineiro”, que conta com mais de 3 anos, integra saberes sobre saúde humana, animal e ambiental. Através de diversas atividades e ações de Educação em Saúde para profissionais da Atenção Básica e o público em geral, o grupo busca conscientizar sobre a interdependência entre múltiplos elementos.

Em “Brincadeira Infantil: reflexões sobre o desenvolvimento do controle inibitório”, o Núcleo de Estudos em Educação Cognitiva (NUEEC) traz sobre o papel fundamental da brincadeira no desenvolvimento das crianças. A experiência de intervenção educativa em uma escola pública, evidencia o papel das brincadeiras no estímulo ao controle inibitório e outras funções executivas, essenciais para o aprendizado e a vida em sociedade.

Já em “Caminhando e correndo na UEMG, somos convidados a celebrar a importância da atividade física para a saúde e o bem-estar”. Através da oferta de aulas de caminhada e corrida, o projeto promove a interação entre a Universidade e a comunidade, contribuindo para a qualidade de vida da população.

O texto, “Ações de Extensão mediadas por tecnologias digitais na Universidade Estadual do Maranhão, identificou as ações da UEMA”, após mapeamento que considerou o período entre 2022 e 2023, discutindo suas repercussões para as comunidades contempladas pelos projetos a partir de dados advindos de métodos mistos (qualitativo e

quantitativo). Dentre seus resultados, apresenta-se a perspectiva de grande potencial de uso das tecnologias por projetos de extensão ainda a ser explorado, apresentando essas tecnologias em seu potencial para promoção da interdisciplinaridade e a participação, o que pode auxiliar a Extensão Universitária a cumprir seu papel de promover a transformação social.

“Impulsionando o futuro: “cidadania financeira” transformando a educação financeira dos alunos do ensino médio na cidade de Adamantina/SP” traz sobre como a Extensão Universitária pode contribuir para a formação de pessoas mais conscientes e responsáveis financeiramente. O projeto promove a educação financeira entre alunos do ensino médio, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo.

E, por fim, “Dia Mundial das Abelhas: intervenção educativa do projeto Mircas em uma escola pública da cidade do Recife” relata sobre a promoção da educação ambiental e a importância das abelhas para o equilíbrio dos ecossistemas. Por meio de atividades lúdicas e interativas, conscientiza crianças sobre a necessidade de protegermos esses seres essenciais para a vida no planeta.

As experiências descritas, além de ilustrativas do potencial da extensão universitária, trazem também algumas formas de como lidar com os desafios que a extensão universitária enfrenta no país. Apesar disso, Extensão permanece como instrumento fundamental para a transformação social. Fortalecer a extensão universitária é fortalecer seu papel estratégico na construção de uma sociedade mais justa, democrática e próspera.

Agradecemos aos autores e autoras por compartilharem suas experiências e convidamos os leitores a se inspirarem nessas práticas transformadoras.

Prof. Dr. Renan Cabral da Silva¹

Editor Chefe

REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

^{1 2} Cientista social e cientista político, professor adjunto e Coordenador Geral de Cultura da Universidade de Pernambuco. E-mail: renan.cabral@upe.br

POR UM NOVO ESPAÇO PÚBLICO COM CIDADANIA ATIVA

FOR A NEW PUBLIC SPACE WITH ACTIVE CITIZENSHIP

POR UN NUEVO ESPACIO PÚBLICO CON CIUDADANÍA ACTIVA

Lindomar Teixeira Luiz¹ orcid.org/000-0002-2967-5621

¹ Doutor em Serviço Social pela UNESP. Professor adjunto da FAI (Centro Universitário de Adamantina), São Paulo, Brasil.

E-mail do autor correspondente: lindomar@fai.com.br

Agradecimentos

Agradeço imensamente aos participantes da atividade.

Fomento

O projeto teve o apoio financeiro da Pró-Reitoria da FAI (Centro Universitário de Adamantina – SP).

REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

RESUMO

Difícilmente nossos problemas socioeconômicos são devidamente discutidos e elucidados no espaço público: desigualdade social, preconceitos, autoritarismo, violência etc. Ultimamente, vem se criando bolhas no universo *online* entre vários segmentos sociais, construindo um espaço público permeado de preconceito, desinformação e total alienação. O projeto *Filmes, Debates e Cidadania* procurou criar outro desenho do espaço público, valorizando a cidadania participativa e consciente do público participante, pois objetivou contribuir na construção de outra esfera pública, por meio da discussão de assuntos de cunho social debatendo determinadas películas. Trata-se de um projeto extensionista em que se debateu 8 filmes de vários assuntos durante o ano de 2023 com os alunos do curso de Direito e Psicologia da FAI (Centro Universitário de Adamantina – SP), e a comunidade local da região da Nova Alta Paulista – SP. Realizou-se uma cuidadosa pesquisa bibliográfica preparatória para fundamentar a realização dos debates, circunscritas às questões apresentadas pelas películas analisadas. O presente artigo descreve o supracitado projeto de extensão, abordando seus objetivos, procedimentos metodológicos, fundamentos teóricos e os resultados alcançados.

Palavras-chave: Cidadania Ativa; Cultura Democrática; Espaço Público.

ABSTRACT

Our socioeconomic problems are rarely properly discussed and elucidated in the public space: social inequality, prejudice, authoritarianism, violence, etc. Lately, bubbles have been created in the online universe between various social segments, building a public space permeated by prejudice, misinformation and total alienation. The Films, Debates and Citizenship project sought to create another design of public space, valuing the participatory and conscious citizenship of the participating public, as it aimed to contribute to the construction of another public sphere, through the discussion of social issues by debating certain films. This is an extension project in which 8 films on various subjects were discussed during the year 2023 with students

from the Law and Psychology course at FAI (Centro Universitário de Adamantina – SP), and the local community in the Nova Alta region Paulista – SP. A careful preparatory bibliographical research was carried out to support the debates, limited to the questions presented by the films analyzed. This article describes the aforementioned extension project, addressing its objectives, methodological procedures, theoretical foundations and the results achieved.

Keywords: Active Citizenship; Democratic Culture; Public place

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho procuramos apresentar aspectos do projeto de extensão intitulado *Filmes, Debates e Cidadania*, bem como os seus resultados. O público-alvo foram os alunos dos cursos de graduação de Direito e Psicologia da FAI (Centro Universitário de Adamantina – SP), juntamente à comunidade local da região da Nova Alta Paulista – SP. Esse projeto contou com o apoio financeiro da Pró-reitoria de extensão da referida instituição de ensino superior.

Este projeto extensionista debateu 8 filmes abordando temáticas que têm a ver com importantes questões socioeconômicas vivenciadas em nossa sociedade. Na fase de preparação, foi desenvolvida uma atividade teórica com os alunos protagonistas participantes deste projeto, isto é, foi discutida ampla bibliografia acerca das temáticas sociais abordadas, tendo como fio condutor o enredo das películas.

Procurou-se contribuir no processo de construção de uma *esfera pública* com outra configuração: cultura democrática e

cidadania participativa, ajudando na melhor formação dos alunos participantes e democratizando algumas reflexões para a comunidade local envolvida. O público-alvo foi majoritariamente composto por estudantes do curso de graduação em Direito e Psicologia, contudo, foi estendido o convite para todos os cursos de graduação da FAI, bem como para toda a comunidade interessada em participar desta atividade extensionista. Priorizaram-se os cursos de Direito e Psicologia, pois o professor orientador ministra aulas nesses cursos.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Seguimos vários procedimentos metodológicos para efetivação desta atividade. Inicialmente, realizamos um trabalho de preparação teórica com os dois alunos realizadores deste projeto: foram realizadas consultas numa bibliografia e discussões sobre os conteúdos relacionados às temáticas centrais contidas nos filmes (violência, racismo, fascismo etc.). Com base nas referidas discussões teóricas foram

deliberadas entre o coordenador e os alunos participantes, quais seriam as temáticas cruciais que poderiam ser objeto de debates. Em seguida, para a definição das temáticas, houve também uma deliberação concernente às películas a serem exploradas, isto é, a escolha das películas foi atrelada aos assuntos considerados relevantes para serem objetos do debate. Assim, em cada filme tem um assunto destacado, sendo este explorado nas discussões. As temáticas abordadas têm a ver com a cidadania em suas múltiplas facetas.

Os filmes selecionados e suas respectivas temáticas:

1-Cidade de Deus – *Tema enfatizado: Violência*. Filme de Fernando Meireles, baseado no livro de Paulo Lins, Brasil: 2002.

2- O parasita – *Tema enfatizado: Desigualdade social e luta de classes*. Filme de Bong Joon-ho, Coreia do Sul, 2019.

3-Vidas partidas – *Tema enfatizado: Violência doméstica*. Filme de Marcos Schechtman, Brasil. 2016.

4-Crash: no limite. *Tema enfatizado: Racismo outras formas de preconceito*. Filme de Paulo Haggis, EUA: 2005.

5-Bicho de 7 cabeças – *Tema enfatizado: Individualidade e repressão*. Filme de Laís Bodanzky, Brasil, 2001.

6-Pequena Mis Sunshine – *Tema enfatizado: Família e sociedade*

contemporânea. Filme de Valerie Faris e Jonathan Dayton, EUA: 2006.

7-A onda – *Tema enfatizado: Sobre o nazismo*. Filme de Denis Gansel, Alemanha: 2008.

8-O crime do padre Amaro. *Tema enfatizado Ética e religião*. Filme de Carlos Carrera, 2003.

Os discentes envolvidos neste projeto assistiram aos filmes, articulando-os com as bases teóricas propostas a partir do material oferecido pelo professor. Eles também elaboraram relatórios e resenhas das películas e dos textos indicados pelo professor. Na fase seguinte, fizemos uma necessária divulgação sobre este projeto, informando à comunidade local nossa proposta, bem o local e data em que foram realizados. A referida divulgação teve total apoio da área de comunicação da FAI (Centro Universitário de Adamantina – SP), que expôs no *site* da referida instituição imagens sobre os filmes abordados (ver imagem 1), bem como as datas e locais para realização dessa atividade extensionista.

Em seguida, houve a realização da atividade propriamente dita: discussão de 1 filme por mês, durante 8 meses, no transcorrer do ano de 2023. Cada sessão a duração foi em média de 4,5h. O número de alunos participantes foi em média de 15 alunos, seja do curso de Psicologia, seja do curso de Direito. Todos os filmes foram assistidos e debatidos nas dependências

da FAI, aos sábados, no período da manhã, das 7h30 até às 12h. Ao término de cada discussão, os alunos envolvidos na realização do projeto fizeram um relatório sobre o desenrolar das atividades realizadas.

Imagem 1 - Divulgação de 8 filmes abordados



Relação da atividade extensionista com o ensino e a pesquisa

Este projeto extensionista teve repercussão direta no âmbito do ensino, visto que os assuntos trabalhados versam sobre a questão da cidadania em seus múltiplos aspectos: violência, negacionismo, sociedade de massas, repressão, família, ética, racismo, condições socioeconômicas, cultura autoritária, violência contra mulher, religião, entre outros. A discussão das películas abordou conteúdos desenvolvidos em sala de aula dos cursos de graduação de Direito e Psicologia. Desta forma, contribuiu no processo de desenvolvimento de várias habilidades e competências (atitude discursiva e democrática, respeito mútuo,

autoconhecimento etc.) tão importantes tanto para o ensino quanto para a vida prática do futuro profissional das áreas envolvidas.

Outrossim, houve também uma contribuição à pesquisa neste projeto: os dois alunos participantes (organizadores protagonistas) efetuaram investigações bibliográficas e leituras sobre as temáticas discutidas, bem como procuraram maiores informações sobre toda a produção fílmica, que fora objeto de debate. Nessa linha, os discentes protagonistas da efetivação dessa atividade extensionista, no instante em que se prepararam para concretização do debate executaram várias atividades relacionadas com o procedimento investigativo, que é inerente à pesquisa.

Relação com a comunidade local

Esta proposta ofereceu relevante contribuição para a comunidade local. Em razão dos debates sobre os filmes ocorrerem no espaço físico da FAI, houve a singular oportunidade do público em geral (comunidade local) participar do evento, com isso ampliou o processo de *participação*, contribuindo na construção de *pensamento crítico*, ajudando na efetivação da cidadania participativa e estimulando a esfera democrática com o

processo participativo por meio da prática discursiva.

Houve também uma precípua contribuição no que diz respeito à formação de futuros profissionais das áreas de Direito e Psicologia. Nessa linha, as discussões auxiliaram muito na formação de profissionais do campo jurídico e da psicologia comprometidos com a efetivação da cidadania nas suas mais diversas dimensões, a saber, cultura democrática, cidadania participativa, direitos sociais, ética, pensamento crítico etc.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os *alunos participantes (dois alunos)* ampliou seu *capital cultural* acerca de questões que versam sobre a cidadania (violência, preconceito, desigualdade social, democracia etc.), contribuindo para o desenvolvimento de *habilidades e competências* necessárias para êxito profissional: *postura ética* (respeito às diferenças, sensibilidade social, valorizando a liberdade etc.), *capacidade para debater, mediar* antagonismos etc.

Proporcionamos, na comunidade local, valorosos debates, suscitando a *reflexão* e o *pensamento crítico* a partir de temas envolvendo a cidadania. Nessa linha, contribuímos, mesmo que de forma modesta, no processo de alteração do

desenho da atual *opinião pública* sobre inúmeras questões socioeconômicas de nossa sociedade. Ademais, ajudamos na elaboração de um espaço público diverso, onde os princípios éticos, as liberdades democráticas e as vozes dissonantes sejam predominantes, ao contrário do que determinadas *visões de mundo* vêm demonstrando: negacionismo, alienação e desinformação.

Imagem 2- Participantes do Projeto Filmes, Debates e Cidadania



A dimensão teórica da proposta extensionista

Existem dois eminentes fenômenos sociais, transcorridos na sociedade brasileira recentemente: pandemia de COVID-19 e a tóxica polarização política², envolvendo a atuação da extrema direita no processo político no Brasil. Esses dois fenômenos trouxeram à cena inúmeros

²Evidentemente, que numa sociedade estruturada pelas profundas iniquidades sociais, engendradas pela luta de classes, a polarização entre classes antagônicas é algo necessário e inerente ao capitalismo, contudo, o que chamamos de *tóxica*

problemas socioeconômicos, políticos e culturais historicamente conhecidos em nossa sociedade: houve expressiva exposição e agudização de várias mazelas sociais, jamais totalmente resolvidas, a saber, desigualdade social, violência, desemprego, trabalho precário, cultura antidemocrática, racismo, machismo entre outros. A referida tragédia sanitária ficou visível como a exclusão social – decorrência direta da desigualdade social – permeando a coletividade, impactando negativamente em todos os setores da coletividade: saúde, educação, moradia, emprego etc. Assim, “Não se pode limitar a pandemia do coronavírus às chaves de explicação biológicas ou da natureza. Trata-se de uma crise eminentemente social e histórica” (Mascaro, 2021, p. 6). Concernente à explicitação da recente tóxica polarização política, ela mostra-se também como algo de suma relevância, uma vez que por meio dela houve a elucidação de tendências, até então *quase desconhecidas* de nossa realidade social, isto é, grupos com posturas antidemocráticas expressando-se de diferentes formas, seja por meio de

polarização política diz respeito a toda e qualquer prática conflituosa oriunda da extrema direita, utilizando o ódio, o preconceito e a destruição das instituições democráticas como um dos instrumentos para a luta política.

violência física, mobilizada pela valorização do ódio, seja por intermédio de inúmeras outras formas de violência e de comportamentos problemáticos: preconceito, alienação, despolitização, negacionismo, intolerância, aversão às minorias etc.

Obviamente, as questões socioeconômicas, políticas e culturais trazidas pela pandemia de COVID-19 e pela nociva polarização política transcendem esses *dois* fenômenos, confundindo-se com a formação social da sociedade brasileira: *desigualdade social* (Dowbor, 2017) é sua marca genuína, juntamente com a *cultura autoritária* (antidemocrática) (Chauí, 2013). Nas palavras de Chauí (2013):

O Brasil é uma sociedade autoritária, na medida em que não consegue, até o limiar do século XXI, concretizar nem sequer os princípios (velhos, de quase quatro séculos) do liberalismo e do re-publicanismo. Indistinção entre o público e o privado, incapacidade para tolerar o princípio formal e abstrato da igualdade perante a lei, combate da classe dominante às ideias gerais contidas na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (de 1789) e na Declaração dos Direitos Humanos (de 1948), repressão às formas de luta e de organização sociais e populares, discriminação étnica, sexual e de classe... (Chauí, 2013, p. 257)

Elencamos dois grandes encaminhamentos teóricos: aqueles ligados direta ou indiretamente às *desigualdades sociais*, bem como os concernentes à *questão da cultura democrática*. Seja a questão das desigualdades sociais, seja a cultura democrática, estão profundamente ligadas à cidadania. Cidadania seria “a capacidade conquistada por alguns indivíduos, ou... por todos os indivíduos, de se apropriarem dos bens socialmente criados, de atualizarem todas as potencialidades de realização humana” (Coutinho, 1999, p. 42).

Há cerca de 20 anos, aproximadamente, tínhamos um desenho diferente sobre a *opinião pública*, girando em torno daquilo que os meios de comunicação tradicionais (Jornal, TV, Rádio, fundamentalmente) veiculavam. Tais meios de comunicação social tradicionais sempre manipularam, expressaram diversos preconceitos e sempre difundiram a *visão de mundo* dos segmentos dominantes. Contudo, *em alguns aspectos* eles caminhavam a partir da visão liberal, preconizando *algum respeito* a algumas regras³ democráticas, ou seja, é direita liberal. Aquilo que ocorre com a atuação da extrema direita é uma

³ Devemos tomar certo cuidado em fazermos tal afirmação, pois também é notória a transgressão das próprias regras democráticas pelos meios de comunicação tradicionais, pois os exemplos mais

nítidos formam o golpe de 1964, chancelado pela Rede Globo, e o recente golpe da presidente Dilma Rousseff em 2016, que teve também apoio dos meios de comunicação social.

total aversão há princípios mínimos de convivência respeitosa, numa sociedade democrática. A prática dessa extrema direita, entre outras razões, tem a ver com a presença expressiva das ferramentas da *internet*, é o que veremos a seguir.

Há duas décadas nossa sociedade não dispunha das inúmeras ferramentas do universo *online* que pudessem impactar a opinião pública, mas, agora é diferente. A chegada da *internet* determinou significativa mudança sobre o conteúdo compartilhado com toda população. As diferentes ferramentas do universo *online*, como as redes sociais, *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*, vêm contribuindo muito para a atomização de uma série de grupos, segmentos e classes sociais, que se radicalizam de forma tóxica e se fecham em suas *bolhas*. Assim, “O Brasil converge com os demais países quanto à premência da identificação e superação do discurso de ódio... diante dos avanços das redes sociais e sua onipresença, o discurso de ódio migrou para essas plataformas” (Barreto, 2022, p.15).

Nessas *bolhas* é muito comum a expressiva desinformação, despolitização, negacionismo, intolerância e a disseminação de várias formas de preconceito. Assim, existe a premente necessidade de se procurar construir *outro espaço público*, onde o debate, a

reflexão e a cultura democrática possam prevalecer. Diz Dowbor (2016):

Na Suécia, o cidadão participa em média de quatro organizações comunitárias. Na Colômbia, generalizou-se a organização comunitária nas “veredas”. O Estado de Kerala, na Índia, tem ótimos resultados nas suas políticas em virtude do sistema participativo. Cidades que conseguiram excelência de qualidade de vida, desde Barcelona a Vancouver ou Amsterdã, todas geraram processos decisórios com ampla autonomia local e sistemas participativos sofisticados. Os exemplos se encontram por toda parte, numa verdadeira explosão de organizações que se caracterizam pela gestão participativa do espaço local. (Dowbor, 2016, p.30)

Nesse sentido, a ausência dessa cidadania participativa implica num *déficit* em termos de *opinião pública* em sintonia com posturas cidadãos: críticas, conscienciosas e democráticas. Sob essa ótica, visando preencher essa lacuna é que se justificou a proposta extensionista *Filmes, Debates e Cidadania*, tendo como objetivo a discussão de 8 filmes que envolvem a questão da cidadania em suas várias facetas: questões de cunho socioeconômico, político e cultural, agregando, assim, expressivo capital cultural aos alunos participantes desse projeto.

Os desafios dos futuros profissionais das ciências jurídicas e da psicologia são imensos, complexos e demandam posturas conscienciosas, críticas, éticas e humanistas. Portanto, de um lado, a presente proposta procurou oferecer, aos

graduandos de Direito e Psicologia, interessante oportunidade para pensar, analisar e debater importantes temas de *natureza social*, visando garantir uma formação humanista, ética e sensível para o exercício de suas atividades em prol da cidadania e da cultura democrática.

De outro lado, o objetivo precípua visado por toda vida universitária é formar cidadãos críticos, éticos e empenhados em transformar a sociedade. Tal formação se efetiva com uma melhor formação do aluno, mobilizando o pleno desenvolvimento de múltiplas habilidades e competências para tanto. Evidentemente, a formação intelectual é crucial, mas não suficiente, ou seja, se faz necessário pleitear outros atributos importantes (habilidades e competências) na formação do aluno: relacionar situações diversas com reflexões teóricas; capacidade para debater, acolher ou mediar posições diversas; contextualizar e analisar fenômenos que estejam ligados ao seu universo de atuação (campo jurídico e psicologia), entre outros. Nessa linha, o desiderato crucial do presente projeto também foi contribuir no desenvolvimento de habilidades e competências pelos estudantes realizadores desta atividade proposta, visto que,

Se esse aprendizado não for associado a uma ou mais práticas sociais, suscetíveis de ter um sentido para os alunos, será rapidamente esquecido, considerado como um dos obstáculos a serem vencidos para conseguir um diploma, e não como uma competência a ser assimilada para dominar situações da vida (Perrenoud, 1999, p. 45).

Portanto, as habilidades e competências procuraram ser contemplada em todos os processos de execução desta atividade extensionista. Assim, nosso propósito foi contribuir para que todo conhecimento desenvolvido dentro da sala de aula pudesse ser ampliado, aprofundado e conectado com realidades socioeconômicas vivenciadas no cotidiano.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão *Filmes, Debates e Cidadania* procurou recuperar dois grandes instrumentos da cidadania: a participação ativa dos envolvidos e a prática dialógica, que são instrumentos imprescindíveis para construção de um novo espaço público, tendo como prioridade que a democracia e a capacidade crítica possam vigorar.

Houve também a articulação entre o ensino e a pesquisa. Os discentes realizadores desta proposta, ou seja, aqueles que ajudaram a coordená-la fizeram inúmeras reflexões teóricas, e todos os participantes puderam recuperar e aprofundar conteúdos teóricos

ministrados nos cursos de graduação em Direito e Psicologia. Toda discussão teórica foi aprofundada e elucidada com o recurso didático fílmico, pois por meio dele possibilitou a elucidação de inúmeras situações do cotidiano apresentados pelas películas.

Percebe-se que a presença avassaladora de desinformação, despolitização, negacionismo, intolerância e a disseminação de várias formas de preconceito estão presentes nas chamadas bolhas do universo *online*, por isso é urgente a construção de *outro espaço público*, fugindo da massificação desumanizante, onde a reflexão crítica e o espírito democrático possam imperar. Obviamente, que não alteramos totalmente o desenho do espaço público, contudo foi perceptível a ressonância do trabalho realizado pelo empenho, participação e envolvimento de todos nessa atividade. Nessa linha, a efetivação deste projeto extensionista, juntamente às atividades desenvolvidas em sala de aula, contribuiu para melhor formação dos alunos participantes, visto que os temas debatidos neste projeto fazem parte do universo de atuação profissional, seja dos futuros psicólogos, seja dos profissionais das ciências jurídicas.

O elemento central da cidadania e da democracia tem muito a ver com a capacidade de participação crítica dos

envolvidos, sendo assim crucial o pensamento crítico e reflexivo, contemplados entre os protagonistas nesta atividade extensionista, nutrindo o regime democrático, estimulando a cidadania e contribuindo na melhor formação humanista, ética e conscienciosa dos universitários envolvidos.

REFERÊNCIAS

1. MASCARO, Alysson Leandro. **Crise e pandemia**. São Paulo Boitempo, 2021
2. DOWBOR, Ladislau. **A era do capital improdutivo**. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.
3. CHAUÍ, Marilena. **Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Autêntica, 2013.
4. COUTINHO, Carlos Nelson. **Cidadania e Modernidade**. São Paulo: Revista Perspectivas, nº 22, 1999, pp 41- 59.
5. BARRETO, Irineu. **Fake News: Anatomia da Desinformação, Discurso de Ódio e Erosão da Democracia**. São Paulo: Saraiva, 2022.
6. DOWBOR, Ladislau. **O que é poder local**. Imperatriz, MA: Ética, 2016.
7. PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA ENFERMAGEM

UNIVERSITY EXTENSION IN THE PROMOTION OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES FOR NURSING

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN LA PROMOCIÓN DE LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y LAS COMUNICACIONES PARA LA ENFERMERÍA

Aline Cristina Araújo Alcantara Rocha¹ orcid.org/0000-0002-6689-5025

Elayza Laura Oliveira Cardoso² orcid.org/0009-0009-9884-6533

Emanoeli Moreira Figueiredo³ orcid.org/0009-0009-2001-758

Isabela da Silva Cruz⁴ orcid.org/0009-0000-0162-1069

Laiane da Silva Santos⁵ orcid.org/0009-0003-3892-3329

Richard Rupê da Silva⁶ orcid.org/0009-0005-8766-2166

REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

¹Mestre, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

⁵Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

⁶Graduando em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

E-mail da autora correspondente: aline.cristina@unemat.br

Agradecimentos

A Unemat, campus de Cáceres-MT e a todos os colaboradores e participantes do projeto.

RESUMO

O presente relato de experiência descreve a contribuição da extensão universitária na integração ensino-serviço-comunidade, em workshop realizado nos hospitais de campo prático do curso de Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres-MT. A atividade extensionista teve como objetivo apresentar aos profissionais da enfermagem as aplicações e implicações da saúde digital no processo de trabalho. O workshop foi realizado em dias alternados, nos períodos vespertino e noturno, de modo a contemplar profissionais da enfermagem que atuam em esquema de plantão diurno e

noturno. Os estudantes de enfermagem do quinto período do curso foram organizados em pequenos grupos e trabalharam os temas: aspectos éticos e legais da saúde digital para atuação da enfermagem e ferramentas digitais para o processo de trabalho da equipe de enfermagem. Participaram da ação, técnicos de enfermagem e enfermeiros que atuam nas clínicas e ambulatórios de especialidades, os quais ouviram atentamente, fizeram perguntas para sanar dúvidas e solicitaram ajuda para baixar as ferramentas digitais. A atividade extensionista evidenciou a importância da integração ensino-serviço-comunidade na atualização e divulgação para os profissionais da enfermagem dos recursos tecnológicos disponíveis para auxiliar no processo de trabalho e garantir uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Educação Profissional para Saúde Pública; Enfermagem; Extensão Universitária; Saúde Digital; Telenfermagem.

ABSTRACT

This experience report describes the contribution of university extension to teaching-service-community integration during a workshop for a Nursing practical discipline at the Health Science College of Mato Grosso State University, Cáceres campus. The extension activity aimed to introduce nursing professionals to the applications and implications of digital health in their daily work. The workshop was held on alternate days, in the afternoons and evenings, to include nursing professionals working day and night shifts. Nursing students in the fifth semester of the course were gathered into small groups to work on the themes of ethical and legal aspects of digital health and digital tools for nursing work activities. Nursing technicians and professional nurses who work in specialty clinics and outpatient clinics participated in the activity, by listening attentively and asking questions to resolve doubts. They also requested help to download digital tools. The extension activity highlighted the importance of teaching-service-community integration in updating and disseminating the available technological resources to nursing professionals, assisting them in their work performance to ensure they can provide high-quality assistance.

Keywords: Professional Education for Public Health; Nursing; University Extension; Digital Health; Telenursing.

1. INTRODUÇÃO

Na pandemia da Covid-19, o Brasil e o mundo enfrentaram diversas emergências na história da saúde pública, com gravíssimas consequências para a vida humana, para os serviços de saúde e para a atividade econômica a nível mundial.

Neste contexto, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) foi identificada como alternativa para contribuir com os serviços de saúde no atendimento aos casos confirmados e suspeitos de covid-19. (COFEN,2022)¹

No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, a telessaúde se dá como um componente da Estratégia de Saúde Digital e tem por objetivo a expansão e melhoria da rede de serviços de saúde, oferecidos pelo SUS. (BRASIL, 2020)²

Silva (2014)³, define o termo telessaúde como uma nova maneira de pensar os processos de saúde, quebrando a barreira da distância, usando as tecnologias da informação e telecomunicação.

A Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS), instituída em 2015 e atualizada em 2021, pela Portaria 1.768 de 30 de julho de 2021 do Ministério da Saúde, define os princípios e diretrizes que norteiam o funcionamento da saúde digital no Brasil. (BRASIL, 2021)⁴

A PNIIS possui como um dos seus princípios a universalidade, integralidade e equidade. Com a expansão da saúde digital no país e com os avanços tecnológicos englobando diferentes áreas de atuação em saúde, incluindo a enfermagem, o Conselho Federal de

Enfermagem – COFEN aprova a Resolução 696/2022, que resolve:

Art. 1º Normatizar a atuação da Enfermagem na Saúde Digital no âmbito do SUS, bem como na saúde suplementar e privada, nos termos da norma técnica em anexo que a partir desta Resolução denomina-se Telenfermagem.

Neste cenário, tanto as instituições quanto a enfermagem têm se empenhado na busca dos mais diferentes meios de transmissão e comunicação, a fim de expandir o alcance de suas mensagens.

Diante disso, a atividade extensionista, teve como objetivo apresentar aos profissionais da enfermagem que atuam nos hospitais públicos, os cuidados necessários para evitar erros e deslizes éticos relacionados à exposição midiática, bem como apresentar as ferramentas digitais que podem ser utilizadas no processo de trabalho da enfermagem.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Para a atividade extensionista, realizou-se Workshop, definido como seminário ou curso intensivo, de curta duração, em que técnicas, habilidades, saberes, artes são demonstrados e aplicados. Permitindo aos participantes que interajam de forma prática ou verbal, com a oportunidade de dividir conhecimentos, esclarecer dúvidas e trocar experiências com outras pessoas de forma rápida. (Moble, 2023)⁵.

Pequenos grupos de estudantes foram organizados para trabalhar os temas: “Aspectos éticos e legais na Telenfermagem: condutas antiéticas nas redes sociais” e “Aspectos éticos e legais na Telenfermagem (resolução 696/2022) e Aplicativos para o Processo de Trabalho de Enfermagem o “Aplicativo Florences

Enfermagem” e o “Nurse Book (Enfermeiro de Bolso)”.

Os alunos extensionistas, realizaram pesquisa e leitura das Resoluções do Conselho Federal de Enfermagem-COFEN: (554/2017)⁶, (634/2020)⁷, (696/2022)⁸, da Portaria 1.768 de 30 de julho de 2021 do Ministério da Saúde que define os princípios e diretrizes que nortearam o funcionamento da saúde digital no Brasil e pesquisaram por aplicativos para Android e IOS. Selecionaram o Aplicativo Florences Enfermagem e o Nurse Book (Enfermeiro de Bolso) que dispunha de maior recursos/ferramentas para o processo de trabalho da enfermagem.

As apresentações orais aconteceram utilizando banners que foram expostos nos corredores dos hospitais no período diurno e noturno. O propósito era que, além de visualizar os banners, os participantes pudessem interagir com os estudantes para sanar dúvidas e trocar experiências. Para participarem, os profissionais da enfermagem foram convidados pelo setor de Educação Continuada dos hospitais, que organizou junto às coordenações das clínicas a liberação de 01 a 02 profissionais por um período de uma hora, durante o turno de plantão.

A escolha dos temas seguiu estratégia cuidadosa, visando proporcionar aos profissionais informações relevantes para promover segurança em suas práticas assistenciais, norteadas pelos princípios e diretrizes da PNIIS, que orienta o uso das TICs em todo o sistema de saúde do Brasil.

O objetivo do workshop foi alertar os profissionais, dado o avanço exponencial no uso das redes sociais nos

dias de hoje, além de ressaltar a importância de manter a privacidade tanto dos pacientes quanto dos próprios profissionais nas redes sociais. A falta de precaução pode resultar em sérias consequências, tornando essencial estar consciente das questões éticas e legais associadas às TICs na prática profissional da enfermagem.

3. RESULTADOS

Participaram um total de 339 profissionais da enfermagem, dos diversos setores dos hospitais que compreendem: (Unidade de Terapia Intensiva: neonatal, pediátrica e adulto, trauma, urgência e emergência, ortopedia, pediatria, neurologia, ginecologia-obstetrícia, centro cirúrgico e obstétrico, ambulatório de especialidades. As apresentações e interação com os participantes aconteceram em 60 minutos, e ocorreram no decorrer do plantão (Figuras 1 e 2).

Figura 1 - Profissionais da Enfermagem acompanhando as apresentações dos estudantes.



Fonte: Próprio autor, 2023.

Figura 2 - Profissionais da Enfermagem participando das apresentações.



Fonte: Próprio autor, 2023.

Os banners foram arquitetados de forma bastante visual, com cores e designers diversificados, buscando chamar a atenção dos espectadores tanto para a apresentação dos estudantes quanto para a arte apresentada. A explanação foi dividida em partes para cada estudante, o que possibilitou a participação de todos (Figuras 3, 4 e 5).

Observou-se a participação ativa dos profissionais, os quais manifestaram contribuições, questionamentos, elogios e reconhecimento pela abordagem de tais temáticas no ambiente de trabalho. Alguns, inclusive, relataram suas experiências pessoais vividas em suas respectivas ocupações, o que permitiu que os estudantes pudessem conhecer um pouco mais sobre a realidade e desafios enfrentados pelos profissionais no exercício cotidiano.

Figura 3 - Acadêmicos apresentando sua temática.



Fonte: Próprio autor, 2023.

Figura 4 - Estudantes de Enfermagem que participaram do Workshop.



Fonte: Próprio autor, 2023.

Figura 5 - Estudantes de Enfermagem ao término das apresentações.



Fonte: Próprio autor, 2023.

É importante ressaltar que a atividade serviu para instigar os profissionais a conhecer, ou relembrar temáticas relevantes que regem a profissão de enfermagem, visto que, após a conclusão de sua formação acadêmica, é comum que muitos deixem de lado as diversas atualizações de políticas e legislações que são imprescindíveis na execução das práticas da profissão. E para os estudantes, o desenvolvimento da atividade permitiu aos grupos aprofundar conhecimento nas temáticas anteriormente trabalhadas em sala de aula, através de metodologia que não se restringe ao ambiente de sala de aula. Coopera também, para o conhecimento, habilidades e atitudes para o desempenho das atribuições do enfermeiro, como também, o desenvolvimento de competências colaborativas que compreende, trabalho em equipe,

comunicação interprofissional, funcionamento em equipe, clareza de papéis, liderança colaborativa e resolução de conflitos.

Identificou-se que os aplicativos podem contribuir positivamente nos processos de trabalhos dos profissionais da enfermagem, fornecendo recursos e informações valiosas que podem otimizar a prática clínica e enriquecer seus conhecimentos, bem como, contribuir com a formação de estudantes de enfermagem.

4. DISCUSSÃO

A atividade desenvolvida contribuiu para a educação continuada dos profissionais da enfermagem que atuam nos hospitais e a metodologia proposta é utilizada em diversos campos profissionais, pois existe a possibilidade de aprofundar o conteúdo de forma prática e a interação com outros participantes é uma estratégia de aprendizagem eficiente. (Moblee, 2023)⁵

Os participantes mostraram interesse pelas temáticas abordadas, apresentando suas dúvidas e complementando a apresentação dos estudantes com apontamentos importantes, contribuindo com saberes adquiridos durante sua vivência no trabalho, algo que propiciou troca de saberes entre estudantes e profissionais de saúde.

Por se tratar de uma atividade que envolve estudantes e profissionais, ambas as classes foram beneficiadas, visto que os profissionais puderam relembrar e/ou descobrir alguns aspectos referentes à legislação que rege a telenfermagem e conseqüentemente, a saúde digital no Brasil e os estudantes puderam colocar em prática o que aprenderam durante as aulas e conhecer acerca da realidade e

dos desafios, nos quais os profissionais estão inseridos.

É imprescindível que os profissionais de saúde se mantenham atualizados sobre as legislações em saúde digital e da telenfermagem de forma que possam orientar a gestão do cuidado aos pacientes sob sua responsabilidade.

Destaque-se ainda que, a educação continuada é fundamental para os profissionais da área da saúde, para garantir a qualidade dos serviços prestados e aumentar a progressão e reconhecimento no mercado de trabalho, pois o profissional atualizado será capaz de aplicar novas técnicas e procedimentos, oferecendo ao paciente um atendimento seguro, adequado e prático.

O avanço das tecnologias, proporciona comunicação rápida e de fácil entendimento/acesso, o que por sua vez, colabora para a disseminação de informações. (Bertolini et al., 2020)⁹ Como também, contribui para o aprimoramento do processo de trabalho da enfermagem, e conseqüentemente, do processo de educação continuada dos profissionais.

Por meio da Resolução 696/2022, COFEN, normatiza a atuação da enfermagem em saúde digital, estabelecendo regras claras para a atuação em saúde digital tanto na iniciativa pública quanto na iniciativa privada, salientando que o exercício da Telenfermagem deve ser feito por meio de plataformas adequadas e seguras (Cofen, 2022).¹

A PNIIS, tem como uma de suas diretrizes a formação e capacitação de recursos humanos por meio da promoção da formação, qualificação, avaliação e educação permanente dos trabalhadores

e dos gestores de saúde nas áreas de informação e informática em saúde. (BRASIL, 2021)⁴

Entretanto, o que se percebe muitas vezes é que a educação continuada em telenfermagem para os profissionais já atuantes, ainda se encontra escassa. Dessa maneira, ao tratar dessa temática com a equipe de enfermagem (enfermeiros e técnicos em enfermagem), nota-se que houve uma boa recepção por parte dos profissionais, visto que se demonstraram interessados durante as explicações.

Ademais, para os estudantes também foi de grande valia, pois permitiu os mesmos vivenciarem a prática da telenfermagem, a partir do momento que foi explanado acerca das legislações e aplicativos que facilitam o processo de trabalho da equipe, além de observarem a interação da teoria com a prática.

Evidencia-se, portanto, que a ação extensionista do componente curricular de Telenfermagem, contribuiu para o processo de formação dos estudantes, cooperando para a construção de futuros profissionais aptos para atuar ao que regem as legislações vigentes, além de ofertar um cuidado de qualidade. Cooperou, para o aperfeiçoamento da equipe já atuante, no que diz respeito a mudança de comportamentos, seja com relação aos aspectos éticos ou até mesmo na inserção do uso de aplicativos que favorecem o processo de trabalho.

No início do século XXI, as TICs acabaram por acelerar o seu desenvolvimento, este avanço tecnológico afetou profundamente todas as áreas da sociedade, especialmente no campo da saúde. pois, trouxeram mudanças disruptivas, remodelando a forma como os profissionais de saúde, os sistemas de

saúde e os pacientes interagem e prestam cuidados e práticas, refletindo uma revolução na prestação de cuidados à saúde (Chiou, 2017).¹⁰

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na realização do workshop realizada pelos estudantes de enfermagem, do componente curricular de telenfermagem, serviu como aprendizagem de mão dupla, haja vista que tanto os estudantes quanto os profissionais de saúde foram beneficiados. Os estudantes conseguiram fazer a aplicação da oficina e puderam aprender sobre as temáticas desenvolvidas, colaborando dessa forma para seu conhecimento acadêmico. Para os profissionais dos hospitais, estes conseguiram rever; relembrar o código de ética da enfermagem, como também, conhecer sobre as penalidades diante de condutas antiéticas nas redes sociais e os aspectos éticos e legais da telenfermagem, que, muitas vezes, acabam caindo no esquecimento por conta da rotina, diante disso, a importância da educação continuada se faz relevante. A apresentação dos aplicativos apresentados para os estudantes também se fez de grande valia, uma vez que, estes possam servir como facilitadores e excelentes otimizadores de tempo no dia-a-dia da equipe.

Os acadêmicos conseguiram cumprir com seus objetivos, o qual era fazer uma breve explanação dos conceitos básicos do uso correto da tecnologia no ambiente de trabalho, visto que a tecnologia já se faz presente na vida dos profissionais da saúde. E apresentar

aplicativos para serem usados como facilitadores no cotidiano da equipe.

A telenfermagem contribui para os avanços da área da saúde, pois, pode otimizar o tempo para atendimento e contribuir para arquivamento de dados dos pacientes, auxilia na diminuição de custos, pode dar maior flexibilidade para os profissionais, garantir maior acessibilidade para população, proporcionar maior conforto para os usuários, e principalmente pode dar melhor acesso a informações. Portanto, faz-se necessário a capacitação constante dos profissionais que fazem uso de tal, para assim poder proporcionar um melhor atendimento a população, valendo ressaltar que a maioria dos profissionais com idade mais avançada encontram dificuldades para se adaptar à nova era tecnológica.

REFERÊNCIAS

1. COFEN. Telenfermagem é regulamentada no Brasil. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/telenfermagem-e-regulamentada-no-brasil/#:~:text=O%20exerc%C3%ADcio%20a%20Telenfermagem%20deve,de%20consentimento%20expresso%20do%20paciente>. Acesso em: 5 nov. 2023.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Digital e Telessaúde. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/saude-digital/telessaude/telessaude#:~:text=A%20Telessa%C3%BAde%2C%20como%20componente%20da,Sa%C3%BAde%20\(RAS\)%20do%20SUS](https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/saude-digital/telessaude/telessaude#:~:text=A%20Telessa%C3%BAde%2C%20como%20componente%20da,Sa%C3%BAde%20(RAS)%20do%20SUS). Acesso em: 03 nov. 2023.
3. SILVA, A.B. Telessaúde no Brasil – conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: Editora DOC, 2014.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1768, de 30 de julho de 2021. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/gm/2021/prt1768_02_08_2021.html. Acesso em: 03 nov. 2023.

5. MOBLEE. O que é um workshop? Disponível em: <https://www.moblee.com.br/blog/o-que-e-um-workshop/>. Acesso em: 05 nov. 2023.
6. COFEN. **Resolução Cofen Nº 554/2017**. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05542017/> . Acesso em: 03 nov. 2023.
7. COFEN. **Resolução Cofen Nº 634/2020**. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020/> . Acesso em: 03 de nov. 2023.
8. COFEN. **Resolução Cofen Nº 696/2022**. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-696-2022> . Acesso em: 03 nov. 2023.
9. BERTULINO, T. A. et al.. O Instagram como Ferramenta de Comunicação e Integração entre Universidade e Comunidade no Projeto Pro Ment. **Revista de Extensao da UPE-REUPE**. Recife: UPE, v. 5, n. 1,p. 19-29,mai. 2020.
10. CHIOU, S. F.. The Application of Information and Communication Technology (ICT) in Nursing Education. **National Library of Medicina**. Hu Li Za Zhi, 64, 5-11, dec.2017.



PROJETO "SAÚDE NA PRAIA": PREVENÇÃO E CUIDADOS AO SE QUEIMAR

PROJECT "HEALTH ON THE BEACH": PREVENTION AND CARE WHEN GETTING BURNED

PROYECTO "SALUD EN LA PLAYA": PREVENCIÓN Y CUIDADOS CUANDO TE QUEMAS

João Paulo Vieira e Silva de Albuquerque¹ orcid.org/0000-0002-0941-5080

Myllena Alves Rodrigues² orcid.org/0000-0002-4869-1686

André de Barros Araújo³ orcid.org/0009-0004-9012-4943

Rodrigo Frason Freitas de Lima⁴ orcid.org/0009-0009-8844-9972

Michelle de Simão Carelli⁵ orcid.org/0000-0003-2525-6750

Wenny Félix Lima Gomes⁶ orcid.org/0000-0003-0597-1626

Cláudia Barbosa de Almeida Medeiros⁷ orcid.org/0000-0002-1121-7358

REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

¹Acadêmico de Medicina, Faculdade de Medicina de Olinda (FMO), Olinda, Pernambuco, Brasil.

²Acadêmica de Medicina, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco, Brasil.

³Acadêmico de Medicina, Faculdade de Medicina de Olinda (FMO), Olinda, Pernambuco, Brasil.

⁴Acadêmico de Medicina, Faculdade de Medicina de Olinda (FMO), Olinda, Pernambuco, Brasil.

⁵Acadêmica de Medicina, Faculdade de Medicina de Olinda (FMO), Olinda, Pernambuco, Brasil.

⁶Acadêmico de Medicina, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco, Brasil.

⁷Médica da comissão de pele da Unimed Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor correspondente: jpvieiraa@gmail.com

Agradecimentos

Agradecemos a Faculdade de Medicina de Olinda (FMO) pelo apoio incondicional para o desenvolvimento das atividades aqui descritas. Especial agradecimento também a dra. Cláudia Barbosa pela orientação na realização da ação e escrita do relato, bem como os participantes e ligas parceiras das atividades realizadas.

RESUMO

Este relato de experiência objetiva descrever o projeto de extensão intitulado “Saúde na Praia” promovida pela Liga Acadêmica de Queimaduras e Feridas da Faculdade de Medicina de Olinda (LAQF - FMO). A ação, desenvolvida na orla da Praia do Quartel em Olinda-PE, foi realizada com o intuito de educar sobre queimaduras domésticas, solares e por água viva. O projeto contou com a participação de 92 pessoas, com maior adesão da população idosa. Foram coletadas informações através de questionário de satisfação autoaplicável, composto por perguntas de múltiplas escolhas. O projeto foi bem recebido pela população, já que dos 41 que aceitaram responder o questionário, quase 100% responderam estar “muito satisfeitos com a atividade”. Dessa forma, concluímos que a ação obteve êxito, uma vez que houve boa adesão do público, sendo o número de participantes suficiente para obter um panorama geral acerca dos conhecimentos sobre queimaduras. Evidencia-se que projetos educativos como esse favorecem a conscientização populacional acerca de temas relevantes na área da saúde.

Palavras-chaves: Queimaduras; Prevenção; Saúde.

ABSTRACT

This experience report aims to describe the extension project entitled “Health on the Beach” promoted by the Academic League of Burns and Wounds of the Faculty of Medicine of Olinda (LAQF - FMO). The action, carried out on the edge of Praia do Quartel in Olinda-PE, was carried out with the aim of educating about domestic, sun and jellyfish burns. The project involved the participation of 92 people, with greater participation from the elderly population. Information was collected through a self-administered satisfaction questionnaire, consisting of multiple-choice questions. The project was well received by the population, as of the 41 who agreed to answer the questionnaire, almost 100% responded that they were “very satisfied with the activity”. Therefore, we conclude that the action was successful, as there was good public participation, the number of participants being sufficient to obtain a general overview of knowledge about burns. It is clear that educational projects such as this promote public awareness of relevant topics in the area of health.

Keywords: Burns; Prevention; Health.

1. INTRODUÇÃO

As queimaduras são lesões no tecido corporal causadas por agentes que provocam calor excessivo, levando à morte celular e danos teciduais. Essas lesões podem ser classificadas com base na causa e na profundidade. Quanto à causa, podem ocorrer devido ao contato com chamas, líquidos quentes (escaldaduras), materiais sólidos ou frios, exposição a agentes químicos nocivos ou eletricidade.¹

Como esses agentes são comuns no cotidiano da população brasileira, a prevalência elevada de casos de

queimaduras no país está diretamente relacionada à falta de informação sobre medidas preventivas e ao descuido no cotidiano ou acidentes.² Estima-se que aproximadamente um milhão de acidentes envolvendo queimaduras ocorram anualmente no Brasil. Dentre esses casos, cerca de 100.000 pacientes buscam tratamento em hospitais, enquanto aproximadamente 2.500 óbitos ocorrem em decorrência direta ou indireta das lesões resultantes.³

Dessa forma, a falta de conhecimento sobre medidas preventivas e descuido no dia a dia contribuem para a continuidade de tais eventos.⁴

Diante da evidente necessidade de ações que proporcionem o conhecimento necessário para prevenção de casos e redução de complicações por queimaduras na população brasileira, um projeto de educação em saúde acerca da temática apresenta-se como um instrumento válido e fundamental.

Uma vez que a interação acadêmica com a população, por meio da disseminação de prevenção e promoção em saúde, se configura como um método altamente direto e eficaz para modificar determinados comportamentos de risco, principalmente porque aborda as necessidades sociais, mentais, biológicas e econômicas da comunidade de forma abrangente.⁵

Este relato de experiência, portanto, objetiva descrever a atuação da Liga Acadêmica de Queimaduras e Feridas da Faculdade de Medicina de Olinda (LAQF - FMO), composta por seis discentes de medicina, através de uma ação intitulada “Saúde na Praia” organizada, com outras duas ligas acadêmicas, como atividade de extensão, realizada no ano de 2023.

O projeto teve como principal objetivo orientar a população acerca da prevenção e dos manejos iniciais das queimaduras cotidianas, solares, por águas-vivas e caravelas, a fim de contribuir com o conhecimento da população e minimizar os agravos relacionados a essas lesões.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Este relato de experiência refere-se a um estudo transversal, observacional,

descritivo, qualitativo e quantitativo, desenvolvido por estudantes do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Olinda (FMO) e por discente da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), no qual foram abordadas estratégias de promoção e educação à saúde, mediante a propagação de informações seguras e com embasamento teórico consolidado, seguida da aplicação de um questionário referente à temática das queimaduras, ambas as condutas direcionadas ao público alvo dos moradores de Olinda e cidades circunvizinhas ou turistas presentes no dia da realização do evento.

O planejamento dessa ação de extensão foi fundamentado em ações de sensibilização, educação e construção de conhecimento dos participantes do evento. A escolha dessa abordagem baseia-se na extrema importância de ações de promoção à saúde no processo de aprendizagem de indivíduos e coletivos, além de possuir resultados efetivos na melhora na qualidade de vida, com a adoção das informações corretas discutidas no dia da concretização da atividade proposta.⁶

O evento ocorreu no dia 06 de maio de 2023, foi um projeto idealizado pelos ligantes da Liga Acadêmica de Queimaduras e Feridas, da Faculdade de Medicina de Olinda (LAQF - FMO). A escolha do local do evento foi estratégica, com vistas a atingir um maior número populacional e realizar abordagens educativas em saúde no momento de lazer desse público. O local escolhido foi a Praia do Quartel em Olinda-PE.

Adotou-se, nos dias que antecederam a ação, estratégias midiáticas, para o maior

alcance populacional. Foram utilizadas artes visuais de divulgação digital (Figura 1), veiculada por meio das redes sociais da liga (Instagram, WhatsApp).

Figura 1 - Arte visual de divulgação no instagram da LAQF



Fonte: Autor

No dia do evento organizou-se, em local adequado, a colocação de tendas, para proporcionar sombra e espaço apropriado. Um *banner* (Figura 2) contendo a denominação “Projeto de extensão: Saúde na Praia”, a logomarca da liga acadêmica e parcerias envolvidas e a da faculdade a qual pertencem, todas dispostas na porção superior da tenda, com vistas a permitir uma boa visibilidade e divulgação do tema para a população que estivesse passando no momento. Além disso, disponibilizou-se *coffee break*

(Figura 3) com frutas diversas para maior comodidade e atendimento ao público participante.

Figura 2 - Banner disposto na porção superior da tenda



Fonte: Autor

Figura 3 - Coffee Break disponibilizado na ação



Fonte: Autor

A atuação se consolidou na educação populacional sobre as queimaduras. Foi adotado uma abordagem de ensino baseada em metodologia ativa, seguindo-se 4 etapas.

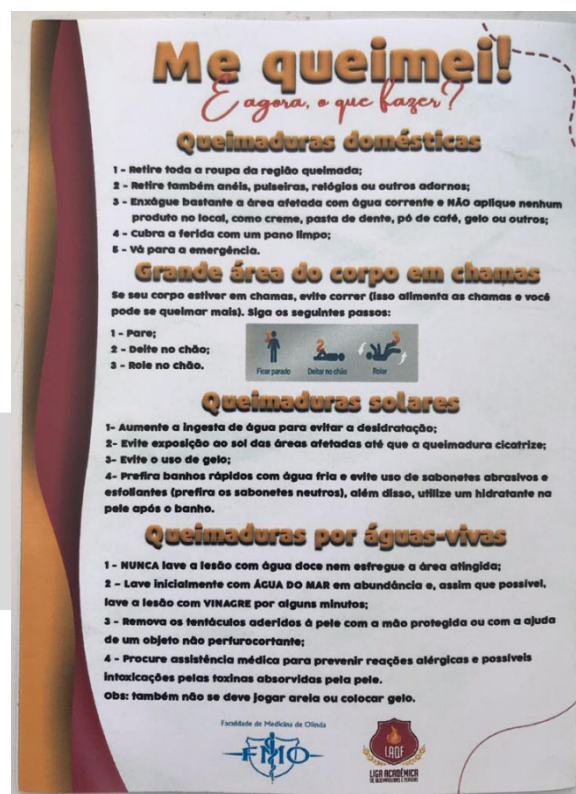
A primeira etapa consistiu em verificar o conhecimento prévio acerca da temática e perceber as experiências pessoais dos participantes com relação às condutas realizadas nas queimaduras solares, cotidianas e por águas-vivas.

Em segundo momento, realizou-se a educação em saúde e promoção de conhecimentos. Abordou-se assuntos gerais sobre as injúrias teciduais mais frequentes, dentre eles destacam-se: os passos necessários que devem ser seguidos diante de uma queimadura; a importância do resfriamento da lesão em água corrente, em temperatura ambiente; a sequência das três ações quando as chamas ainda estiverem presentes do corpo: “parar” para reduzir a progressão para áreas não atingidas do corpo, visto que o oxigênio funciona como combustível, caso o paciente decida correr; “deitar” e “rolar” para auxiliar no desaparecimento da chama.⁷ Ademais, também foram abordadas medidas de prevenção e cuidados pós-exposição de queimaduras por águas-vivas, reforçando que não se deve lavar o local acometido com água doce, a abordagem correta é utilizar água do mar e, assim que possível, lavar com vinagre.⁸

A terceira etapa da abordagem escolhida consistiu em verificar a compreensão dos participantes a respeito do que foi discutido e realizar a entrega de panfletos informativos (Figura 4), para que eles obtenham de forma concisa e prática

as explicações discutidas e com o intuito de que as informações fossem difundidas pelos participantes aos seus familiares e amigos, tornando-os disseminadores do conhecimento apreendido na ação empregada.

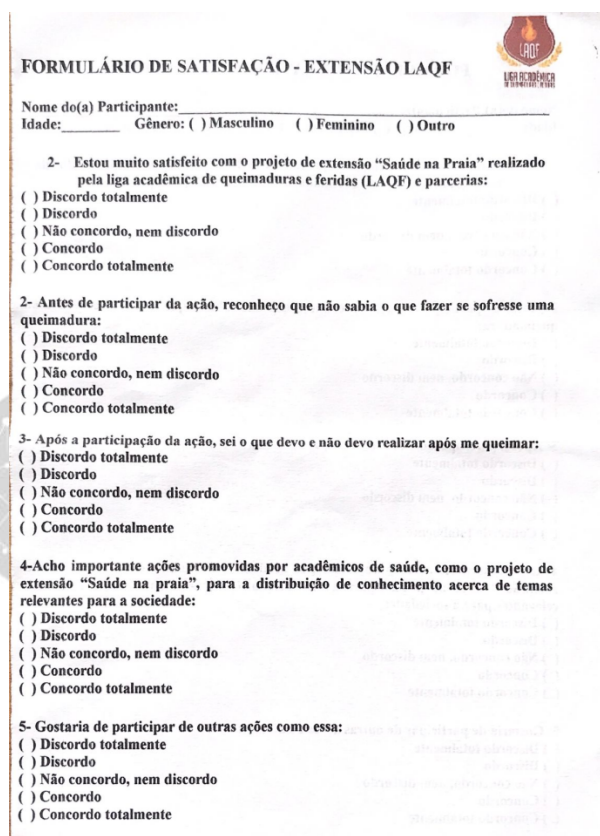
Figura 4 - Panfletos informativos distribuídos no projeto



Fonte: Autor

Por fim, a quarta etapa correspondeu à realização de um questionário de satisfação sob formato da escala Likert (Figura 5).

Figura 5 - Questionário de satisfação aplicado aos participantes



FORMULÁRIO DE SATISFAÇÃO - EXTENSÃO LAQF

Nome do(a) Participante: _____
 Idade: _____ Gênero: () Masculino () Feminino () Outro

2- Estou muito satisfeito com o projeto de extensão "Saúde na Praia" realizado pela liga acadêmica de queimaduras e feridas (LAQF) e parcerias:
 Discordo totalmente
 Discordo
 Não concordo, nem discordo
 Concordo
 Concordo totalmente

2- Antes de participar da ação, reconheço que não sabia o que fazer se sofresse uma queimadura:
 Discordo totalmente
 Discordo
 Não concordo, nem discordo
 Concordo
 Concordo totalmente

3- Após a participação da ação, sei o que devo e não devo realizar após me queimar:
 Discordo totalmente
 Discordo
 Não concordo, nem discordo
 Concordo
 Concordo totalmente

4-Acho importante ações promovidas por acadêmicos de saúde, como o projeto de extensão "Saúde na praia", para a distribuição de conhecimento acerca de temas relevantes para a sociedade:
 Discordo totalmente
 Discordo
 Não concordo, nem discordo
 Concordo
 Concordo totalmente

5- Gostaria de participar de outras ações como essa:
 Discordo totalmente
 Discordo
 Não concordo, nem discordo
 Concordo
 Concordo totalmente

Fonte: Autor

Desse modo, as informações qualitativas foram analisadas por meio de conversação referentes aos conhecimentos prévios dos participantes com posterior discussão perante os comportamentos adotados pela população quando submetidos a agentes causadores de queimaduras.

Por outra perspectiva, os elementos quantitativos foram averiguados por intermédio do questionário composto por cinco questionamentos, construídos sob formato da escala Likert. Nesse contexto, as perguntas realizadas foram: 1: Estou muito satisfeito com o projeto de extensão "Saúde na Praia" realizado pela Liga Acadêmica de Queimaduras e Feridas (LAQF - FMO) e parceiras. 2: Antes de participar da ação, reconheço que não sabia o que fazer se sofresse uma queimadura. 3: Após a participação da ação, sei o que devo e o que não devo realizar após me queimar. 4: Acho importante ações promovidas por acadêmicos de saúde, como o projeto de extensão "Saúde na Praia", para a distribuição de conhecimento acerca de temas relevantes para a sociedade. 5: Gostaria de participar de outras ações como essa. As alternativas possíveis para a resposta seguiam o modelo Likert, formado pelas 5 opções: discordo totalmente; discordo; não concordo, nem discordo; concordo e concordo totalmente. Essas informações foram analisadas e constam na sessão resultados.

Antes da aceitação dos participantes em responderem o questionário, foram explicados os objetivos da pesquisa, bem como esclarecido quaisquer dúvidas e frisado o sigilo por parte dos pesquisadores sobre as informações colhidas.

3. RESULTADOS

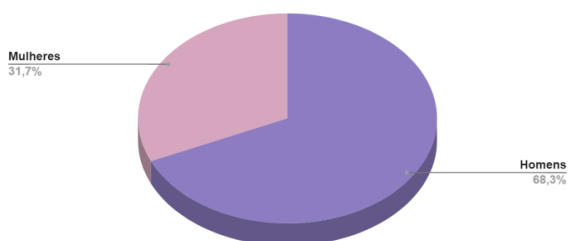
O projeto de extensão “Saúde na Praia”, organizado pelos acadêmicos de medicina da Liga Acadêmica de Queimaduras e Feridas da Faculdade de Medicina de Olinda (FMO - LAQF), teve como objetivo educar e conscientizar a população sobre a prevenção e os cuidados iniciais ao serem expostos a queimaduras.

A ação durou um turno (manhã) e contou com 92 participantes; desses 62 homens e 30 mulheres. Constatou-se que a maioria dos participantes eram idosos e se encontravam na faixa etária dos 60 a 80 anos de idade.

Dos participantes, 41 (100%) aceitaram responder o formulário de satisfação. Desses, foi observado uma maior aceitação pela população masculina, já que responderam a pesquisa 28 (68,29%) homens e apenas 13 (31,70%) mulheres, um pouco mais da proporção 2:1 (Gráfico 1).

Gráfico 1: Distribuição dos indivíduos que responderam o formulário de acordo com o gênero

Gênero dos indivíduos que responderam o formulário

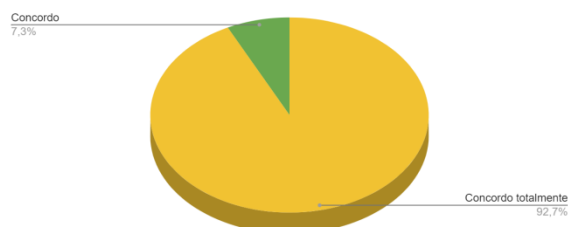


Fonte: Autor

A ação foi bem vista pela população, já que quase 100% dos que responderam o formulário assinalaram “Concordo totalmente” em estar “muito satisfeito com a atividade” (Gráfico 2).

Gráfico 2: Satisfação dos participantes

Satisfação dos participantes

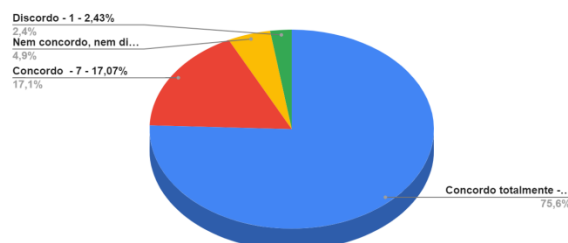


Fonte: Autor

Foi possível constatar a importância da ação, já que 31 (75,6%) indivíduos responderam que, antes da participação no projeto de extensão, não sabiam como agir após serem expostos a queimaduras (Gráfico 3).

Gráfico 3: Conhecimento dos participantes sobre como agir após exposição a queimaduras antes da ação

"Antes da participação, reconheço que não sabia o que fazer se sofresse uma queimadura"

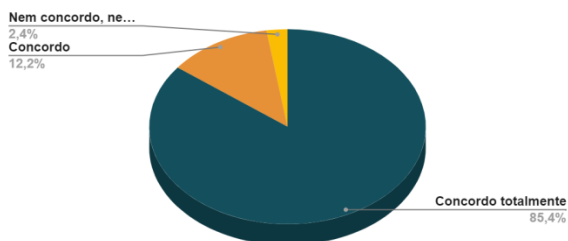


Fonte: Autor

Tal problemática foi resolvida após a atividade, já que 35 (96,2%) indivíduos apontaram que após a participação na ação “sabem o que deve e não deve ser feito após exposição a queimaduras” (Gráfico 4). Reforçando a necessidade e importância de eventos como esse para a distribuição de informação para a população em geral.

Gráfico 4: Conhecimento dos participantes sobre como agir após exposição a queimaduras após a ação

"Após a participação na ação, sei o que devo e não devo realizar após me queimar"

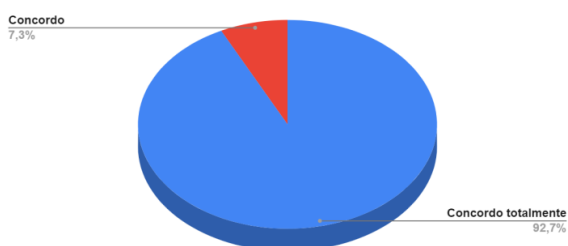


Fonte: Autor

Ademais, cerca de 92% dos participantes reconheceram a importância de ações como o projeto "Saúde na Praia" para a distribuição de conhecimento acerca de temas relevantes para a sociedade e responderam que gostariam de participar de outras ações semelhantes (Gráfico 5).

Gráfico 5: Desejo dos participantes em fazer parte de outra ação semelhante ao projeto de extensão "Saúde na Praia"

"Gostaria de participar de outras ações como essa"



Fonte: Autor

4. DISCUSSÃO

Diante da experiência exposta, pode-se concluir que as atividades desenvolvidas

pela LAQF e parcerias possibilitaram uma real distribuição de conhecimento e desenvolvimento da educação em saúde para a população no cenário de atuação. Constatou-se a escassez de informações por parte da população sobre os temas abordados, queimaduras domésticas, solares e por água viva. Entretanto, uma boa aceitação por parte dos indivíduos em projetos de extensão como o projeto "Saúde na Praia".

Nesse sentido, a ação desenvolvida pela LAQF trouxe impactos positivos para a sociedade, cumprindo o grande papel da extensão universitária para a população, que consiste na democratização do acesso a conhecimentos científicos para indivíduos que não possui, com facilidade, esse acesso, assim como para o redimensionamento da função social da própria universidade.⁹

Destaca-se, então, a relevância da extensão universitária, tanto sob o ponto de vista social, tendo em vista que ações de promoção em saúde como esta, permitem que a sociedade tenha acesso a diversos serviços que proporcionam o exercício da cidadania e dos direitos humanos, bem como para os discentes das instituições de Ensino Superior que aprimoram seus conhecimentos por meio das atividades práticas.¹⁰

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo proporcionou uma leitura do conhecimento prévio da população sobre questões relacionadas ao manejo dos diversos tipos de queimaduras. Evidenciou-se que, apesar

dos saberes e experiências vividas com queimaduras, relatadas pelos participantes da ação, pouco se sabia sobre a conduta correta para cada modalidade desse tipo de acidente, fato que justifica a importância de projetos como esse.

Constatou-se ainda uma carência, relatada principalmente por idosos, de ações como a supracitada, reforçando a importância de ações sociais voltadas à saúde, bem como a difusão de conhecimentos sobre a prevenção e cuidados pós exposição a queimaduras.

A motivação norteadora deste relato foi a de que ele possa colaborar para debates e reflexões sobre a importância de levar conhecimento à população e, não somente difundir informações, como também conhecer as condutas tomadas como corretas pelo senso comum, para melhor compreender as carências populacionais e traçar estratégias para sanar possíveis equívocos.

Deste modo, torna-se clara, com base nos resultados do questionário aplicado, a boa aceitação e engajamento, por parte da população, de Projetos de Extensão como o descrito neste relato. Dito isso, sugere-se, a todo acadêmico ou profissional da área, que pense em ações voltadas à prevenção e promoção de saúde, que envolva a população, na intenção de sanar suas dúvidas e ressaltar a importância dos cuidados corretos para seu bem-estar.

REFERÊNCIAS

1. SANTOS, M. D. dos .; LAVALL, E.; LOHMANN, P. M.; BAIOTTO, G. G. . Treatment of injuries caused by burns: an integrative review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e26011729391, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29391>
2. OLIVEIRA, R. C. et al. Trauma por queimaduras: uma análise das internações hospitalares no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 12, p. e5674, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5674>
3. BATISTA, B. DE F. C.; CORDOVI, P. B. L.; M, K. DE N. Perfil epidemiológico de pacientes que sofreram queimaduras no Brasil: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Queimaduras*, v. 11, n. 4, p. 246–250, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-751672>
4. TURRA, A. N.; KARYNA. Perfil epidemiológico dos pacientes internados vítimas de queimaduras por agentes inflamáveis. *Revista Brasileira de Queimaduras*, v. 13, n. 1, p. 44–50, 2014. Disponível em: <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/186/pt-BR/perfil-epidemiologico-dos-pacientes-internados-vitimas-de-queimaduras-por-agentes-inflamaveis>
5. DE FIGUEIREDO JÚNIOR, A. M. et al. A importância do processo de educação em saúde entre estudantes da área da saúde: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 11, p. e3003, 10 set. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/3003/2671>
6. OLIVEIRA, W. W. A importância das ações de promoção da saúde realizadas pelo enfermeiro na equipe de saúde da família. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva . Conselheiro Lafaiete, 2011. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3169.pdf>
7. DEREK, O. et al. MANUAL DE QUEIMADURAS PARA ESTUDANTES. 2021.

Disponível em: <https://www.fepecs.edu.br/wp-content/uploads/2021/11/Manual-de-Queimaduras-para-Estudantes-2.pdf>

8. HADDAD, V. et al. Recomendação SOBRASA LESÕES POR ÁGUAS-VIVAS, 2017. Disponível em: https://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/recomendacoes/LESOES%20POR%20AGUAS-VIVAS_Recomendacao_SOBRASA.pdf
9. SCHEIDEMANTEL, S. E. et al. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/Direitos5.pdf>
10. SILVA, A. et al. A importância da Extensão Universitária na formação profissional: Projeto Canudos. Rev enferm UFPE on line, v. 13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189>



REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

PREVENINDO A GRAVIDEZ PRECOCE: PROJETO DE EXTENSÃO NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS

PREVENTING EARLY PREGNANCY: EXTENSION PROJECT IN GARANHUNS

GRAVIDEZ PRECOCE: PROJETO DE EXTENSÃO EM GARANHUNS

Maria Laura da Costa Rodrigues¹ orcid.org/0000-0003-2804-0488

Renatha Lima de Oliveira² orcid.org/0000-0002-0793-1794

Giovanni Enzo Mastellari Velozo de Oliveira³ orcid.org/0000-0002-7853-2192

Júlia Martins Barbalho⁴ orcid.org/0000-0002-4807-5226

Laura Assunção Andrade⁵ orcid.org/0000-0002-0152-9323

Maria Alice Bastos Viana⁶ orcid.org/0000-0003-3721-7644

Thamíres de Oliveira Duarte Simões⁷ orcid.org/0000-0002-0950-3515

Zenilda Gueiros Silvestre⁸ orcid.org/0000-0002-0668-6870

¹Mestre, Universidade de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

²Graduanda em Medicina, Universidade de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

³Graduando em Medicina, Universidade de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

⁴Graduanda em Medicina, Universidade de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

⁵Graduanda em Medicina, Universidade de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

⁶Graduanda em Medicina, Universidade de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

⁷Graduanda em Medicina, Universidade de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

⁸Graduanda em Medicina, Universidade de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

E-mail da autora correspondente: maria.rodrigues@upe.br

Agradecimentos

O projeto agradece aos gestores e professores da Escola Elvira Viana, no município de Garanhuns, pela receptividade e apoio ao projeto.

RESUMO

A gravidez na adolescência repercute no amadurecimento biológico precoce, além de aumentar consideravelmente o risco de complicações associadas à gravidez. Os diversos órgãos, sejam estatais ou não, preconizam que a educação sexual assegure o conhecimento do próprio corpo, e os cuidados adequados, quanto à saúde reprodutiva, são a única ferramenta capaz de contornar as altas taxas de gravidez na adolescência. O projeto realizado por estudantes do Curso de Medicina da Universidade de Pernambuco - *Campus Garanhuns* teve duração de, aproximadamente, um ano e todos os seus participantes passaram pelo processo de capacitação teórica sobre diversos conteúdos pertinentes ao tema para que, no fim, fossem realizadas as ações direcionadas aos adolescentes em uma escola municipal na cidade de Garanhuns. Os extensionistas notaram que, durante as ações, a participação do público feminino foi mais assídua e o tema de métodos contraceptivos não hormonais era o mais conhecido entre o público. Sendo o principal objetivo da atividade extensionista proporcionar um meio de transformação social para ambas as partes que participam, o projeto pode-se considerar contemplado graças a participação ativa do público alvo que, além de tratar sobre os temas referentes à biologia humana, abordou criticamente temas sociais pertinentes à saúde.

Palavras-chaves: Adolescência; Gravidez; Saúde; Extensão.

ABSTRACT

Adolescent pregnancy has repercussions of early biological maturation, in addition to considerably increasing the risk of complications associated with pregnancy. The various agencies, both state and nonstate, advocate that sex education that ensures knowledge of one's own body and adequate care for reproductive health is the only tool capable of counteracting the high rates of teenage pregnancy. The project lasted approximately one year and all of its participants went through a theoretical training process on various topics related to the theme so that, at the end, the actions directed at adolescents in a municipal school in the city of Garanhuns could be carried out. The extensionists noticed that the participation of the female audience during the actions was more assiduous and the topic of non-hormonal contraceptive methods was the best known among the audience. Since the main purpose of extension activities is to provide a means of social transformation for both participating parties, the project can be considered successful thanks to the active participation of the target audience that, besides dealing with topics related to human biology, critically addressed social issues relevant to health.

Keywords: Teenager; Pregnancy; Health; Extension

1. INTRODUÇÃO

A adolescência corresponde ao período da vida entre os 10 e 19 anos, no qual ocorrem profundas mudanças identificadas pelo surgimento das características sexuais secundárias, conscientização da sexualidade, estruturação da personalidade, adaptação

ambiental e integração social¹. Na tentativa de se adequar às constantes mudanças comportamentais da sociedade, os adolescentes tendem a iniciar suas atividades sexuais sem o devido esclarecimento, ficando expostos, dentre outros perigos, ao risco de uma gravidez precoce e de infecções sexualmente transmissíveis (IST). No Brasil, um estudo populacional feito com

aproximadamente cinco mil jovens, em três capitais, mostrou que a mediana da idade da iniciação sexual era de 16 anos, para os homens, e de 17 anos, para as mulheres².

A maternidade na adolescência antecipa a maturidade biológica, provocando mudanças consideradas inadequadas à faixa etária a qual pertence³. A gravidez, nesse grupo populacional, está associada à maior incidência de anemia materna, doença hipertensiva específica da gravidez, desproporção cefalopélvica, infecção urinária, prematuridade, placenta prévia, baixo peso ao nascer, sofrimento fetal agudo intraparto, complicações no parto, como lesões no canal de parto e hemorragias; e, no puerpério, a exemplo de endometrite, infecções, deiscência de incisões, dificuldade para amamentar, entre outros⁴.

Um dos itens primordiais, na abordagem da adolescência, preconizados pelo Sistema Único de Saúde, respaldado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Pediatria e Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, é evidenciar o direito que os adolescentes possuem quanto ao reconhecimento do seu próprio corpo, além de receber informações e cuidados adequados à saúde reprodutiva. A educação e a informação, aliada a serviços de saúde com profissionais⁵, representam a única ferramenta eficaz para lidar com esta questão. Dessa forma, os métodos educativos planejados facilitam a formação de comportamentos e adoção de atitudes que ajudam na promoção de saúde, fortalecendo o uso da

consciência crítica sobre os seus problemas de saúde, embasados na sua própria realidade.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

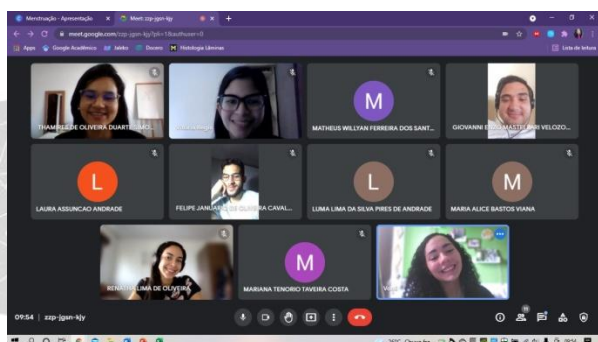
O projeto de extensão, promovido pelos estudantes de medicina da Universidade de Pernambuco, do *campus* Garanhuns, teve um total de 14 componentes e foi realizado no período de abril de 2021 até março de 2022.

Inicialmente, foi realizada a capacitação dos estudantes por meio da literatura sobre o planejamento familiar na adolescência, a gravidez na adolescência e suas peculiaridades, a humanização do parto, a amamentação e os desafios da maternidade na adolescência. Além disso, o aprofundamento dos conhecimentos das disciplinas de fisiologia humana, semiologia e propedêutica médica, atenção primária à saúde, serviços em saúde e trabalho médico e compromisso social. Ademais, os extensionistas participaram de cursos de qualificação relacionados à gestação, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e saúde pública na plataforma da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), fornecida pelo Ministério da Saúde.

Em seguida, foram desenvolvidos seminários pelos extensionistas, que, em conjunto com a professora orientadora, trabalharam aspectos biológicos e socioeconômicos de variados temas relevantes ao público-alvo: menstruação (figura 1), Papilomavírus Humano (HPV) e vacinação, métodos contraceptivos não hormonais, métodos contraceptivos

hormonais, IST, sexualidade e saúde reprodutiva do adolescente masculino, puberdade feminina e puberdade masculina. Esses seminários ocorreram via Google Meet entre os meses de julho e setembro de 2021, tendo os últimos dois seminários ocorrido em março de 2022, após as férias discentes. Essa etapa foi imprescindível para que houvesse o diálogo, entre os extensionistas e a orientadora, quanto à relevância dos temas e as ferramentas pelas quais seriam abordados.

Figura 1 - Seminário sobre menstruação



Fonte: Autores

Posteriormente, foram realizadas as ações, em uma escola da Rede Estadual no município de Garanhuns, durante o ano de 2021. Estas ocorreram por intermédio de palestras e rodas de conversas e se direcionaram a turmas tanto do ensino fundamental quanto do médio, com o auxílio da utilização de slides.

Após isso, enfim, foi elaborado o trabalho científico, com base nos conhecimentos aprofundados e nas experiências vividas ao longo do projeto, visando a construção de referenciais bibliográficos e disseminação da

importância de voltar a atenção para temas tão importantes para a sociedade.

3. RESULTADOS

A primeira atividade aconteceu no dia 23 de agosto de 2021 com a dupla de alunos que abordou o tema “menstruação”. Além da apresentação teórica acerca do tema, fazendo uso de uma apresentação de *slides*, o grupo preparou um momento interativo sobre como utilizar cada tipo de absorvente. Alguns alunos da turma levantaram dúvidas sobre a utilização de absorventes de pano, agregando à roda de conversa um debate sobre pobreza menstrual. Convém pontuar que as meninas foram, significativamente, mais participativas do que os meninos.

Devido ao recesso da faculdade e, conseqüentemente, férias dos extensionistas que participam do projeto, as ações seguintes retornaram a partir de outubro. Foi abordado, no dia 26 de outubro de 2021, o tema sobre HPV e vacinação. Novamente com o auxílio de uma apresentação de *slides*, a discussão da importância da prevenção em saúde foi o principal objetivo do trio de extensionistas. Foi percebido, mais uma vez, que por parte do público-alvo feminino existia maior interesse pelo assunto, bem como, um número muito superior de meninas vacinadas em relação aos meninos.

A partir de então, as ações ganharam um ritmo mais assíduo, o que auxiliou na criação de um vínculo com os alunos e equipe gestora da instituição. Sendo

assim, no dia 5 de novembro de 2021, uma nova dupla abordou métodos contraceptivos não hormonais. Esse foi o tema com maior interação das turmas, o que mostrou a importância do contato frequente desses adolescentes com a temática da sexualidade, que revelaram-se mais confortáveis diante dos extensionistas. Também, observou-se maior familiaridade dos estudantes com esse tema, deixando claro a necessidade de uma posterior discussão mais aprofundada sobre os métodos contraceptivos hormonais.

Assim, dando prosseguimento, no dia 12 de novembro de 2021, foi abordado o tema de métodos de contracepção hormonal, como observado na figura 2. No que tange ao interesse, nota-se que o grupo feminino era novamente mais participativo, o que foi motivo para uma ressalva por parte do projeto de que a responsabilidade deve ser mútua dentro de um relacionamento, independente de quem estaria fazendo uso do método contraceptivo. Como notado na ação anterior, os alunos não tinham proximidade com o tema, gerando dúvidas que foram sanadas com o auxílio de um jogo de “mito ou verdade” promovido pelo trio de extensionistas.

Figura 2 - Palestra sobre métodos contraceptivos hormonais



Fonte: Autores

No dia 30 de novembro de 2021, o tema abordado foi “Infecções sexualmente transmissíveis”. Os alunos se mostraram receptivos para discutir o tema. Um estudante presente nesse dia era deficiente auditivo e o grupo contou com o auxílio de uma intérprete (figura 3) e, na percepção do grupo, acredita-se que o aluno tenha sido contemplado.

Figura 3 - Palestra sobre infecções sexualmente transmissíveis



Fonte: Autores

Por fim, na data de 6 de dezembro de 2021, já próximo do fim do período escolar, foi realizada a última ação, contemplando o tema sexualidade e saúde reprodutiva masculina do adolescente. Tendo em vista que o público masculino geralmente participava menos durante as apresentações, esse tema inverteu o cenário, atingindo o objetivo do trio de extensionistas. Alguns meninos tiraram dúvidas e, de maneira geral, todos os jovens se mostraram bastante respeitosos e maduros ao abordar as questões da sexualidade.

4. DISCUSSÃO

As pesquisas recentes sobre a temática vêm mostrando que, desde os anos 70, há um aumento do número de adolescentes grávidas e diminuição da idade em que a gravidez ocorre. No Brasil, é no estrato social mais pobre que se encontra o maior índice de fecundidade na população adolescente, caracterizando-se uma problemática comum na sociedade contemporânea⁶.

Durante a fase da adolescência, formaliza-se o desenvolvimento de muitas transformações no nível físico, psicológico, afetivo, social e familiar⁶. O adolescente manifesta importantes carências informativas relativas à sexualidade, contracepção e risco de gravidez, muitas vezes geradoras de intensos conflitos. Estes sentimentos se devem, frequentemente, a uma falta de harmonia entre o desenvolvimento corporal, sexual, intelectual e a aquisição de maturidade emocional.

A gravidez na adolescência é um desafio social que envolve todos, como Estado, família e sociedade. Por isso, a educação tem fundamental importância para que se evite tal problema, uma vez que a multicausalidade do tema vela a deficiência institucional de políticas públicas efetivas voltadas para esse assunto, requerendo, neste cenário, a participação ativa do terceiro setor na aquisição e perpetuação de ações que tragam à tona a importância desse eixo teórico na formação desses adolescentes, especialmente, na tentativa de atenuar a lógica da gravidez precoce.

Sendo assim, as campanhas de conscientização na rede pública de saúde, nas escolas e nos postos de saúde, como a distribuição gratuita de preservativos, contribuem para prevenção da gravidez na adolescência, a fim de que os jovens não abdicuem de suas perspectivas de vida para assumirem essa intensa responsabilidade de cuidar de um filho⁷.

Contudo, para os serviços de saúde, um grande desafio é o de implementar ações de saúde com acolhimento para atender as especificidades dessa população, implicando em ouvir todos os adolescentes e jovens que procuram o serviço de saúde, bem como, desenvolver as ações educativas em diferentes espaços, como nas escolas, no domicílio, buscando o envolvimento dos pais e familiares⁸. Além disso, os adolescentes tendem a sentirem-se desconfortáveis em procurar assistência em saúde, de modo que optam, muitas vezes, por obter informações da internet a fim de sanar suas dúvidas a respeito de sexualidade; o que termina por fragilizar o vínculo com os profissionais, comprometendo a

promoção e prevenção de saúde, e, ainda, podendo incorrer na obtenção de informações errôneas, dado a ausência de cunho científico no conteúdo exposto na rede⁹.

Nesse contexto, este projeto de extensão tem se perpetuado de modo a garantir o amplo diálogo entre o binômio universidade-escola, uma vez que, a partir dele, os próprios estudantes podem se tornar agentes difusores dos conhecimentos críticos adquiridos no curso de medicina.

É importante salientar, ainda, que tais estudantes têm especial propriedade na abordagem da temática, na medida em que estão expostos ao conhecimento científico dentro da universidade, e serão eles os responsáveis por atuar na prevenção do vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e demais infecções sexualmente transmissíveis (ISTs); bem como serão eles os encarregados de prestar assistência às pessoas acometidas por essas afecções durante sua prática profissional. Nesse aspecto, evidencia-se a contribuição do projeto para o desenvolvimento de uma formação acadêmica mais completa e atuação profissional eficiente¹⁰.

Ademais, o sexo seguro não se restringe ao uso de dispositivos técnicos de prevenção, mas demanda desenvolvimento de habilidades relacionais e afetivas no processo de construção da autonomia juvenil, dimensões fundamentais que permitem ao jovem reconhecer e articular desejos e limites sexuais, e a aprender a se antecipar e se preparar para os atos sexuais². Pois, a educação sexual é um processo em que os jovens não devem

somente obter informações racionalizadas, mas sim, elaborar seus próprios valores com pensamentos críticos, para então, tomar decisões responsáveis, articulando suas vivências, experiências, conhecimentos e valores com seu comportamento⁸.

Nessa perspectiva, o projeto se propôs a desenvolver o aconselhamento dos jovens, o qual se baseia em uma relação de confiança entre o profissional de saúde e o indivíduo, dado que a prevenção de gravidez indesejada na adolescência requer um esteio forte e uma educação formal bem delineada e um canal comunicacional aberto para que a adolescente possa expor suas ideias, temores, dúvidas⁸. À luz crítica do conhecimento, o projeto permite atuar diretamente no ponto de aprendizagem de dezenas de adolescentes, como maneira de os colocar no papel de protagonistas, oferecendo informações confiáveis em um ambiente acolhedor.

É importante salientar também que a educação sexual para crianças e adolescentes ainda é tida como um tabu dentro de nossa sociedade, devido a crença de que a educação sexual poderia incentivar sua prática. Como consequência, a abordagem do assunto, quando feita pela família, comunidade, e escola, é centrada predominantemente na biologia reprodutiva. Contudo, educar sobre práticas sexuais seguras e abordar a sexualidade é o melhor caminho para prevenir a contração de afecções sexualmente transmissíveis e a gravidez na adolescência¹¹.

Durante a experiência, evidenciou-se o maior engajamento do público feminino nas ações desenvolvidas em contraste

com um maior desinteresse dos meninos acerca das atividades propostas, demonstrando o desafio de incluir adolescentes homens nas abordagens para a redução da gravidez. Tal fato comprova que o chamamento à “adolescência primeiro, gravidez depois” seguramente pode passar despercebido àqueles que não se sentem responsáveis pela gravidez/reprodução². Nesse contexto, ao se evidenciar a problemática, o projeto buscou desenvolver uma ação específica com abordagem do público masculino, no intuito de abarcar os homens, ressaltando sua participação no processo reprodutivo, a fim de conscientizá-los acerca de sua responsabilidade.

Por conseguinte, este projeto de extensão na medida em que rastreia de perto os motivos determinantes da alta incidência de gravidez na adolescência na região em questão, cria condições para a análise e solução da situação de fragilidade existente. Isto graças ao desenvolvimento do diagnóstico elaborado considerando a realidade local, o que viabiliza uma atuação forte e decisiva nos focos desencadeadores do problema.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária é um pilar fundamental do tripé universitário, construindo uma atividade transformadora para universitários e comunidade. As ferramentas de comunicação e voltadas para adolescentes que foram utilizadas visam cumprir o objetivo de facilitar a formação de comportamentos e adoção

de atitudes que ajudam na promoção de saúde voltada para a realidade em que vivem.

Além disso, sendo jovens adultos os estudantes que conduziram as atividades, facilitou com que a abordagem de temas sobre a gravidez na adolescência, saúde sexual e planejamento familiar rompesse, simbolicamente, os paradigmas de censura do público e avançasse em direção a uma educação emancipadora na promoção de saúde. Dentro disso, também é notório que teve a troca de saberes e agregação de conhecimento também para os acadêmicos.

Em suma, a finalidade da atividade extensionista foi cumprida: levar aprendizados e transformações tanto para o ambiente universitário quanto para a comunidade onde as atividades foram realizadas. Nesse meio, foi possível debater temas, orientar e ampliar as consciências sobre a saúde, de modo a engajar os participantes a uma busca contínua de aprofundamento no tema. Por fim, cabe que esse projeto sirva de exemplo para que mais atividades semelhantes voltadas ao público adolescente sejam desenvolvidas, para que se possa cumprir com maestria os princípios de universalização e equidade do SUS.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, C.A.D. **Prevalência de gravidez em adolescentes de 13 a 19 anos no bairro Nova York, Vespasiano - Minas Gerais - no ano de 2012.** 2014. 25f. Trabalho de conclusão de curso – Faculdade de Medicina, UFMG. Lagoa Santa, 2014.

2. CABRAL, C. da S.; BRANDÃO, E. R. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.
3. DUARTE, Q. A. *et al.* Gravidez na adolescência: A percepção de parturientes adolescentes. **Revista Ciência & Saberes-UniFacema**, v. 04, n. 3, 2019.
4. FEBRASGO. **Gestação na adolescência: aspectos atuais**. São Paulo, 2010.
5. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Guia prático de atualização: Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência**. Porto Alegre: SBP, 2018.
6. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde do Adolescente: competências e habilidades**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, Série B. Textos Básicos de Saúde, 2008.
7. GONTIJO, D. T.; MEDEIROS, M. Gravidez / maternidade e adolescentes em situação de risco social e pessoal: algumas considerações. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 03, 2004.
8. SANTOS, C. K. B.I dos; SILVA, J. C. da. **Fatores que influenciam a gravidez na adolescência**. 2019.
9. STANKOWSKI, S. S. *et al.* Prevenção da gravidez e promoção da saúde de adolescentes: Revisão integrativa. **BrazilianJournalofDevelopment**, v. 7, n. 5, p. 44542-44556, 2021.
10. CONRADO, G. A. M. *et al.* Educação sexual para estudantes do ensino médio no interior de Pernambuco. **Revista de Extensão da UPE**, v. 4, n. 1, p. 44-51, 2019.
11. DOS SANTOS, A. C. F. *et al.* Abordagem do enfermeiro na gravidez na adolescência. **BrazilianJournalof Health Review**, v. 3, n. 6, p. 17438-17456, 2020.

ATUAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS E EXTENSÃO EM SAÚDE ÚNICA NO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, MG

ACTING OF THE ONE HEALTH STUDY AND EXTENSION GROUP IN PONTAL OF TRIÂNGULO MINEIRO, MG

SAÚDE ÚNICA NO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Marco Miguel de Oliveira¹ orcid.org/0000-0002-8704-5927

Rosiane Nascimento Alves²

Karine Rezende de Oliveira³

¹Doutor, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil.

²Doutora, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil.

³Doutora, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor correspondente: marco.oliveira@uemg.br

REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

Agradecimentos

Agradecemos às Secretarias de Saúde dos municípios de Ituiutaba (em especial ao Coordenador da Atenção Básica) e Gurinhatã, Minas Gerais, por todo apoio e auxílio no desenvolvimento de nossas capacitações com os Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Controle às Endemias.

Fomento

Programa de Apoio à Extensão – PAEx, da Universidade do Estado de Minas Gerais, editais 01/2022 e 01/2023.

RESUMO

A Saúde Única é um princípio integrativo entre a saúde humana, saúde animal e saúde ecossistêmica, que estabelece as ligações entre o ecossistema, os mais diversos organismos e a saúde, mostrando de forma global como as ações humanas afetam o meio ambiente. Visando promover o debate sobre tal temática, o Grupo de Estudos e Extensão em Saúde Única foi fundado por discentes e docentes da Universidade do Estado de Minas Gerais e Universidade Federal de Uberlândia, em Ituiutaba, Minas Gerais. Ao longo de seus três anos de atuação, o grupo já promoveu a divulgação de informações sobre doenças de importância médica

e veterinária nas redes sociais, bem como promoveu palestras e eventos (presenciais e remotos) voltados para o público geral, dentre eles: alunos da educação especial, Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias, residentes em Ituiutaba e região. Neste trabalho, nos aprofundaremos nas atividades organizadas e executadas pelo grupo. Ademais, ressaltamos nossa atuação com atividades de Educação em Saúde, excepcionalmente voltada para trabalhadores da Atenção Básica em Saúde.

Palavras-chaves: Educação em Saúde; Doenças parasitárias; Capacitação; Prevenção.

ABSTRACT

One Health is an integrative principle encompassing human, animal, and ecosystem health, establishing connections between the ecosystem, organisms, and public health, demonstrating globally how human actions impact the environment. To promote discussion on this topic, the One Health Study and Extension Group was founded by students and professors from the State University of Minas Gerais and the Federal University of Uberlândia in Ituiutaba, Minas Gerais state. Throughout its three years of operation, the group has disseminated information about medical and veterinary importance diseases on social media, as well as organized lectures and events (both in-person and remote) for the general public, including special education students, Community Health Workers, and Endemic Disease Control Workers residing in Ituiutaba and the surrounding region. In this work, we will delve into the activities organized and executed by the group. Additionally, we will highlight our involvement with activities of Health Education, specifically toward Basic Health Care laborers.

Keywords: Health education; Parasitic diseases; Training; Prevention.



REUPE

REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

1. INTRODUÇÃO

A Saúde Única (do inglês *One Health*) é um princípio que reconhece a indissociabilidade funcional entre as saúdes humana, animal e ecossistêmica, sendo definido pela Organização Mundial da Saúde em conjunto com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, Organização Mundial de Saúde Animal e outras entidades¹. Tal conceito considera as ligações entre os ecossistemas, a sociedade e a saúde, mostrando de forma global as consequências das ações humanas na epidemiologia das doenças². O Ministério da Saúde (MS)³ do Brasil define Saúde Única como:

[...] uma abordagem global multisetorial, transdisciplinar, transcultural, integrada e unificadora que visa equilibrar e otimizar de forma sustentável a saúde de pessoas, animais e ecossistemas. Reconhece que a saúde de humanos, animais domésticos e selvagens, plantas e o meio ambiente (incluindo ecossistemas) estão intimamente ligados e são interdependentes.

Com vista aos impactos ambientais gerados pelas alterações antrópicas, o surgimento e ressurgimento de doenças está se tornando comum, ocasionado, por vezes, epidemias e pandemias. Um grande exemplo, é a pandemia do vírus SARS-CoV-2 (causador da COVID-19) e reemergência da tripanossomíase e leishmaniose visceral^{4,5}. Ao valorizar a associação entre a biodiversidade e saúde, a Saúde Única emerge como uma temática relevante e de urgente debate, principalmente em um contexto em que os

efeitos das mudanças climáticas são cada vez mais sentidos pelas populações (excepcionalmente aquelas em condição de vulnerabilidade)⁶.

Apesar disso, o tema ainda é pouco abordado na Educação Básica, em alguns cursos de Educação Superior^{7,8} ou fora de ambientes formais de educação. Assim, o Grupo de Estudos e Extensão em Saúde Única objetiva aprofundar os conhecimentos de seus integrantes no tema Saúde Única, de forma que possam disseminar os conceitos e informações aprendidas na forma de atividades de extensão, além de complementar e enriquecer seu percurso formativo.

Neste trabalho relataremos as experiências do Grupo de Estudos e Extensão em Saúde Única na organização e promoção de atividades, remotas e presenciais, bem como ressaltar seus impactos na comunidade e na formação acadêmica dos integrantes.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Formado em 2020, o Grupo de Estudos e Extensão em Saúde Única já teve a participação de discentes dos cursos de Licenciatura em Educação Física, Tecnologia em Gestão Ambiental e, predominantemente, Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Acadêmica de Ituiutaba (Minas Gerais), e da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), campus Pontal, Ituiutaba, cumprindo, assim, o aspecto interdisciplinar da Saúde Única².

Em um primeiro momento, considerando o período de isolamento social determinado pela pandemia da COVID-19 (2020 – 2021), o Grupo de Estudos e Extensão em Saúde Única concentrou suas atividades nas redes sociais, realizando transmissões e postagens sobre doenças que acometem humanos e animais, em seu perfil na plataforma *Instagram* (@geesuemg). Também participamos da organização do 1º Simpósio Parasitológico, evento remoto realizado em conjunto com dois outros projetos de extensão da UFU (“ToxoPrevine - orientação para gestantes e profissionais da saúde” e “Parasitológico”, coordenados por técnicas administrativas da UFU, campus Umuarama, Uberlândia, Minas Gerais)

Em 2022, uma parceria foi firmada com a Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde de Ituiutaba, para que o Grupo de Estudos e Extensão em Saúde Única oferecesse um curso de capacitação sobre doenças parasitárias prevalentes na região voltado para os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) do município. Conforme preconizado pelo MS⁹, a formação dos ACSs deve ser contínua e permanente, principalmente nas temáticas importantes à profissão.

Ainda em 2022, também foram realizadas ações pontuais junto a outros segmentos da sociedade, como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município de Monte Alegre (Minas Gerais). Já em 2023, também firmamos uma parceria com a Secretária Municipal de Saúde de Gurinhatã (Minas Gerais), onde promovemos a capacitação de ACSs e

Agentes de Controle às Endemias (ACEs) para prevenção das doenças parasitárias.

Em todas essas ocasiões, antes de cada atividade, o Grupo de Estudos e Extensão em Saúde Única realizou reuniões para discussão de artigos científicos sobre doenças parasitárias emergentes e reemergentes, suas causas e impactos sobre a saúde humana, animal e ecossistêmica. Além de consubstanciar as postagens nas redes sociais, as ações remotas e presenciais com a comunidade, tais discussões objetivavam estimular o contato dos participantes com a literatura científica, o desenvolvimento do senso crítico, pensamento analítico, bem como a transposição didática e divulgação científica. Sendo assim, todos conceitos aprendidos nas reuniões retornaram para a comunidade de forma didática, criativa e interativa.

Sobre o impacto do Grupo de Estudos e Extensão em Saúde Única sobre a formação dos discentes integrantes, estes receberam e responderam duas questões: (1) “Como sua participação no Grupo de Estudos e Extensão em Saúde Única impactou sua formação?”; e (2) “O que aprendeu de mais significativo na realização das atividades de extensão?”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos grandes desafios na sociedade atual é a apropriação dos conhecimentos científicos, visto que as desigualdades sociais, sobretudo no aspecto educacional, impedem com que certos sujeitos usufruam deles. A razão principal para o presente quadro reside na

ausência de uma educação científica abrangente e de qualidade no país. Sabe-se que a garantia de acesso aos conhecimentos científicos, possibilita ao cidadão os meios para participação política facilitada, que capacitem suas ações de uma forma embasada, consciente e empoderada. Além disso, tais saberes também possibilitam que os indivíduos compreendam o ambiente ao seu redor, os processos e fenômenos em distintas escalas, sendo assim capazes de atuar no entorno e promover a mudança de suas condições objetivas.

No que tange à saúde, ao compreender como se dá o processo de adoecimento, o indivíduo pode optar por resignificar seus hábitos de forma a prevenir certas patologias. Além disso, ao compreender que seu bem-estar também depende de fatores externos, também passamos a nos tornar conscientes sobre como as atividades humanas afetam nosso entorno, podendo optar por práticas sustentáveis. Assume-se, portanto, que a Saúde Única é útil para superação de uma abordagem reducionista de saúde, isso por se concentrar na multicausalidade e contexto socioeconômico e ambiental dos riscos de adoecimento⁶. Assim, considerando um cenário onde muitos estão apartadas de tal acesso e poucos estão inseridos no ambiente acadêmico, a Universidade, ao cumprir com seu papel social, deve possibilitar a democratização do conhecimento, por meio de iniciativas de extensão, como é o caso do Grupo de Estudos e Extensão em Saúde Única.

Ao longo de três anos de atuação, o Grupo de Estudos e Extensão em Saúde Única contou com aproximadamente 20

integrantes das duas instituições de ensino. Digitalmente, nossa rede social conta com mais de 900 seguidores, já tendo sido publicadas postagens informativas sobre cólera, leptospirose, toxoplasmose, criptosporidiose, doença de Chagas, leishmaniose, giardíase e tricomoníase. Também foram realizadas transmissões ao vivo, o compartilhamento de notícias e eventos no campo da Saúde Única e Ciências Biológicas. Acumulam-se evidências dos impactos benéficos de ferramentas de mídia digital na promoção da saúde, sobretudo aquelas massificadas e com apelo imagético^{10,11,12}. Vale ressaltar, contudo, a importância do compromisso com a veracidade das informações divulgadas nas redes e uso de uma linguagem simples^{10,13}.

O 1º Simpósio Parasitológico ocorreu de forma remota em 2021, apresentando palestras sobre os temas: controle de zoonoses, prevenção das geohelmintíases, prevenção da leishmaniose visceral, estratégias didáticas para o ensino de Parasitologia e importância de ações extensionistas para a promoção da Saúde. A participação era gratuita, sendo que o evento contou com um público de aproximadamente 100 pessoas, em sua maioria graduandos das duas instituições. Esta foi uma oportunidade de aprofundar ainda mais os debates promovidos nas reuniões do Grupo de Estudos e Extensão em Saúde Única.

Em 2022, com o retorno das atividades presenciais, o grupo promoveu a 1ª Capacitação sobre Doenças Parasitárias para mais de 100 ACSs do município de

Ituiutaba (Figura 1), a qual contou com três encontros. No primeiro momento, foram trabalhados conceitos gerais sobre parasitismo, epidemiologia e Saúde Única, enquanto no segundo tratamos das doenças causadas por parasitos sanguíneos e teciduais (*Trypanosoma cruzi*, *Leishmania* spp. e *Toxoplasma gondii*) e no terceiro sobre protozoários e helmintos intestinais (*Giardia duodenalis*, *Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar*, *Cryptosporidium* spp., *Taenia solium*, *Taenia saginata*, *Ascaris lumbricoides* e *Enterobius vermicularis*). Sobretudo para agentes parasitários como *T. cruzi*, *Leishmania* spp., *T. gondii*, *G. duodenalis*, *Cryptosporidium* spp., *T. solium* e *T. saginata*, seus ciclos biológicos e epidemiologia foram abordados de forma a evidenciar sua relação com a Saúde Única^{14,15}. Ademais, as palestras foram ministradas pelos discentes integrantes do grupo, com apoio dos docentes. Ainda no mesmo ano, também foi realizada uma palestra sobre Saúde Única para dez alunos da educação especial atendidos pela APAE. Após a atividade, os alunos elaboram um cartaz sobre o que aprenderam do tema (Figura 2).

Figura 1 - 1ª Capacitação sobre Doenças Parasitárias



Fonte: Autores, 2022

Figura 2 - Palestra ofertada para alunos da educação especial



Fonte: Autores, 2022

Em 2023, o grupo realizou a 2ª Capacitação sobre Doenças Parasitárias para ACSs e ACEs dos municípios de Ituiutaba e Gurinhatã. A capacitação foi ofertada novamente para os ACSs de Ituiutaba dada a rotatividade do cargo, além do fato do primeiro evento não ter contato com atividades práticas. Em Gurinhatã, o evento contou com a participação de nove ACSs e sete ACEs, que assistiram uma breve palestra sobre parasitoses intestinais (principalmente sua sintomatologia, formas de transmissão e prevenção), seguida da exibição da coleção unidade de vermes (*Taenia* spp. e *A. lumbricoides*), do

laminário (contando com exemplares de *E. histolytica/dispar*, *T. solium*, *E. vermicularis* e ancilostomídeos) e coleção entomológica com barbeiros transmissores da doença de Chagas. Os participantes também receberam uma cartilha informativa sobre a ascaridíase, ancilostomíase, teníase, cisticercose, enterobiose, tricuriase, giardíase e amebíase, bem como importância da realização do exame coproparasitológico para diagnóstico das parasitoses intestinais. Também foram entregues cartazes com as principais medidas de profilaxia das parasitoses. Quanto a este último tópico, reforçamos os riscos do uso indiscriminado de antiparasitários pela população¹⁷. Em Ituiutaba, o evento apresentou os mesmos conteúdos, porém desta vez contamos com mais de 140 ACSs, que foram divididos em três turmas. Após as exposições teóricas, os ACSs tiveram acesso aos laboratórios didáticos da UEMG, Unidade Acadêmica de Ituiutaba, onde foi realizada a parte prática da capacitação (Figura 3).

Figura 3 - 2ª Capacitação sobre Doenças Parasitárias. Teoria (a) e prática (b)



Fonte: Autores, 2023

Ao fim de todas as atividades da 2ª Capacitação sobre Doenças Parasitárias, o público recebeu dois coletores contendo formol 10% para realização do exame coproparasitológico. Embora os dados de prevalência de parasitos intestinais em trabalhadores da saúde não tenham sido publicados, todos os integrantes do Grupo de Estudos e Extensão em Saúde Única tiveram a oportunidade de realizar as técnicas de análise para visualização dos ovos e cistos em microscópio. Os exames foram realizados nos laboratórios de pesquisa da UEMG, Unidade Acadêmica de Ituiutaba, e Laboratório de Ciências Biomédicas do Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal da UFU, mediante parecer emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UFU, sob número 6.215.627. Os

laudos com os resultados foram entregues individualmente aos voluntários.

Os ACSs são profissionais essenciais na Atenção Primária à Saúde (APS), atuando principalmente junto à comunidade onde vivem^{9,17}. São responsáveis por acompanhar as principais doenças e agravos à saúde da população, reduzir seus riscos e danos de forma a garantir a qualidade de vida^{9,17}. Em Ituiutaba, o curso de formação, requisito para desempenho das funções de ACS, era realizado de forma remota pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Sistema Único de Saúde (SUS), antes mesmo das restrições impostas pela pandemia da COVID-19. Embora instrísse minimamente os ACSs, o curso não contemplava aspectos relacionados às doenças parasitárias, apresentando grande enfoque somente em enfermidades de etiologia viral (principalmente em arboviroses, como a Dengue, Zika e Chikungunya). Vale ressaltar que as parasitoses, além de negligenciadas, facilmente perdem prioridade orçamentária e apelo político-midiático por solução¹⁸. Assim, ao realizar as Capacitações sobre Doenças Parasitárias não apenas viabilizamos a construção de conhecimento sobre a prevenção dessas enfermidades, mas também instruímos os ACSs a estimularem o desenvolvimento da consciência sanitária na comunidade¹⁹.

Questionados quanto sua participação no Grupo de Estudos e Extensão em Saúde Única e o que foi aprendido de mais significativo, estudantes de Graduação em Ciências Biológicas que

participaram das atividades ofertadas em 2023 evidenciam:

Eu sempre gostei área da saúde, e o grupo me ajudou bastante em dos aspectos, teórico e prático. Primeiro, consegui sedimentar ainda mais a teoria, aprendida anteriormente no curso de Biologia [...]. Por exemplo, as palestras que ministramos, quando eu estava me preparando para apresentá-las, eu tive que revisar tudo [...] além de ter de desenvolver uma maneira de comunicar essas informações para pessoas de fora do mundo acadêmico. Na parte prática, a realização dos exames parasitológicos de fezes tem me ajudado bastante no estágio que estou realizando, inclusive, fui selecionado por já ter essa prática [...]. Eu acho que o que eu aprendi de mais significativo e que não tinha tido contato até então, foi sobre transposição didática. Às vezes ficamos muito presos aos termos do mundo acadêmico. Antes de entrar no grupo, eu não tinha tido a experiência de ir para a comunidade, falar com as pessoas, levar conceitos de forma que elas entendessem (Fernandes, T. L. 2024).

A minha participação no grupo me proporcionou conhecimento [...] me preparando para levar informações à população. Pretendo usar todo o conhecimento adquirido, principalmente a forma de partilhar informações como a comunidade (Silva, G. C. 2024).

Para mim, a atuação junto ao grupo trouxe grande conhecimento e me abriu um leque de conteúdos que eu ainda não havia estudado. Para as palestras, tive que pesquisar diversos artigos e ler bastante [...]. O grupo também me despertou o interesse em dar continuidade na minha formação, principalmente na área da Parasitologia. [...] pesquisar e colocar a mão

na massa, me trouxe um conhecimento gigantesco. Me fez desenvolver um olhar crítico na hora de elaborar conteúdos, pesquisar e, principalmente, repassar informações para o público. Essa experiência eu irei levar para a minha vida inteira [...] (Oliveira, T. F. S. 2024).

Conforme a Política Nacional de Extensão Universitária²⁰, o impacto na formação dos estudantes é um requisito fundamental das atividades de extensão. Como visto nos relatos, a participação nas atividades do Grupo de Estudos e Extensão em Saúde Única permitiu um aporte nos conhecimentos dos discentes, de forma a capacitá-los para melhor atuar na sociedade. É notável a elaboração da aplicabilidade do que foi aprendido em sala de aula e, inclusive, a reavaliação dos caminhos a serem seguidos em seus cursos de graduação ou após eles²¹.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em seus três anos de atuação Grupo de Estudos e Extensão em Saúde Única desenvolveu inúmeras atividades remotas e presenciais, pautando-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em impactar a formação de seus discentes participantes e, sobretudo, em garantir a difusão do princípio da Saúde Única e das formas de profilaxia das parasitoses. Somente nas atividades com trabalhadores da Atenção Básica em Saúde na região do Pontal, contemplamos mais de 180 profissionais, que se tornaram disseminadores dos conhecimentos construídos e que

poderão aplicá-los em sua rotina com a população.

REFERÊNCIAS

1. MACKENZIE, J. S.; JEGGO, M. The One Health approach—Why is it so important? **Tropical Medicine and Infectious Disease**, v. 4, n. 2, p. 88, 2019. <https://doi.org/10.3390/tropicalmed4020088>
2. ZINSSTAG, J.; SCHELLING, E.; WALTNER-TOEWS, D.; TANNER, M. From “one medicine” to “one health” and systemic approaches to health and well-being. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 101, n. 3-4, p. 148-156, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.prevetmed.2010.07.003>
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Única**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-unica>. Acesso em 03 jan. 2024.
4. RODRIGUES, I. V. S.; SOUSA, C. S.; AGUILAR-ALEIXO, L. Perda de hábitat e o surgimento de epidemias: importância da socialização do conceito de Saúde Única na conscientização ambiental. **Textura**, v. 15, n. 2, p. 35-45, 2021. <https://doi.org/10.22479/texturav15n2p35-45>
5. WALTNER-TOEWS, D. Zoonoses, one health and complexity: Wicked problems and constructive conflict. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 372, n. 1725, 2017.
6. GEBREYES, W. A.; DUPOUY-CAMET, J.; NEWPORT, M. J.; OLIVEIRA, C. J. B.; SCHLESINGER, L. S.; SAIF, Y. M.; KARIUKI, S.; SAIF, L. J.; SAVILLE, W.; WITTUM, T.; HOET, A.; QUESSY, S.; KAZWALA, R.; TEKOLA, B.; SHRYOCK, T.; BISESI, M.; PATCHANEE, P.; BOONMAR, S.; KING, L. J. The global one health paradigm: challenges and opportunities for tackling infectious diseases at the human, animal, and environment interface in low-resource settings. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 8, n. 11, p. e3257, 2014. <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0003257>

7. MARISCO, G.; BRANDÃO, K.; PARENTE, S.; ALVES, T.; PARENTE, C.; FERREITA, G. R. M.; DA SILVA, N. A.; DOS SANTOS, M. P.; MORAIS, L. S. Desafios e propostas para a inclusão dos conceitos e práticas da “Saúde Única” no ambiente escolar. **Textura**, v. 15, n. 2, p. 14-23, 2021. <https://doi.org/10.22479/texturav15n2p14-23>
8. DA CRUZ-SILVA, S. C. B.; MATIAS, R.; DE ANDRADE, L. P.; FERREITA, E. C. Educação Ambiental e saúde única na percepção e práticas educativas de educadores de ensino médio. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 18, n. 1, p. 279-298, 2023. <https://doi.org/10.34024/revbea.2023.v18.14126>
9. BRASIL. Ministério da Saúde. **O trabalho do agente comunitário de saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_acs.pdf. Acesso em 03 jan. 2024.
10. DE MOURA, E. S.; LIMA, A. L. G.; DA SILVA, D. A.; DE CARVALHO L. F.; MAGNONI, A. P. V.; FREIRE, R. L.; CALDART, E. T. Utilizando as redes sociais como metodologia para divulgação de conteúdo educativo em Saúde Única. **Textura**, v. 15, n. 2, p. 46-55, 2021. <https://doi.org/10.22479/texturav15n2p46-55>
11. MEDERO, R.; VOGEL, B.; PEREIRA, G. O USO DE MÍDIAS DIGITAIS (INSTAGRAM®) COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE. **Revista de Extensão e Iniciação Científica da Unisociesc**, v. 10, n. 2, 2023.
12. ROSO, L. D. C.; NUNES, S. R. F.; DE LIMA, L. R.; CUNHA, A. D.; FERREIRA, G. F.; DA COSTA, M. C. P.; REIS, M. L. C.; CAMPOS, F. F. O uso do Instagram para a Promoção da Saúde: Uma Contribuição da Extensão Universitária. **Extensão em Foco**, n. 30, 2023. <https://doi.org/10.5380/ef.v0i30.87701>
13. COSTA, L. M. B.; FREIRE, R. L.; CALDART, E. T. O uso do Instagram como ferramenta de auxílio ao combate às Fake News na Saúde Única. **Textura**, v. 15, n. 2, p. 24-34, 2021. <https://doi.org/10.22479/texturav15n2p24-34>
14. AGUIRRE, A. A.; LONGCORE, T.; BARBIERI, M.; DABRITZ, H.; HILL, D.; KLEIN, P. N.; LEPCZYK, C.; LILLY, E. L.; MCLEOD, R.; MILCARSKY, J.; MURPHY, C. E.; SU, C.; VANWORMER, E.; YOLKEN, R.; SIZEMORE, G. C. The one health approach to toxoplasmosis: epidemiology, control, and prevention strategies. **EcoHealth**, v. 16, n. 2, p. 378-390, 2019. <https://doi.org/10.1007/s10393-019-01405-7>
15. PALATNIK-DE-SOUSA, C. B.; DAY, M. J. One Health: the global challenge of epidemic and endemic leishmaniasis. **Parasites & Vectors**, v. 4, n. 1, p. 1-10, 2011. <https://doi.org/10.1186/1756-3305-4-197>
16. DA SILVA, E. L.; RODRIGUES, V. K. F.; DE SANTANA, M. F. M.; SIQUEIRA, M. M. C.; DOS SANTOS, V. G.; DE REZENDE, M. S. R.; DE SANTANA, G. V.; DE SANTANA, B. F. M. Uso irracional de medicamentos antiparasitários: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, p. 17395-17411, 2023. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n4-262>
17. BRASIL. **Lei número 11.350, de 05 de outubro de 2006**. Regulamenta o § 5º do art. 198 da Constituição, dispõe sobre o aproveitamento de pessoal amparado pelo parágrafo único do art. 2º da Emenda Constitucional nº 51, de 14 de fevereiro de 2006, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11350.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.350%2C%20DE%205%20DE%20OUTUBRO%20DE%202006&text=Regulamenta%20o%20%C2%A7%205%2C%20BA%20do,2006%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em 03 jan. 2024.
18. RODRIGUES, F. C. Santos; DE SOUZA, I. C. A.; ARAÚJO, A. P.; SOUZA, J. M. B.; DIOTAIUTI, L. G.; FERREIRA, R. A. Agentes comunitários de saúde: percepção sobre os serviços de saúde relacionados à doença de Chagas. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, p. 130-139, 2020. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202000280458>
19. PAIM, J. Tendências do Sistema de Saúde Brasileiro. In: PAIM, J. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

20. BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012.

21. DEUS, S. Extensão Universitária: sua contribuição para a formação acadêmica e pessoal de estudante de graduação. In: GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. (Orgs.). **Princípios da Extensão Universitária: Contribuições para uma discussão necessária**. Curitiba: Editora CRV, 2016. p. 77-91.



REUPE

REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO



REUPE

REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

BRINCADEIRA INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO CONTROLE INIBITÓRIO

CHILD'S PLAY: REFLECTIONS ABOUT DEVELOPMENT OF INHIBITORY CONTROL

EL JUEGO INFANTIL: REFLEXIONES SOBRE EL DESARROLLO DEL CONTROL INHIBITORIO

Alena Pimentel Mello Cabral Nobre¹ orcid.org/0000-0001-7459-5770

Jacqueline Travassos de Queiroz² orcid.org/0000-0001-7426-8323

Ana Carolina Ferreira Nery³ orcid.org/0009-0001-7281-2388

Geovanna Correia Alcantara⁴ orcid.org/0009-0006-1828-5173

¹Doutora em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco, Professora adjunta da Universidade de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

²Doutora em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco, Professora adjunta da Universidade de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

³Graduanda em Psicologia, Universidade de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

⁴Graduanda em Psicologia, Universidade de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

E-mail da autora correspondente: geovanna.alcantara@upe.br

Agradecimentos

Agradecemos a administração da escola onde foi efetivada a ação extensionista, sem o compromisso de vocês com a Educação e a abertura para o diálogo multissetorial nada teria sido possível!

RESUMO

A brincadeira infantil é de suma importância para o desenvolvimento, permitindo processos de socialização e de aprendizagem, a partir, inclusive, do estímulo a processos cognitivos superiores como as Funções Executivas. Dentre essas, há o controle inibitório que se refere às habilidades de controle da atenção, de comportamentos e emoções e representa um desafio para crianças na primeira infância. A partir disso, o Núcleo de Estudos em Educação Cognitiva (NUEEC), promoveu uma intervenção, por meio de uma ação extensionista, junto a crianças de uma unidade de ensino infantil no agreste pernambucano, a qual se baseia o presente trabalho. Tendo por objetivo desenvolver Funções Executivas por meio de atividades lúdicas. Para

isso foi utilizado, como base para as atividades desenvolvidas, o Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas - PIAFEx. Com a conclusão das atividades foi possível perceber que houve estímulo ao controle inibitório e a regulação emocional das crianças participantes.

Descritores: Extensão; Educação; Brincadeira infantil; Funções executivas; Controle inibitório;

ABSTRACT

Children's play is extremely important for development, allowing socialization and learning processes, including stimulating higher cognitive processes such as Executive Functions. Among these, there is inhibitory control, which refers to the abilities to control attention, behaviors and emotions and represents a challenge for children in early childhood. Based on this, the Center for Studies in Cognitive Education (NUEEC) promoted an intervention, through an extension action, with children from an early childhood education unit in rural Pernambuco, on which the present work is based. Aiming to develop Executive Functions through playful activities. For this purpose, the Self-Regulation and Executive Functions Intervention Program - PIAFEx was used as a basis for the activities developed. With the conclusion of the activities, it was possible to notice that there was a stimulus to the inhibitory control and emotional regulation of the participating children.

Keywords: Extension; Education; Children's play; Executive functions; Inhibitory control;

1. INTRODUÇÃO

O brincar exerce um papel importante no desenvolvimento infantil em múltiplos contextos, sendo eles o físico-motor, cognitivo, expressivo, afetivo e socioemocional¹. Através da brincadeira se dá os processos de sociabilização e aprendizagem, importantes para a construção da criança como indivíduo e cidadão. Apesar da predominância de uma cultura adultocêntrica, que enxerga o brincar como ócio², o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil³ aponta a brincadeira como principal componente na primeira infância.

A brincadeira pode ser ferramenta de estímulo às Funções Executivas (F.E) que são indispensáveis no processo de aprendizagem, e podem ser definidas como um conjunto de processos cognitivos superiores responsáveis pelas habilidades de autorregulação e

autogerenciamento⁴. As F.E levam mais de duas décadas para se desenvolverem completamente, mas podem ser reconhecidas em crianças com menos de um ano⁵.

O controle inibitório é uma das F.E principais e se refere a capacidade de controlar a atenção, sendo como um filtro a estímulos distratores, além de controlar comportamentos, emoções e impulsos, tendo em vista um objetivo estimado⁶. Essa habilidade é um desafio para crianças na primeira infância, já que ainda não possuem maturação cognitiva suficiente para regulação dela⁵.

O C.I é uma das F.E que parece ser a mais preditiva de resultados a longo prazo⁵. Estudos apontam que crianças com boa capacidade de controle inibitório, quando adolescentes têm menos chances de fumar, ter gravidez precoce e largar a escola. Enquanto adultos têm menos chances de entrar em conflito com a lei,

têm melhores empregos e melhor qualidade de vida no geral.

Considerando isso, o Núcleo de Estudos em Educação Cognitiva (NUEEC), promoveu uma intervenção, por meio de uma ação extensionista, junto a crianças de uma unidade de ensino infantil no agreste pernambucano, a qual se baseia no presente trabalho. Nela foi usado o Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas (PIAFEx)⁷ como base para as atividades realizadas, com o objetivo de desenvolver Funções Executivas através de atividades lúdicas.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

A intervenção foi realizada em uma escola pública de Educação Infantil do Agreste de Pernambuco, junto a uma turma de crianças com idades de 5-6 anos que tinham entre seis e oito anos. As intervenções foram realizadas em cinco encontros, ocorridos entre três semanas, e mediadas por dois trios de extensionistas diferentes, que se alternavam nos encontros com as crianças. As atividades ocorreram no horário das aulas, levavam em média uma hora para sua realização, e eram acompanhadas pela professora da turma.

Durante esse processo ocorreram supervisões e orientações semanais com as professoras do projeto de extensão, em que os estudantes extensionistas tiveram oportunidade de dialogar sobre suas experiências. Com isso, foi possível

ressaltar em conjunto os pontos positivos e refletir sobre os negativos para a partir disso pensar em conjunto os próximos passos a serem dados nos encontros. Além de ser um momento reservado para organização dos materiais necessários para as atividades.

A intervenção se baseou no instrumento PIAFEx⁷, cujo objetivo é o estímulo ao desenvolvimento de F.E em crianças em idade pré-escolar ou no ensino fundamental. Ele pode ser utilizado em contexto clínico ou escolar, para fins tanto de reabilitação quanto de intervenção precoce, sendo essa última seu maior foco. O PIAFEx⁷ possui um total de 43 atividades, divididas em dez módulos básicos e um complementar. Essas atividades têm por objetivo desde o estímulo à regulação emocional, por meio de contação de histórias, com utilização de mediadores, até atividades motoras com foco no estímulo ao controle inibitório. Além de ter atividades que envolveram comandos de diferentes configurações como cartas e músicas, que estimulam a memória de trabalho e o pensamento flexível. As práticas foram desenvolvidas em grupos menores ou que envolveram a turma toda, por vezes demandando cooperação grupal o que levou ao estímulo da autorregulação emocional.

As atividades desempenhadas nas intervenções e seus objetivos são apresentados no Quadro 1. Com elas, pretendeu-se o exercício das habilidades executivas através de atividades lúdicas e atrativas para as crianças.

Quadro 1: Atividades realizadas durante as intervenções

INTERVENÇÃO 1
<p>6.2 Mudando de Perspectiva</p> <p>Simulação de situações com utilização de cartões com uma personagem que enfrenta situações emocionalmente desafiantes para estimular a autorregulação emocional e a flexibilidade na busca de soluções.</p>
<p>4.6 Sinal e Movimento 1</p> <p>As crianças foram orientadas a fazer determinados movimentos diante de diferentes estímulos sonoros para estimular o controle inibitório e a atenção auditiva e flexibilidade.</p>
<p>5.2 Contando uma história</p> <p>Atividade em pequenos grupos, em que uma criança é orientada a contar uma história através de três cartões com situações ilustradas. Depois as crianças são convidadas a debaterem sobre os comportamentos do personagem da história contada. O objetivo foi o estímulo a habilidades socioemocionais, além de requerer atenção, memória e monitoramento, controle inibitório e flexibilidade cognitiva</p>
INTERVENÇÃO 2
<p>4.7 Sinal movimento 2: Atenção para ver</p> <p>As crianças foram orientadas a fazer determinados movimentos diante de diferentes estímulos visuais para estimular o controle inibitório, a atenção visual e flexibilidade cognitiva.</p>
<p>3.1 Categorização de ideias</p> <p>Categorização de cartões por cores e formatos para estimular a organização de ideias e a flexibilidade cognitiva.</p>
<p>3.2 Descobrimo as sequências</p> <p>Foram entregues cartões com ilustrações aleatórias às crianças e essas foram solicitadas a organizá-las em uma sequência lógica, com ênfase à noção de causa e efeito para estimular a atenção seletiva auditiva e o controle inibitório, além da memória e a flexibilidade.</p>
INTERVENÇÃO 3
<p>4.10 Atenção à música</p> <p>As crianças foram orientadas a fazer determinados movimentos ritmados com a música para</p>

Estimular a atenção seletiva auditiva e o controle inibitório, além da memória e a flexibilidade.

3.4 Ligando as figuras 1

As crianças ligaram figuras partindo de diferentes referenciais de categorização para estimular o pensamento flexível.

3.5 Ligando as figuras 2

Foi indicado que as crianças ligassem todas as figuras presentes em uma folha, alternando entre classes, ou seja, intercalando fruta – objeto – fruta – objeto, por exemplo, para estimular o pensamento flexível.

INTERVENÇÃO 4

4.1 Siga o Mestre!

Neste jogo uma criança foi escolhida o(a) Mestre e posicionou-se diante da classe e fez alguns movimentos. Todas as demais crianças imitaram todos os seus movimentos. O objetivo foi estimular habilidades como atenção, controle inibitório e capacidade de orientar o comportamento de acordo com determinadas regras

4.4 Brincadeira morto e vivo

Modo clássico da brincadeira morto e vivo para Estimular o controle inibitório; envolve também atenção auditiva e adequação do comportamento a uma ordem / regra verbal

4.5 Brincadeira morto e vivo 2

Similar ao "Morto e vivo" tradicional, a diferença é que os comandos verbais foram substituídos por visuais por meio do uso de cartões com formas geométricas diferentes para estimular o controle inibitório; envolve também atenção visual e memória, assim como a capacidade de adequar o comportamento a uma regra.

INTERVENÇÃO 5

4.8 Pega-pega em circuito

Jogo de pega-pega tradicional, porém as crianças foram limitadas a permanecer em um circuito delimitado por uma fita no chão para estimular o seguimento de regras e a habilidade de controle inibitório, envolvendo habilidades de hétero e autorregulação.

Fonte: Organização da intervenção de autoria própria baseada em PIAFEx⁷

3. RESULTADOS

Os dados referentes às medidas de F.E não puderam ser comparados, uma

vez que a atividade proposta era de natureza extensionista, não havendo previsão de controles metodológicos inerentes à pesquisa. Ainda assim, por meio da construção de diários de bordo e diálogo com a professora responsável pela turma, foi possível perceber mudança de comportamento das crianças participantes, mais especificamente na atenção e no controle inibitório, que são habilidades cognitivas relacionadas.

Antes da realização das atividades a professora e a coordenadora pedagógica relataram que a turma apresentava comportamentos dispersos e agitados, o que foi confirmado após o contato com as crianças. Era possível observar a rápida dispersão de atenção nas atividades e certa dificuldade de executar os passos das tarefas por conta disso, vale ressaltar que nem todas as crianças apresentavam o mesmo perfil, nem em todas as atividades. Esse comportamento se tornou mais evidente na execução da atividade 4.10, a qual se resumia em executar certos movimentos quando surgia certa palavra na música “É mentira da barata”. Nesse momento foi possível observar que as crianças não conseguiam executar as instruções dadas para o comprimento da tarefa por conta da dificuldade de concentração e na identificação de etapas.

Contudo, se dá pela leitura dos diários de bordo, os quais foram escritos em conjunto por todos os extensionistas, a percepção que há um relato em comum sobre o entusiasmo da turma na proposição de qualquer atividade. Com isso, apesar da dispersão, se tratava de uma turma que sabia trabalhar em conjunto, sendo participativa em todas as

atividades propostas. Sendo assim, o fator motivação não era um problema atribuído, sendo todo o cronograma realizado com entusiasmo.

Depois de todas as atividades realizadas, foi relatado, através de uma conversa de feedback com a professora responsável, que a turma apresentava uma melhora leve na atenção e nos comportamentos de dispersão. Foi relatado uma melhora na turma, principalmente em situações de conflito, devido ao material da atividade “Mudando de perspectiva” apresentado na primeira intervenção, e deixado na sala posteriormente, que é voltado à regulação emocional. Podemos indicar uma melhora nas funções executivas relacionadas à atenção e ao controle inibitório, se dando pela melhora do foco em atividades, ignorando outros pontos de atenção. Mas ainda, principalmente na melhora na regulação emocional, a qual depende de ambas habilidades cognitivas.

4. DISCUSSÃO

O brincar não é apenas uma ferramenta pedagógica para o ensino/aprendizagem de conteúdos, mas também para a internalização de comportamentos socioculturais e do desenvolvimento cognitivo, motor e cerebral da criança¹. Por meio das atividades lúdicas que foram realizadas foi possível compreender essa afirmação, dado que, através delas identificamos alguns desses fatores, como o desenvolvimento cognitivo e as habilidades executivas.

Durante a vivência das atividades foi reparado que a maioria das crianças possuía dificuldade de escuta e de seguir instruções, sendo bastante reativos a qualquer estímulo que surgisse. Como por exemplo, algumas crianças executavam as atividades de forma aleatória sem identificar etapas ou relacioná-las, apenas observando e tentando “copiar”. Com isso, se correlacionam as ações inibitória com ações atencionais, sendo a inibição importante fator para a atenção autodirigida e autorregulação⁸. Ainda, esses processos cognitivos influenciam em comportamentos, sejam eles autorreguladores da atenção ou de dispersão dela⁸, sendo o último o caso das crianças.

Uma atividade deixou isso bastante claro em que se propôs uma contação de histórias, por parte das crianças, a partir de três imagens que lhes foram apresentadas. A contação ocorreu em pequenos grupos, em que foi dada a uma criança por vez o papel de contar a história enquanto as outras deveriam ouvi-la e ao final comentar sobre suas percepções. A contação de histórias é uma atividade capaz de desenvolver o controle atencional, por requerer uma atenção sustentada, além de exercitar a memória de trabalho⁵. Se apresentando como uma boa opção para crianças mais novas que tendem a ter dificuldade em regular seus comportamentos para apenas ouvir e esperar o seu momento de fala⁵.

Esse foi um desafio que encontramos na realização da atividade, visto que na hora de contar as histórias a maioria das crianças apresentaram bastante desenvoltura e criatividade, porém tinham dificuldade de ouvir o colega quando não

era a sua vez de falar. Entretanto, utilizamos um mediador disponibilizado no PIAFEx⁷ que nos ajudou a gerenciar isso, eram papéis com desenhos de boca e orelha, que faziam alusão a poderes, ora as crianças recebiam o poder da fala, ora recebiam o poder da escuta. Essa se mostrou uma forma lúdica, mais acessível às crianças, de guiá-las para que pudessem controlar melhor seus comportamentos.

As imagens apresentadas para a criação das histórias pelas crianças traziam situações conflitantes em que personagens tomavam atitudes para solucionar determinados problemas. Isso possibilitou a reflexão e debate entre as crianças, que giraram em torno do como comportamentos podem gerar consequências, e levando isso em conta, como elas poderiam agir de formas alternativas e mais adaptadas do que os personagens, exercitando a flexibilidade cognitiva. Dessa forma, o faz de conta das brincadeiras pode levar a uma vivência simbólica daquilo que pode se apresentar no cotidiano⁹. Proporcionando a experiência de diferentes sentimentos sejam de alegria, sucesso ou frustração, e reflexão sobre sua relação com o mundo que podem ajudar as crianças a lidarem com situações futuras no plano real. O que deixa ainda mais claro o papel que a brincadeira pode ter para um exercício das habilidades cognitivas servindo como uma preparação para a criança.

A última atividade que realizamos na intervenção foi o “Pega-pega em circuito”, que resgata a clássica brincadeira de pega-pega, porém com a delimitação física de um circuito, em que as crianças devem andar sobre linhas retas. Houve

bastante dificuldade por parte das crianças em permanecerem nessas linhas, Diamond explica que essa é realmente uma atividade desafiante para crianças mais novas, uma vez que exige tanto controle motor, quanto atenção, sendo uma boa forma de exercitar essas habilidades⁵.

Por fim, se faz necessário ressaltar a importância das práticas extensionistas que oportunizam durante a graduação termos contato com a comunidade trazendo amplitude em nosso olhar como estudante e enriquecendo nossa formação acadêmica e profissional. Por meio dessa intervenção relatada, foi possibilitado associações teórico-práticas que engrandeceram nossas perspectivas e contribuíram para nossa experiência¹⁰. Ainda, promoveram um olhar atento à demanda e a promoção de uma prática contextualizada e adaptativa. Além disso, se é visto na literatura como a extensão universitária amplia não só a vivência profissional e acadêmica, mas a existencial sendo importante se ressaltar as práticas extensionistas como formadora da ética individual do sujeito¹¹.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação extensionista aqui descrita ocorreu a partir do desenvolvimento de intervenções junto a crianças de uma turma do ensino infantil de uma escola pública do agreste pernambucano. Essas tiveram como objetivo promover através da ludicidade do brincar a identificação e estimulação das funções executivas das crianças participantes. Para isso, as intervenções foram construídas tendo por

base o PIAFEx⁷, e foram orientadas e supervisionadas semanalmente pelas docentes responsáveis pelo projeto de extensão.

Assim, o presente relato foi desenvolvido tendo como fontes os diários de bordo escritos pelos extensionistas, facilitadores das intervenções e o relato da professora da turma, que acompanhou a maioria dos encontros. A partir disso, foi possível perceber que as atividades desenvolvidas pelos extensionistas promoveram, em relação ao primeiro encontro até o momento posterior a intervenção, o estímulo ao controle inibitório e a regulação emocional das crianças

Dessa forma, os resultados encontrados apontam, mesmo que em pequena escala, a importância do conhecimento e promoção de atividades lúdicas voltadas para o desenvolvimento das funções executivas. Tendo isso em vista, ressalta-se o potencial dessas atividades para serem inseridas no cotidiano escolar, podendo inclusive serem mediadas pelos professores. Além disso, destaca-se a importância do desenvolvimento dessa atividade para o processo de aprendizagem dos extensionistas, enquanto oportunidade de relacionar teoria e prática, explorando as possibilidades de ação da Psicologia no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

1. CRESPI, L.; NORO, D.; NÓBILE, M. F. As potencialidades do brincar para o desenvolvimento das funções executivas na Primeira Infância. **Debates em Educação**, v.

- 12, n. 28, p. 158, 18 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n28p158-177>.
2. LORDELO, E. DA R.; CARVALHO, A. M. A. Educação infantil e psicologia: para que brincar? **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 23, n. 2, p. 14–21, jun. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000200004>
3. BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 23 jun. 2023.
4. BARROS, P. M.; HAZIN, II. Avaliação das funções executivas na infância: revisão dos conceitos e instrumentos. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 7, n. 1, 2013. DOI: 10.5327/Z1982-1247201300010003
5. DIAMOND, A. Executive functions: Insights into ways to help more children thrive. **Zero to three**, v. 35, n. 2, p. 9-17, 2014. Disponível em: http://www.devcogneuro.com/Publications/zero_to_three_2014_executive_functions.pdf. Acesso em: 23 jun. 2023.
6. DIAMOND, A. **Executive functions**. **Annual review of psychology**, v. 64, p. 135-168, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-113011-143750>
7. DIAS, N.; SEABRA, A. **Programa de Intervenção sobre a Autorregulação e Funções Executivas** - PIAFEx. v. 1. São Paulo: Memnon, 2013.
8. BARTGIS, J., THOMAS, D. G., LEFLER, E. K., & HARTUNG, C. M. (2008). The development of attention and response inhibition in early childhood. **Infant and Child Development**, 17(5), 491–502. DOI:10.1002/icd.563
9. ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M.. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008. Disponível em: <https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20vygotsky.pdf> Acesso em: 23 jun. 2023.
10. GALDINO, A. S. C.; DOS SANTOS CAMATARI, F.O.; SOTERO, A. M. Curricularização da extensão como prestação de serviço em saúde para o combate da obesidade. **Revista de Extensão da UPE**, v. 7, n. 1, p. 5-11, 2022. DOI: <https://doi.org/10.56148/2675-2328reupe.v7n1.268.pp5-11>
11. RIOS, D. R. DA S.; SOUSA, D. A. B. DE; CAPUTO, M. C. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180080, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.180080>

CAMINHANDO E CORRENDO NA UEMG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

WALKING AND RUNNING IN UEMG: AN EXTENSION EXPERIENCE REPORT

CAMINHANDO E CORRENDO NA UEMG: UN INFORME DE EXPERIENCIA DE EXTENSIÓN

André de Assis Lauria¹ orcid.org/0000-0003-4296-277X

Jennyfer Kauanny Santos de Sousa² orcid.org/0009-0006-3078-5277

Luiz Filipe Alves Rezende Gomes³ orcid.org/0000-0002-2584-6227

Bruno Costa Teixeira⁴ orcid.org/0000-0002-0297-2503

Ingrid Ludimila Basto Lôbo⁵ orcid.org/0000-0002-4159-7072

Camila Cristina Fonseca Bicalho⁶ orcid.org/0000-0001-5413-1290

Juliana Bohnen Guimarães⁷ orcid.org/0000-0002-2354-4954

¹Mestre, Universidade do Estado de Minas Gerais, Ibirité, Minas Gerais, Brasil.

²Licencianda em Educação Física, Universidade do Estado de Minas Gerais, Ibirité, Minas gerais, Brasil.

³Licenciando em Educação Física, Universidade do Estado de Minas Gerais, Ibirité, Minas gerais, Brasil.

⁴Doutor, Universidade do Estado de Minas Gerais, Ibirité, Minas Gerais, Brasil.

⁵Doutora, Universidade do Estado de Minas Gerais, Ibirité, Minas Gerais, Brasil.

⁶ Doutora, Universidade do Estado de Minas Gerais, Ibirité, Minas Gerais, Brasil.

⁷ Doutora, Universidade do Estado de Minas Gerais, Ibirité, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor correspondente: andre.lauria@uemg.br

Agradecimentos

A UEMG Ibirité, a todos os colaboradores e participantes do projeto.

Fomento

Programa de Apoio à Atividade Extensionista – PAEx/UEMG.

RESUMO

No contexto da promoção da saúde, as pessoas necessitam de oportunidades para o desenvolvimento de suas capacidades singulares de movimento. Dessa forma, ofertar a prática de exercício físico por meio de um programa de exercícios físicos, pode gerar inúmeros benefícios aos seus participantes. O objetivo do projeto de extensão “Caminhando e correndo na UEMG” é oportunizar a prática sistematizada de exercícios de caminhada e corrida, estreitando a interação entre a UEMG e a comunidade de Ibitaré/MG. Além disso, contribuir com a formação acadêmica e profissional de discentes do curso de Educação Física. Até o presente momento passaram pelo projeto um total de 36 participantes, todos adultos (idade 32 ± 9 anos), sendo 10 homens e 26 mulheres. As atividades são ministradas duas vezes por semana, por dois estudantes, supervisionados por dois professores (coordenadores), e são pautadas na prescrição do treinamento aeróbico. Como resultado parcial, conseguimos perceber a importância das atividades do projeto para o desenvolvimento das relações sociais dos participantes, além das adaptações positivas na resistência aeróbica, que desencadeará melhorias na saúde e performance dos participantes. A expectativa é de que o projeto contribua para uma maior adesão dos praticantes ao exercício físico.

Palavras-chave: Caminhada; Corrida; Exercício físico.

ABSTRACT

In the context of health promotion, people need opportunities to develop their unique movement capabilities. The objective of the project is to provide opportunities for the systematic practice of walking and running exercises, strengthening ties between UEMG and the Ibitaré community. Furthermore, contribute to the academic and professional training of students on the Physical Education course. To date, a total of 36 participants have participated in the project, all adults (age 32 ± 9 years), 10 men and 26 women. The activities are taught twice a week, by two students, supervised by two teachers (coordinators), and are based on the prescription of aerobic training. As a partial result, we were able to realize the importance of the project activities for the development of the participants' social relationships, in addition to the positive adaptations in aerobic resistance, which will trigger improvements in the participants' health and performance. The expectation is that the project will contribute to greater adherence of practitioners to physical exercise, as well as expanding the participants' interpersonal relationships. It is also expected to contribute to the academic training of students taking the Physical Education course.

Keywords: Walking; Running; Physical exercise.

1. INTRODUÇÃO

O exercício físico regular representa um importante fator para reduzir índices de morbimortalidade cardiovascular¹. As corridas de rua são consideradas um fenômeno sociocultural mundial e em crescente expansão em todo o Brasil². De fato, as corridas de rua representam uma prática com amplo crescimento nos últimos anos, abrangendo pessoas de várias idades e com diferentes objetivos. O baixo custo e a facilidade de acesso aos locais de acesso podem ser fatores determinantes pela ampla adesão da prática de corridas de rua na sociedade atual^{3,4}.

A busca pela prática de caminhadas e corridas de rua pode ocorrer por várias razões, desde o custo, a estética, promoção da saúde, até a integração social e a redução do estresse. O estudo de Balbinotti et al.,⁵ investigou as características do perfil motivacional de praticantes de corrida com diferentes tempos de prática, sendo um grupo com até um ano de prática (grupo adesão) e outro grupo com mais de um ano de prática (grupo permanência) e verificaram que as dimensões mais motivadoras para adesão e continuidade da corrida de rua foram relacionadas à saúde, prazer e controle do estresse, independentemente do tempo de prática dos corredores investigados na pesquisa.

Ademais, o esporte e o lazer, conforme preconizam os artigos 6 e 217 da Constituição Federal, são direitos de cada cidadão e é dever do Estado garantir o seu acesso à sociedade⁶. Diante disso, é importante perceber que o esporte não se restringe a uma prática exclusiva para

atletas e para formação de talentos, mas sim como uma alternativa para todos os cidadãos e como um direito que deve ser oportunizado de forma ampla⁷.

No contexto da promoção da saúde, deve-se ainda considerar que as pessoas necessitam de oportunidades para o desenvolvimento de suas capacidades singulares de movimento. Dessa forma, ofertar a prática de exercício físico por meio de um programa de caminhada e/ou corrida que segue um planejamento elaborado e pautado no processo de desenvolvimento humano, o qual busca a manutenção e aprimoramento da funcionalidade orgânica, pode gerar inúmeros benefícios aos seus participantes. No contexto da Universidade, oportunizar exercícios físicos orientados junto à comunidade representa a aplicação de conteúdos referentes ao ensino e a manutenção do princípio extensionista contribuindo com o serviço e atendimento ao público.

Diante do exposto, o objetivo do projeto de extensão “Caminhando e correndo na Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG” é oferecer assessoria esportiva e oportunizar a prática sistematizada de exercícios de caminhada e corrida. Além do exposto, o projeto estreita a interação entre a Universidade e a comunidade, e contribui na formação acadêmica-profissional de discentes do curso de Educação Física. É nesse sentido que extensão universitária deve ser uma ação acadêmica de formação efetiva, integrada ao projeto de curso, à pesquisa básica e aplicada, de modo a sinalizar uma universidade voltada para os problemas sociais reais, comprometida com a busca

de soluções, visando realimentar o processo ensino-aprendizagem⁸.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Estrutura do projeto

O projeto foi desenvolvido no espaço de convivência da UEMG, localizada na Av. São Paulo, 3406 – Jardim Rosário, Ibirité/MG. O local conta com ruas planas e passeio específico para a prática da caminhada e corrida. As atividades atenderam à comunidade acadêmica e ao público externo, e foram ministradas por dois bolsistas de extensão (órgão de fomento PAEX edital 1-2023) sob a coordenação e a supervisão de professores do curso de Educação Física da UEMG-Unidade Ibirité.

Inicialmente, o projeto foi divulgado nos portais de comunicação da UEMG e por meio de redes sociais da referida unidade. Além disso, um cartaz de divulgação foi confeccionado e afixado na Universidade e estabelecimentos públicos próximos com grande circulação de pessoas da comunidade (Figura 1).

Figura 1 - Cartaz de divulgação do projeto “Caminhando e Correndo na UEMG”



Fonte: acervo pessoal dos autores (2024)

As pessoas interessadas fizeram a inscrição através de um *link* do *Google Forms*, que consistia no preenchimento de informações demográficas, assinatura de um termo de autorização do uso da imagem, identificação do nível de atividade física habitual e estratificação de risco (PAR-Q)⁹.

Após a inscrição no projeto, os participantes foram submetidos a uma avaliação da resistência aeróbica através do teste de corrida e caminhada de 12 minutos¹⁰. Para o teste de resistência aeróbica os participantes correram e/ou caminharam a máxima distância possível no tempo pré-estabelecido de 12 minutos. Com os valores de metragem individualmente percorridos foi calculado o consumo máximo de oxigênio (VO_{2max}) predito para cada participante, através da fórmula proposta por Cooper: $[VO_{2max} = (m - 504) / 45]$, onde “m” indica a distância em metros percorrida pelo indivíduo. As reavaliações foram realizadas periodicamente, visando o ajuste na prescrição do exercício e a avaliação da melhora da referida capacidade.

Os encontros presenciais para a prática orientada da caminhada e corrida aconteceram com uma frequência de duas vezes por semana. Os encontros foram realizados sempre às terças e quintas-feiras, no horário compreendido entre 17h e 19h. Para além dos encontros presenciais, como parte da assessoria esportiva, o projeto elaborou e forneceu uma planilha de treinamento individualizada, com orientações, de modo que os participantes pudessem realizar os exercícios de caminhada ou corrida nos locais e horários mais convenientes a cada um dos participantes.

Todos os participantes receberam uma planilha de treino individualizada, com as suas devidas especificações em termos de característica, volume e intensidade de treinamento. Nos treinos presenciais, o projeto adotou uma rotina de atividades conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1. Rotina dos treinos nos encontros presenciais do projeto

Etapa	Atividade	Descrição
1	Preparatórios gerais	2-3 minutos de corridas leves e/ou calistenia.
2	Preparatórios específicos	5-10 minutos de exercícios educativos.
3	Treino aeróbico	Realização da planilha de treino individualizada.
4	Finalização	5-10 minutos de alongamentos.

Fonte: de autoria própria (2024)

A figura 2 apresenta registros dos participantes nas atividades do projeto. Na lauda superior e do meio, estão representados exercícios preparatórios gerais, exercícios preparatórios específicos e o treino aeróbico. Na lauda inferior estão imagens referentes a finalização do treino.

Figura 2. Atividades do projeto “Caminhando e Correndo da UEMG”.



Fonte: acervo pessoal dos autores (2024)

A prescrição dos exercícios

Com base no resultado do teste de resistência aeróbica e utilizando as equações do ACSM para caminhada e corrida¹¹, foram calculadas e prescritas as velocidades de treino conforme objetivo específico de cada participante.

Depois de estipuladas as intensidades dos treinos, as velocidades foram convertidas em PACE (ritmo médio em determinado trajeto, medido em minutos

por quilômetro). As percepções subjetivas do esforço (PSE) dos participantes durante e após os treinos foram coletas para adequações e retorno das sessões de treino.

Impacto social e processo formativo

Além dos impactos na promoção da saúde mental e física dos participantes do projeto, sabe-se que o esporte, e suas diferentes facetas, é um dos maiores fenômenos culturais da humanidade, sendo que seus atributos transcendem as questões de desenvolvimento físico e competitivo¹². Vale ressaltar ainda que, para além do desenvolvimento de aspectos psicobiossociais e da própria aquisição de habilidades motoras e esportivas, a prática de atividades esportivas é igualmente significativa como forma de lazer, prazer e diversão, manutenção e melhoria da qualidade de vida, entre outras inúmeras abordagens que são construídas e ressignificadas pelos próprios participantes¹³.

É relevante apontar também que um dos caminhos que a Universidade deve seguir é a aproximação com a sociedade, dado seu caráter fundamental de formação alinhado ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão. Em conjunto com os pressupostos apresentados acima, torna-se evidente a necessidade de criar espaços de aproximação/divulgação junto à comunidade do Curso de Educação Física da UEMG – Unidade Ibirité e o público em geral.

Neste sentido, este projeto de Extensão possui estreita relação com o tripé acadêmico: em primeiro lugar, ele acontece com participação de bolsistas

(discentes) que cursaram as disciplinas do Curso de Educação Física, intituladas “Atletismo” e “Fisiologia do Exercício”. Nestas foram apresentados e discutidos métodos de ensino dos elementos técnicos da corrida, bem como o conhecimento do funcionamento do corpo e suas respostas adaptativas ao exercício e ao treinamento físico, relacionado as atividades do projeto ao Ensino. Em um segundo momento, pode-se dizer que está também vinculado à Pesquisa, sendo ele um local interessante e propício para investigações no âmbito da saúde e da qualidade de vida (Projetos de pesquisa estão sendo realizados em paralelo à atividade extensionista). Cumpre ressaltar que o presente projeto está alinhado com o conceito de Extensão, entendido como "processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade"¹⁴. A participação em atividades orientadas de exercícios físicos representou uma possibilidade de oportunizar aos sujeitos, a experimentação de diversos aspectos, que muitas vezes não são oferecidos à população como direito.

Portanto, este projeto contribuiu em diferentes aspectos tanto para o desenvolvimento da saúde dos praticantes, como também para a formação acadêmica e profissional de estudantes do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ibirité, visto que as particularidades da prescrição de exercício físico fazem parte do universo profissional. Mais especificamente ao processo formativo, os estudantes monitores vinculados ao projeto participaram de reuniões periódicas, orientadoras, para análise de testes

físicos e prescrição das planilhas de treinamento junto à coordenação. Além disso, foram incentivados à leitura de textos vinculados à temática da corrida, prescrição de exercícios físicos e ajustes fisiológicos, o que auxiliou no desenvolvimento e transposição de conhecimentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, 36 pessoas participaram do projeto, todos adultos com idade média de 32 anos (± 9 anos), sendo 10 homens e 26 mulheres (Figura 2). No processo de implantação da atividade extensionista “Caminhando e correndo na UEMG” foi percebido a importância das atividades do projeto para o desenvolvimento das relações sociais dos participantes (contatada pela movimentação no grupo de *WhatsApp*, engajamento no Instagram e pela inscrição no evento interno de corrida organizado pelo projeto), além das adaptações positivas na resistência aeróbica (constatada através das reavaliações, dados não apresentados), que contribuirão na melhoria da saúde e desempenho físico e funcional dos participantes. Vale ressaltar que o projeto está em seu primeiro ano de funcionamento, e a expectativa é de que tenhamos maior adesão dos participantes ao exercício físico, bem como na ampliação das relações interpessoais.

A prática de exercício físico possui um grande potencial de socializar indivíduos das mais diferentes classes, religiões, gêneros, entre tantas outras diferenças presentes na sociedade. Assim, é notória

a importância da prática esportiva na sociedade, sendo que seus benefícios vão além da saúde física ou aquisição de habilidades. É possível perceber o desenvolvimento das relações socioafetivas, da comunicabilidade, da sociabilidade, ajustando os seres ao meio em que vive¹⁵. Além disso, a prática de exercício físico pode intervir na realidade da sociedade ao compartilhar princípios como equidade, igualdade, justiça, solidariedade e interação¹⁶. Neste sentido, para os participantes do projeto, os exercícios de caminhada ou corrida subsidiaram uma prática construtiva e positiva, servindo como ferramenta de formação e transformação humana, com mudanças comportamentais e na saúde dos praticantes.

Como atividades formativas complementares do projeto foi realizado um curso de curta duração intitulado “Bases fisiológicas para a prescrição do treinamento de corrida”, o qual contou com a participação de 35 estudantes ou interessados (Figura 3). A sistematização do conhecimento aderente à atividade fim do projeto proporciona a divulgação e democratização dos saberes vinculados, além de confrontar os conteúdos teóricos à prática profissional.

Figura 3. Participantes do curso de curta duração “Bases fisiológicas para a prescrição do treinamento de corrida”, vinculado ao projeto “Caminhando e correndo na UEMG”



Fonte: acervo pessoal dos autores (2024)

Nesse fluxo formativo, os discentes monitores contribuíram na organização de um evento aberto à comunidade denominado “Desafio 6K”. O evento tratava-se de prova de seis quilômetros de caminhada ou corrida, sendo realizados individualmente ou em revezamento em dupla. O evento foi realizado como forma de divulgação do projeto e para aumentar a motivação dos envolvidos (Figura 4). Ainda, essa atividade foi uma oportunidade de abordagem de outras competências profissionais a serem exploradas, como a organização, gerenciamento, previsibilidade, divulgação, elaboração orçamentária e das tarefas, fichamento do evento. No evento “Desafio 6K” conjugam-se as dimensões científicas, gerenciais e executivas essenciais na formação extensionista.

Figura 4. Cartaz divulgação do evento “Desafio 6k Run”, vinculado ao projeto “Caminhando e correndo na UEMG” e foto dos participantes com a premiação



Fonte: acervo pessoal dos autores (2024)

Vale destacar que, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Física, o professor formado deverá estar capacitado para planejar, dirigir, avaliar e ministrar atividades também de cunho esportivo, desde o esporte de participação, lazer, educação, e rendimento, em diferentes contextos. No Projeto em questão, os bolsistas tiveram a oportunidade de executar e participar do planejamento, avaliação e prescrição dos exercícios. Para tanto, ainda de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o curso deverá formar profissionais competentes e hábeis para: Intervir de forma criativa e crítica em seu espaço de trabalho, estabelecer diálogo entre a área de Educação Física e as demais áreas do conhecimento; atuar com discernimento ético, distinguindo-se pela sua responsabilidade social e profissional, desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino pautadas nos princípios éticos e ser mediador reflexivo das relações étnico-raciais, de gênero e geracionais existentes no contexto do esporte e do exercício físico. Logo, este Projeto de Extensão propicia um campo rico em oportunidades e vivências para o desenvolvimento das competências supracitadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Caminhando e correndo na UEMG” se apresenta como uma oportunidade de interação de conhecimentos da Universidade e da comunidade em geral, ao ter como objeto o exercício físico na forma de caminhada e corrida. O projeto tem alcance amplo, não restringindo o seu público-alvo. Nessa perspectiva, o projeto pode ser replicado e/ou remodelado no sentido de fomentar outras atividades com natureza semelhante em outras instituições. Além disso, há perspectiva de expansão das atividades originárias, tanto em número de adeptos quanto ações, no sentido do projeto se tornar perene e de excelência no âmbito extensionista.

REFERÊNCIAS

1. Almeida MB, Araújo CGS. Efeitos do treinamento aeróbico sobre a frequência cardíaca. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. 2003; 9 (2): 104-12.
2. Machado AF. **Corrida: manual prático de treinamento**. São Paulo: Phorte; 2013.
3. Mendonça MO, Brito CJ. Análise do perfil sociodemográfico e de características associadas a treinamento e competições de corredores de rua de Sergipe. **Revista Mineira de Educação Física**. 2012; 17(1): 1749-1760.
4. Rojo JR, Starepravo FA, Canan F, Mezzadri FM, Moraes e Silva M. Transformações no modelo de Corridas de Rua no Brasil: um estudo na “Prova Rústica Tiradentes”. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. 2017; 25(1): 19-28.
5. Balbinotti CAA, Gonçalves GHT, Klering RT, Wiethaeuper D, Balbinotti MAA. Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 2015; 37(1): 65-73.
6. OLIVEIRA, A. A.; PERIM, G.L **Fundamentos Pedagógicos para o programa segundo tempo: da reflexão à prática**. Maringá: UEM; 2009.
7. PAES, R.; BALBINO, H. F.; A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JÚNIOR e colaboradores. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência uma abordagem multidisciplinar**. São Paulo, 2ª edição, Artmed, 2009.
8. RODRIGUES, L. A. R. Extensão universitária: das práticas assistencialistas voluntárias ao reconhecimento acadêmico e social. **Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco -REUPE**,[S. l.]. 2020; 5(2):47–51.
9. GLOUCESTER, Ontário. Par-Q and You. **Canadian Society for Exercise Physiology**, 1994.
10. BASSET, D.R.; HOWLEY, E.T. Limiting factors for maximum oxygen uptake and determinants of endurance performance. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, 2000 Jan;32(1):70-84.
11. SWAIN, D.P.; PARROTT, J.A.; BENNETT, A.R.; BRANCH, J.D.; DOWLING, E.A. Validation of a new method for estimating VO2max based on VO2reserve. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, Madison, v.36, n.8, p.1421-6, 2004.
12. REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.
13. FERREIRA, N. T. Qualidade de vida, meio ambiente e esporte: focos de complexidade. In: MOREIRA, W. W. e SIMÕES, R. (Org.) **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: Unimep, 2002.
14. NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). **Extensão Universitária: Diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.
15. MESQUITA, I. **Refundar a cooperação escola-clubes no desporto de crianças e jovens**. IN: GAYA, A.; ANTONIO, M.; TANI, G. Desporto para Crianças e Jovens - Razões e Finalidades. 1ª Ed. Porto Alegre: Ed.UFRGS, 2004.
16. TUBINO, M.J.G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**.

Eduem – Maringá, 2010
(<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/130/livro%20tubino.pdf?sequence=5&isAllowed=y>).



REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

IMPULSIONANDO O FUTURO: “CIDADANIA FINANCEIRA” TRANSFORMANDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE ADAMANTINA/SP

DRIVING THE FUTURE: “FINANCIAL CITIZENSHIP” TRANSFORMING THE FINANCIAL EDUCATION OF HIGH SCHOOL STUDENTS IN THE CITY OF ADAMANTINA/SP

IMPULSANDO EL FUTURO: “CIUDADANÍA FINANCIERA” TRANSFORMANDO LA EDUCACIÓN FINANCIERA DE LOS ESTUDIANTES DE SECUNDARIA DE LA CIUDAD DE ADAMANTINA/SP

Rogério Buchala¹ orcid.org/0009-0007-6217-7708

Paulo Sergio da Silva² orcid.org/0009-0000-2976-765X

João Paulo Gelamos³ orcid.org/0009-00039861-7040

¹Mestre em Agronomia pela UNESP, Professor do Centro Universitário de Adamantina, São Paulo, Brasil.

²Doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo, Professor do Centro Universitário de Adamantina, São Paulo, Brasil.

³Mestre em Química pela UNESP, Professor do Centro Universitário de Adamantina, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor correspondente: paulosergio@fai.com.br

Agradecimentos

Agradeço a todos os apoiadores do nosso projeto, FAI, Escolas Estaduais de Adamantina e Sicoob Nosso.

Fomento

Programa de bolsa de iniciação científica (PROBIC) do Centro Universitário de Adamantina.

RESUMO

As atividades de extensão universitária são essenciais para aplicar na prática os saberes teóricos adquiridos em sala de aula, ultrapassando as barreiras da universidade e beneficiando as comunidades locais. Elas promovem uma interação significativa entre universidade e sociedade, contribuindo para a transformação social, cultural e econômica da região. Essa prática funciona como uma ponte entre teoria e prática, garantindo que o aprendizado dos alunos seja utilizado de forma prática e compartilhado com a sociedade, contribuindo para a formação integral dos estudantes e desenvolvendo habilidades práticas, senso crítico e consciência social. O projeto de extensão “Cidadania Financeira nas Escolas”, realizado em Adamantina -SP, é um exemplo emblemático dessa prática. Realizado em parceria entre o Centro Universitário de Adamantina, escolas estaduais e o Sicoob Nosso, o projeto teve um impacto direto na educação financeira dos alunos do ensino médio. Dividido em duas fases, o projeto incluiu a criação de uma apostila didática para introduzir conceitos financeiros e a realização de aulas e palestras pelos professores coordenadores. Os resultados do projeto destacaram a falta de conhecimento financeiro entre os alunos e ressaltaram a necessidade de iniciativas educacionais nesse sentido. O projeto não apenas identificou essas lacunas, mas também trabalhou ativamente para preenchê-las, capacitando os alunos a lidarem com questões financeiras cotidianas e a tomarem decisões informadas e responsáveis sobre seus recursos e investimentos. Assim, o projeto “Cidadania Financeira nas Escolas” desempenhou um papel crucial na promoção da autonomia financeira dos estudantes e no fortalecimento do compromisso da universidade com o desenvolvimento social e comunitário. Dessa forma, o projeto “Cidadania Financeira nas Escolas” cumpriu um papel vital, contribuindo significativamente para a autonomia financeira dos estudantes, capacitando-os a planejar seus futuros financeiros de maneira sustentável e próspera, e, por extensão, reforçando o compromisso da universidade com a transformação social e o desenvolvimento das comunidades nas quais está inserida.”

Palavras-chaves: Cidadania; Finanças; Ensino médio; Extensão; Economia.

ABSTRACT

University extension activities are essential for putting into practice the theoretical knowledge acquired in the classroom, going beyond the barriers of the university and benefiting local communities. They promote meaningful interaction between university and society, contributing to the social, cultural and economic transformation of the region. This practice acts as a bridge between theory and practice, ensuring that the students' learning is used in a practical way and shared with society, contributing to the students' all-round education and developing practical skills, a critical sense and social awareness. The "Financial Citizenship in Schools" extension project, carried out in Adamantina-SP, is an emblematic example of this practice. Carried out in partnership between the Adamantina University Center, state schools and Sicoob Nosso, the project had a direct impact on the financial education of high school students. Divided into two phases, the project included the creation of a teaching booklet to introduce financial concepts and classes and lectures

by the coordinating teachers. The results of the project highlighted the lack of financial knowledge among students and underscored the need for educational initiatives in this direction. The project not only identified these gaps, but also actively worked to fill them, empowering students to deal with everyday financial issues and make informed decisions. Thus, the "Financial Citizenship in Schools" project has played a crucial role in promoting students' financial autonomy and strengthening the university's commitment to social and community development. In this way, the 'Financial Citizenship in Schools' project has played a vital role, contributing significantly to students' financial autonomy, enabling them to plan their financial futures in a sustainable and prosperous way, and, by extension, reinforcing the university's commitment to social transformation and the development of the communities in which it operates."

Keywords: *Citizenship; Finance; High school; Extension; Economy.*



REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

1. INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 2022, a ONU no Brasil, em colaboração com a Senacon e o PNUD, divulgou um relatório alarmante, evidenciando que 70% das famílias brasileiras estavam profundamente endividadas. A previsão era de que aproximadamente 43% desses consumidores não teriam condições de quitar suas dívidas em atraso. O documento apresentou doze recomendações estratégicas para enfrentar essa crise e orientar a criação de políticas públicas eficazes. Entre as sugestões, destacou-se a necessidade de "regulamentação e aprimoramento de um programa de educação financeira em âmbito nacional", enfatizando a importância de incluir projetos específicos para jovens em ambiente escolar, para a população em geral e para grupos vulneráveis.

Alguns meses depois, em julho de 2022, outro relatório da ONU, intitulado "O Estado de Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo", trouxe à tona um aumento alarmante da fome no Brasil. Os números saltaram de 3,9 milhões de pessoas afetadas entre 2014 e 2016 para 15,4 milhões entre 2019 e 2021. Esse cenário devastador foi resultado de uma crise econômica que se iniciou antes da pandemia do Coronavírus, agravada por períodos de seca severa no país e intensificada pela própria pandemia, resultando em endividamento massivo e empobrecimento da população.

Contudo, é crucial reconhecer que apenas medidas governamentais, como a distribuição de auxílio financeiro emergencial e a expansão de linhas de

crédito para incentivar o consumo, não são suficientes se a população não possui o conhecimento necessário para administrar seus recursos de maneira eficaz. A educação financeira surge, portanto, como um instrumento indispensável para capacitar os cidadãos a tomar decisões financeiras conscientes, promovendo uma sociedade mais resiliente e economicamente estável. A Educação financeira é um processo que vai além da matemática, o conceito envolve a compreensão sobre o dinheiro, o consumo consciente, comparação de preços, compras por impulso, ou seja, o gerenciamento necessário dos seus escassos recursos.

Em 2018 ao homologar a nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC), o Ministério da Educação e Cultura (MEC) já havia inserido dentro das dez competências a serem desenvolvidas no Ensino Básico, o tema Educação Financeira.

A Educação Financeira nas escolas se apresenta como uma estratégia fundamental para ajudar as pessoas a enfrentar seus desafios cotidianos e a realizar seus sonhos individuais e coletivos. Ao abordar corretamente a Educação Financeira nas escolas são mobilizadas competências que permitem consumir, poupar e investir de forma responsável e consciente, propiciando uma base mais segura para o desenvolvimento do país (VERNIZZI, ALVES, SANTANA, 2020, p. 2)

Diante desse contexto, torna-se imperativa a abordagem da Educação Financeira para públicos de todas as faixas etárias, incluindo crianças, jovens e adultos. O objetivo principal dessa

iniciativa é o desenvolvimento de habilidades essenciais que conferirão aos indivíduos a capacidade de tomar decisões financeiras seguras e conscientes. Ao cultivar uma compreensão sólida sobre gestão financeira, promovemos não apenas o bem-estar individual, mas também contribuimos para a construção de uma economia mais saudável e consciente.

Cabe aos professores orientar financeiramente crianças, jovens e adultos a serem mais racionais e menos consumistas no campo das finanças, a Matemática, nesta perspectiva, surge com o papel e responsabilidade de atuar como instrumento transformador para o desenvolvimento do ser na sociedade (VERNIZZI, ALVES, SANTANA, 2020, p. 5)

É de fato uma realidade comum encontrar indivíduos que enfrentam desafios ao gerenciar suas finanças e manter o equilíbrio do orçamento familiar. As dificuldades em lidar com as contas podem levar a situações de endividamento e instabilidade financeira, afetando a qualidade de vida das pessoas e de suas famílias.

Conforme destacado por Moraes et al. (2020), integrar a Educação Financeira ao currículo escolar é uma estratégia eficaz para enfrentar esse problema. A inserção desses ensinamentos no ambiente educacional proporciona benefícios imediatos para os estudantes e suas famílias, pois lhes oferece ferramentas para tomar decisões financeiras mais acertadas e responsáveis. Além disso, contribui significativamente para a formação de cidadãos conscientes e preparados para atuar de maneira crítica

e reflexiva em uma sociedade marcada pelo capitalismo.

A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros, para fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. WANDERLEY, SILVA, ALMEIDA (2020, p.155).

Conforme destacado no estudo conduzido por Silva, Gomes e Alves (2020), evidencia-se o potencial impacto positivo que a educação financeira, quando aplicada desde a juventude, pode ter na economia de uma nação. O projeto, uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), demonstrou que jovens que receberam formação financeira adequada tiveram um papel significativo no crescimento econômico do Brasil, contribuindo para um aumento de até 1% no Produto Interno Bruto (PIB) do país.

Este resultado é um indicativo claro da relação direta entre a educação financeira e o desenvolvimento econômico. Quando os jovens são equipados com o conhecimento e as habilidades necessárias para gerenciar suas finanças de maneira eficaz, eles se tornam agentes de transformação, capazes de contribuir ativamente para a prosperidade econômica.

Este projeto, cuja aprovação e homologação foram concedidas pelo Centro Universitário de Adamantina em 12

de janeiro de 2023, com data de início prevista para 01/02/2023 e duração de um ano, foi concebido com o objetivo de disseminar conhecimentos fundamentais em Educação Financeira para alunos do 3º ano do Ensino Médio em escolas públicas situadas no município de Adamantina/SP.

Adamantina está situada na região da Nova Alta Paulista, uma área marcada por seu baixo desenvolvimento econômico e infelizmente conhecida em todo o estado de São Paulo como o "corredor da fome". Nesse cenário, o projeto se justifica pela missão social intrínseca ao Centro Universitário de Adamantina, que se compromete a promover a difusão de conhecimentos em diversas esferas – cultural, científica e técnica.

Além disso, o projeto visou estabelecer uma ponte direta entre o saber acadêmico e a sociedade, através do ensino e da formação de profissionais capacitados para contribuir ativamente para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil. A iniciativa se alinha à necessidade de promover uma educação continuada e de estimular a consciência crítica sobre os problemas contemporâneos, tanto em âmbito nacional quanto regional.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente projeto de extensão, intitulado "Cidadania Financeira", teve como principal escopo a promoção da Educação Financeira e do empreendedorismo entre os alunos do 3º ano do Ensino Médio, equipando-os com

os conhecimentos necessários para uma adequada administração de seus orçamentos pessoais e familiares, e proporcionando uma base sólida para a perspectiva de um futuro mais promissor.

O projeto foi orientado para um público-alvo constituído por estudantes de três escolas distintas, totalizando uma abrangência de mais de 500 alunos. Foi formalmente instituído mediante aprovação no EDITAL Nº 028/2022 da FAI, sendo coordenado pelos Professores Mestres Rogério Buchala e Doutor Paulo Sergio da Silva, vinculados respectivamente aos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário de Adamantina.

A realização do projeto ocorreu ao longo dos dois semestres do ano acadêmico, sendo viabilizado através de uma robusta parceria entre a Pro-Reitoria de Extensão da FAI, as Escolas de Ensino Médio de Adamantina - E.E Helen Keller, E.E. Fleurides Cavallini Menechino, E.E. Pércio Gomes Gonzales em Flórida Paulista, e o Sicoob Nosso.

A equipe de coordenação foi composta pelos professores Rogério Buchala e Paulo Sergio da Silva, com formações em Economia e Sociologia respectivamente, e contou ainda com o apoio das alunas Isabelly Aparecida Rossi Cereal (voluntária) e Vitória Maria Pigari (bolsista), ambas cursando o quarto termo em Ciências. Posteriormente, a aluna Giulia da Cruz Carvalho, do segundo termo de Ciências Contábeis, integrou o projeto como bolsista.

O projeto teve o privilégio de receber o respaldo da Diretoria de Ensino de Adamantina, sob a coordenação da

Professora Irmes Mary Moreno Roque Mattara, que desempenhou um papel crucial na organização dos cronogramas e na condução dos encontros quinzenais nas escolas, iniciados em agosto de 2023.

Assim, através de um esforço colaborativo e interdisciplinar, o projeto "Cidadania Financeira" se consolidou como uma iniciativa essencial para a formação cidadã e financeira dos jovens estudantes de Adamantina e região.

3. RESULTADOS

A metodologia de ensino adotada no âmbito do projeto "Cidadania Financeira" primou pela busca de uma abordagem pedagógica inovadora, transcendendo os limites do ensino teórico e se valendo de práticas didáticas estimulantes. Nesse sentido, procurou-se fomentar o raciocínio crítico dos alunos, introduzindo exemplos práticos e situações do cotidiano, de maneira a engajá-los de forma ativa no processo de aprendizagem.

As atividades didáticas foram estruturadas com base em uma cartilha elaborada especificamente para o projeto, proporcionando um material de apoio consistente e alinhado aos objetivos pedagógicos estabelecidos. Essa ferramenta pedagógica se revelou fundamental para nortear as aulas e assegurar a uniformidade e qualidade do conteúdo transmitido aos estudantes.

A abrangência do projeto foi significativa, alcançando mais de 500 alunos matriculados no ensino médio, distribuídos entre as três escolas participantes. A iniciativa se pautou pelo

respeito ao calendário acadêmico de cada instituição de ensino, adequando-se às suas respectivas demandas e particularidades. Dessa forma, as atividades foram planejadas e executadas de maneira a atender às necessidades específicas de cada escola, garantindo assim a eficácia e a relevância do projeto em cada contexto.

A ênfase na aplicação de uma metodologia dinâmica e participativa contribuiu para a criação de um ambiente de aprendizado estimulante, favorecendo a assimilação dos conceitos e práticas de educação financeira pelos alunos. Assim, o projeto não apenas alcançou seus objetivos pedagógicos, como também se consolidou como uma referência positiva no âmbito da educação financeira nas escolas públicas de Adamantina.

Figura 1 – Aulas ministradas aos alunos da escola estadual



Fonte: Autores

A impressão do material didático contou com o apoio cultural do Sicoob Nosso de Adamantina, um parceiro fundamental para a viabilização do projeto. Esse apoio refletiu o

comprometimento da instituição financeira com a educação e o desenvolvimento social da comunidade local, contribuindo para a disseminação do conhecimento em educação financeira e fortalecendo a parceria entre a academia e o setor privado.

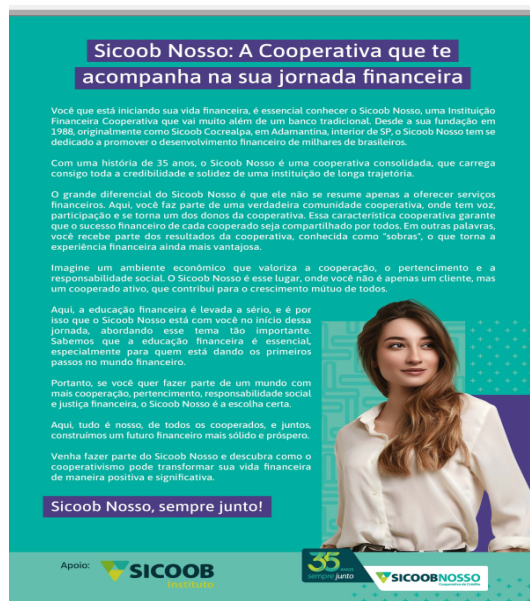
Dessa forma, o material didático, aliado às práticas pedagógicas inovadoras, desempenhou um papel central no sucesso do projeto, contribuindo de maneira significativa para a formação dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio em Adamantina e promovendo uma cultura de gestão financeira consciente e responsável.

Figura 2 – Capa da Apostila de Cidadania Financeira elaborada



Fonte: Autores.

Figura 3 – Contracapa da Apostila de Cidadania Financeira



Fonte: Autores

A elaboração da apostila contou com várias reuniões, consultas de várias obras bem como a avaliação da necessidade local e das demandas. As apostilas foram distribuídas gratuitamente aos alunos e também professores das escolas envolvidas.

Foram sete palestras realizadas semanalmente em cada escola envolvida no projeto, ao todo foram 21 palestras, sendo 7 em cada escola. O Sicoob também participou com uma palestra em cada escola.

Além das palestras, distribuição de apostilas e certificação dos diretores das escolas estaduais, o projeto produziu várias divulgações locais, como a mencionada abaixo na notícia do Jornal Diário do Oeste Paulista, do dia 31 de outubro de 2023 (ver Figura 4).

Figura 4 – Publicação do Jornal Diário do Oeste sobre o Projeto



Fonte: Diário do Oeste Paulista, 31 de outubro de 2023, capa

4. DISCUSSÃO

Por meio do Programa, a comunidade acadêmica do Centro Universitário de Adamantina teve a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula de maneira prática e socialmente responsável. Este projeto, "Cidadania Financeira", promoveu a extensão universitária, engajando alunos e docentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis em atividades de ensino e aprendizagem voltadas para a sociedade, tornando as salas de aula do ensino médio em laboratórios práticos dos alunos da FAI.

Os estudantes de Ciências Contábeis, ao se envolverem ativamente no programa, aprimoraram suas habilidades de comunicação e didática, transmitindo conhecimentos essenciais de educação financeira para os alunos do ensino médio. Essa experiência também demandou que se mantivessem

constantemente atualizados sobre diversos temas, incluindo economia, política, cultura e acontecimentos internacionais, enriquecendo sua formação acadêmica e profissional.

Os docentes, por sua vez, não apenas compartilharam seus conhecimentos e experiências, mas também se beneficiaram do desenvolvimento de pesquisas científicas e da produção de artigos acadêmicos em colaboração com os alunos, explorando temas relacionados ao programa. O projeto incentivou os estudantes da rede pública a continuarem os estudos, estimulando o interesse pela educação ao nível superior.

O projeto conscientizou os alunos do ensino médio sobre a relevância do planejamento financeiro e seu impacto na qualidade de vida. Contribuiu para a organização do orçamento doméstico, ensinando técnicas de planejamento, organização e execução de um orçamento familiar, beneficiando famílias que poderiam estar enfrentando dificuldades financeiras.

Essa iniciativa gerou um material didático acessível, visando democratizar o acesso à educação financeira e forneceu suporte tanto aos estudantes quanto às suas famílias, fortalecendo a compreensão sobre temas financeiros, dinheiro, consumo, investimentos e crédito.

Ao longo das aulas ficou nítida a necessidade de mais projetos neste sentido, pois sentiu-se a falta de conhecimento nesta área de temas financeiros por parte dos alunos do ensino médio que demonstraram desconhecimento em conceitos

corriqueiros por exemplo sobre o que é crédito e débito.

Por fim, o projeto serviu para iniciar um processo de mudança entre estudantes e suas famílias, buscando promover o crescimento econômico e financeiro e contribuindo para uma vida mais estável e próspera.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação deste projeto revelou-se um verdadeiro marco em termos de inovação pedagógica, unindo um grupo multidisciplinar de profissionais dedicados a promover um ensino diferenciado e impactante. Sob a coordenação dos professores Rogério Buchala e Paulo Sergio da Silva, e com o suporte valioso das alunas Isabelly Aparecida Rossi Cereal e Giulia da Cruz Carvalho, foi possível formar uma equipe proativa, comprometida em fomentar um ambiente educacional enriquecedor e motivador.

A inovação ficou evidente na produção do material didático, um diferencial que se destacou no desenvolvimento do projeto. A elaboração de uma apostila exclusiva, cuidadosamente construída pelos professores e alunos, representou um dos pilares fundamentais da iniciativa. Este recurso, impresso com o apoio do Sicoob Nosso, funcionou como um guia essencial para a realização de aulas dinâmicas e interativas nas escolas, proporcionando uma experiência de aprendizado profunda e transformadora.

Com objetivos claros e bem estruturados, o projeto não somente

promoveu a capacitação dos estudantes em educação financeira e empreendedorismo, mas também incentivou a adoção de uma gestão financeira consciente e responsável. Buscou-se, assim, estabelecer uma base de conhecimento robusta, capaz de inspirar os jovens a vislumbrar e construir um futuro próspero e bem-sucedido e assim cumprir o propósito do projeto, que foi contribuir para a diminuição do endividamento das famílias brasileiras através dos esclarecimentos para os mais jovens sobre finanças pessoais.

Ao concentrar-se em temas tão relevantes e atuais como educação financeira e empreendedorismo, o projeto “Cidadania Financeira” consolidou-se como um agente transformador, munindo os estudantes com as habilidades e o conhecimento necessários para alcançarem uma vida financeira estável e próspera. Este projeto de extensão transcendeu o formato tradicional de curso, constituindo-se como uma verdadeira jornada de empoderamento e desenvolvimento pessoal, uma ponte rumo ao futuro e um compromisso com a construção de um amanhã mais promissor para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

1. BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível também on-line texto integral: www.bcb.gov.br
2. CARRARO, W. B. W. H. .; RODRIGUES, M. D. .; ALLGAIER, J. F. Educação financeira em tempos de Covid-19. **Revista da Extensão, Porto Alegre**, p. 58–65, 2022.

Disponível

em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/revext/article/view/123346>. Acesso em: 25 out. 2022.

3. CONEF. Comitê Nacional de Educação Financeira. Educação Financeira nas Escolas, Ensino Médio – Bloco 1. Brasília, DF. 2013. CUNHA, M. P. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. **Educação & Sociedade**, [s. l.], v. 41, p. 1–14, 2020.
4. HARTMANN, A. L. B.; MARIANI, R. de C. P.; MALTEMPI, M. V. Educação Financeira no Ensino Médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da Educação Matemática Crítica. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, [s. l.], v. 35, n. 70, p. 567–587, 2021.
5. Mapa de inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil. **Serasa**, agosto de 2022. Disponível em: www.serasa.com.br/assets/cms/2022/Mapa-da-inadimplencia_AGOSTO.pdf. Acesso em: 08 de outubro de 2022.
6. MORAES, A. R. De; SANTOS, M. N. Dos; SANTOS, A. Dos; PEREIRA, L. H. F. Educação financeira escolar: uma proposta para o ensino médio. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 1–22, jul. 2020.
7. NAÇÕES UNIDAS. Número de pessoas afetadas pela fome sobe para 828 milhões em 2021. **Nações Unidas Brasil**, 06 de julho de 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/189062-numero-de-pessoas-afetadas-pela-fome-sobe-para-828-milhoes-em2021#:~:text=O%20%C3%BAltimo%20relat%C3%B3rio%20tamb%C3%A9m%20traz,milh%C3%B5es%20entre%202019%20e%202021>. Acesso em: 30 de setembro 2022.
8. PATRICIA, C. O. S. Educação financeira nas escolas: uma análise da educação financeira dos professores da rede básica de ensino de São José do Egito-PE. [s. l.], v. 3, n. 2, p. 6, 2021. Quase 70% das famílias brasileiras estão endividadadas, revela estudo. **Nações Unidas Brasil**, 22 de fevereiro de 2015. Disponível em: brasil.un.org/pt-br/172990-quase-70-das-familias-brasileiras-estao-endividadadas-revela-estudo. Acesso em: 27 de setembro de 2022.
9. SILVA VANDERLEY, M.; GOMES DOS SANTOS SILVA, J.; ALVES DE ALMEIDA SISSI, S. Educação financeira na infância e adolescência e seus reflexos na vida adulta: uma revisão de literatura. [s. l.], v. 1, p. 149–166, 2020.
10. VERNIZZI, M. A. Z.; ALVES, C. P.; SANTANA, R. J. A importância da educação financeira na educação básica para uma gestão financeira consciente. **I Encontro das Licenciaturas em Matemática do IFBA**, [s. l.], n. December, p. 5, 2020.

DIA MUNDIAL DAS ABELHAS: INTERVENÇÃO EDUCATIVA DO PROJETO MIRCAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DO RECIFE

WORLD BEE DAY: EDUCATIONAL INTERVENTION BY THE MIRCAS PROJECT IN A PUBLIC SCHOOL IN THE CITY OF RECIFE

DÍA MUNDIAL DE LAS ABEJAS: INTERVENCIÓN EDUCATIVA DEL PROYECTO MIRCAS EN UNA ESCUELA PÚBLICA DE LA CIUDAD DE RECIFE

João Ricardo Arraes Oliveira¹ orcid.org/0000-0003-0576-0773

Nicolly Magalhães deOliveira² orcid.org/0009-0008-2970-071X

Giovanna Arruda Magalhães³ orcid.org/0009-0000-7906-555X

Aline Moura Albuquerque⁴ orcid.org/0000-0002-6797-7882

Gabrielly Silva do Nascimento⁵ orcid.org/0000-0003-2771-9392

Thays Fernanda da Silva⁶ orcid.org/0009-0003-5772-5600

Beatriz Godoy Vilela Barbosa⁷ orcid.org/0000-0002-3291-2421

Sura Wanessa Nogueira Santos Rocha⁸ orcid.org/0000-0003-2312-085X

¹Graduando em Medicina, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

² Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

³ Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴ Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁵ Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁶ Mestranda em Biologia Molecular e Celular Aplicada, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁷ Doutora em Microbiologia, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁸ Doutora em Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor correspondente: joao.araes@upe.br

Fomento

Programa de Fortalecimento Acadêmico - PFA-PROEC, da Universidade de Pernambuco

RESUMO

O Dia Mundial das Abelhas é uma data comemorativa que visa estimular a preservação de uma espécie que é essencial para o equilíbrio dos ecossistemas e cujo impacto provocado pelo ser humano tem sido alvo de grandes debates na atualidade. O projeto de extensão Movimento Integrado pelo Resgate da Consciência Ambiental e em Saúde (MIRCAS), visando divulgar os conhecimentos sobre a temática, realizou uma ação educativa para alunos de uma escola pública na cidade de Recife, Pernambuco. A intervenção envolveu atividades teóricas e práticas, utilizando metodologias interativas como pintura, vídeos, além de relatos de profissionais que trabalham com a apicultura. As crianças mostraram-se engajadas nas atividades e apresentaram ganho de aprendizado significativo acerca da temática. O projeto evidencia a importância da realização de atividades educativas que estimulem a preservação ambiental, principalmente com metodologias interativas que despertem o interesse do público-alvo.

Palavras-chaves: Dia Mundial das Abelhas; Preservação Ambiental; Educação ambiental; Extensão.

ABSTRACT

World Bee Day is a commemorative date that aims to encourage the preservation of a species that is essential for the balance of ecosystems and whose impact caused by humans has been the subject of great debate today. The extension project Integrated Movement for the Rescue of Environmental and Health Consciousness (MIRCAS), aiming to disseminate knowledge on the subject, carried out an educational action for students at a public school in the city of Recife, Pernambuco. The intervention involved theoretical and practical activities, using interactive methodologies such as painting, videos, as well as reports from professionals who work with beekeeping. The children were engaged in the activities and showed significant learning gains on the topic. The project highlights the importance of carrying out educational activities that encourage environmental preservation, mainly with interactive methodologies that arouse the interest of the target audience.

Keywords: World Bee Day; Environmental Preservation; Environmental education; Extension.

1. INTRODUÇÃO

As abelhas são seres que possuem um papel peculiar para o mantimento do equilíbrio dos ecossistemas, uma vez que a polinização é necessária para a reprodução de variadas espécies vegetais.¹ Tais relações ecológicas também oferecem inúmeros benefícios, de maneira direta e indireta, para a nossa sociedade.²

A redução do número de polinizadores é um problema enfrentado em escala mundial na atualidade e bastante debatido, uma vez que ocasiona impactos negativos na produção agrícola e, conseqüentemente, na economia de vários países.³ Entre os antagonistas associados a esse fenômeno, podemos citar o uso intempestivo de pesticidas e a destruição do meio-ambiente, refletindo a ausência de consciência ambiental e de valorização do desenvolvimento sustentável por parte da população.^{2,3}

Diante desse contexto, é evidente a necessidade de promoção de atividades de educação ambiental para a população; destacamos também que devem ser valorizadas atividades direcionadas para a população mais jovem, uma vez que a educação infantil tem um papel-chave no desenvolvimento de valores e ideias de preservação do mundo para as futuras gerações.⁴

O Movimento Integrado pelo Resgate da Consciência Ambiental e em Saúde (MIRCAS), projeto de extensão da Universidade de Pernambuco (UPE), planejou a realização de uma ação com a temática do Dia Mundial das Abelhas, com

o objetivo de conscientizar os estudantes sobre a importância das abelhas e o papel-chave que as mesmas possuem na natureza.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

A ação educativa foi programada para realização no dia 04 de novembro de 2022, Dia Mundial das Abelhas. As atividades educativas ocorreram *in loco* para os alunos da Escola Municipal Cidadão Herbert de Souza, localizada no *Campus Santo Amaro* da UPE.

No planejamento, os extensionistas e voluntários do projeto foram divididos em duplas e cada uma foi encarregada de elaborar atividades lúdicas para uma turma específica da escola.

A metodologia da abordagem educativa planejada incluiu, para todas as turmas, uma introdução teórica breve sobre o tema, com a explicação sobre a ecologia das abelhas e seu papel no ecossistema.

Após a introdução, foi programada a realização de atividades de pintura, recorte e colagem em cartolina, montagem de colmeias com papelão, jogos, exposição de vídeos e músicas educativas; essa etapa da atividade foi variável entre as turmas, a depender da faixa etária dos alunos.

Ao final de cada atividade, foi estabelecido que as duplas responsáveis pela sala deveriam realizar perguntas sobre o tema abordado para a fixação do aprendizado adquirido pelos alunos; também haveria distribuição de brindes,

como guloseimas, em recompensa pela participação.

3. RESULTADOS

Após a exposição teórica breve do assunto, a aplicação das atividades práticas mostrou bastante engajamento por parte dos alunos, uma vez que as mesmas eram compatíveis com a faixa etária de cada turma (figuras 1-3)



Figura 1 - Atividade proposta para as crianças de 6-7 anos: pintura e desenho

Fonte: Os autores (2023)

Figura 3 - Atividade proposta para crianças de 7-10 anos: exposição de materiais de apicultura com profissional



Fonte: Os autores (2023)

Figura 2 - Atividade proposta para crianças de 7-8 anos: confecção e pintura de colmeia com cartolina, tesoura e papelão



Fonte: Os autores (2023)

Após a resolução das atividades, as crianças conseguiram responder as perguntas realizadas sobre a exposição teórica inicial, sugerindo que a prática pode ter auxiliado na fixação dos assuntos e gerado entusiasmo pelos mesmos.

4. DISCUSSÃO

A percepção dos extensionistas acerca da atividade foi de que houve um aprendizado significativo das crianças, haja vista o pouco conhecimento da população geral sobre a temática, a despeito de sua grande importância.

Conceitos abordados durante as ações sobre as abelhas, como os utilizados para explicar sua estrutura e aspectos ecológicos, podem ser abstratos e de difícil compreensão. Para melhorar o entendimento desses e outros assuntos da área da biologia, é importante utilizar ferramentas e propor atividades onde os alunos possam associar e conferir sentido aos pontos e concepções abordadas nos momentos de ensino-aprendizagem.⁵

Para aprimorar o processo de aprendizagem, práticas recreativas, com diferentes estímulos e maiores possibilidades de interação são escolhas vantajosas. Tais exercícios podem estimular a socialização infantil e auxiliar no desenvolvimento cognitivo da criança, influenciando na compreensão e memorização de informações e na potencialização de habilidades, além de ajudá-la a relacionar o conhecimento com suas próprias emoções e comportamentos.⁶

Alguns dos recursos lúdicos usados nas atividades propostas foram o uso de imagens de abelhas e de itens correlacionados como flores, colméias, e o mel. Artíficos de ensino como esses tornam as atividades realizadas mais envolventes, despertando o interesse e a participação dos alunos nas discussões geradas em sala de aula.⁶

As ilustrações enquanto forma de ensino permitem uma melhor compreensão sobre diversos conceitos que se tornam mais complexos a partir da utilização única da linguagem verbal. As imagens instigam a criatividade e permitem a visualização de detalhes não perceptíveis por recursos textuais.⁷

Durante a ação realizada, também fez-se o uso de músicas e canções voltadas para o público infantil. Essa estratégia é uma outra alternativa para variar a forma de linguagem e a passagem de informações, deixando o ambiente de estudos com elementos comuns e familiares ao cotidiano dos estudantes.⁸ Por ser uma ferramenta que gera uma sensibilidade elevada naqueles que a utilizam, essa forma de arte também pode ajudar na interpretação dos conteúdos mais densos e complexos frequentes na área das ciências.⁹

Destaca-se aqui que algumas das metodologias lúdicas aqui descritas também foram aplicadas em atividades prévias do projeto MIRCAS, tendo, similarmente, apresentado resultados positivos.¹⁰

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a realização das atividades educativas descritas, foi possível trazer o ensino e conscientização a respeito da importância das abelhas para a manutenção do ecossistema, proporcionando um ambiente favorável para o aprendizado e valorização das abelhas como animal relevante para o equilíbrio da vida na Terra. Além disso, também possibilitou observar a eficácia e efetividade de diferentes metodologias de abordagem lúdica de ensino, transformando assuntos relevantes e de caráter científico, aparentemente distantes da realidade dos escolares, de forma atrativa, prática e interessante para esse público.

A busca pela utilização de novas abordagens e tecnologias, que tornem a conscientização ambiental algo cada vez mais divertido e prazeroso para os escolares também auxiliou os extensionistas a desenvolverem estratégias criativas e inovadoras, expandindo o cenário da transmissão do conhecimento científico para além das metodologias comuns.

REFERÊNCIAS

1. IMPERATRIZ-FONSECA, V.L. et al. (orgs) **Polinizadores no Brasil - contribuição e perspectivas para a biodiversidade, uso sustentável, conservação e serviços ambientais**, São Paulo: EDUSP, 2012. Disponível em: <https://www.livrosabertos.edusp.usp.br/edusp/catalog/book/8>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.
2. PINTO, C.L.; CARLOS, A; GALBIATI, C. Importância das abelhas para a biodiversidade na percepção de educandos de Cáceres, MT. Dossiê Especial do Mestrado de Ciências Ambientais da Universidade do Estado de Mato Grosso. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v.9, n.1, Jan 2018. Disponível em: <https://www.sustenere.co/index.php/rica/article/view/CBPC2179-6858.2018.001.0011>. Acesso em 28 de julho de 2023.
3. DINIZ, F. A importância das abelhas para a produção de alimentos, **Sustentarea**, 2020. Disponível em: <https://www.fsp.usp.br/sustentarea/2020/05/20/dia-mundial-das-abelhas/>. Acesso em 29 de junho de 2023.
4. CRAIDY, C.C. e KAERCHER, G. **Educação Infantil - Pra que te quero?** 1ª edição. São Paulo: Artmed, 2001.
5. VARGAS, C. A arte como ferramenta de ensino de ciências e biologia. **Repositório Institucional Uninter**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/1163>. Acesso em: 10 de agosto de 2023
6. MORAES, G.S.C.; COELHO, H.G. A importância do lúdico na Educação Infantil. **REEDUC-Revista de Estudos em Educação**, v. 7, n. 2, p. 96-125, maio/ago2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11569/8305>. Acesso em: 11 de agosto de 2023
7. DE SOUZA, R.W.L. Modalidades e recursos didáticos para o ensino de biologia. **Revista Eletrônica de Biologia (REB)**, v. 7, n. 2, p. 124-142, 2014.
8. DA SILVA, E.S.P.; PEREIRA, I.B.; DE MELO, S.M.F. O uso da música no ensino de biologia: experiências com paródias. Arapiraca. In: CONGRESSO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM ARAPIRACA. Anais...Arapiraca, 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/cipar/article/view/1892>. Acesso em 10 de agosto de 2023
9. BARROS, Marcelo Diniz Monteiro de; ZANELLA, Priscilla Guimarães; ARAÚJO-JORGE, Tania Cremonini de. A MÚSICA PODE SER UMA ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS? ANALISANDO CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**

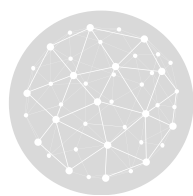
(Belo Horizonte), v. 15, n.1, p. 81-94, abr 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/epec/a/qVct7nwKmwBK6pBWjWV5thq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

10. ROCHA S.W.N.S. et al. O papel da extensão universitária no resgate da consciência ambiental e em saúde. **Revista de Extensão da UPE**, v.5, n.2, p.4-18, 2020. Disponível em: <https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/22/8>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.



REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO



REUPE

REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO





REUPE

REVISTA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO



ISSN: 2675-2328